



Perfil Socioeconômico de Dourados 2018



Universidade Federal
da Grande Dourados



Faculdade de Administração,
Ciências Contábeis e Economia



Ciências Econômicas
UFGD

Perfil Socioeconômico de Dourados - MS 2018



Perfil Socioeconômico de Dourados – MS, 2018.

Dourados, Mato Grosso do Sul

132 p. il. tab

2. Território e Geografia. 3. Demografia. 4. Economia. 5.
Saúde e Educação. 6. Infraestrutura. 7. Entretenimento:
Turismo, Lazer e Cultura. 8. Finanças Públicas.



Perfil Socioeconômico de Dourados - MS 2018

PROJETO DE EXTENSÃO

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados



FACE – Faculdade de Administração, Ciências
Contábeis e Economia



Curso de Ciências Econômicas (UFGD)



AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi fruto do esforço conjunto de um pequeno grupo de pessoas que desde seu início colocaram a “mão na massa”. E, destaco cada um deles porque merecem, visto que compraram a ideia e o mais primordial, o concretizaram, a partir de horas em que pestanas e neurônios foram os combustíveis que estavam sendo gastos em pesquisas em sites das mais variadas instituições tanto públicas como privadas. E a partir da definição das informações caminhou-se para o seguinte passo, mediante a compilação destes dados em tabelas, quadros, figuras e gráficos.

A segunda fase deste trabalho, foi a sistematização desses dados coletados, e organizados para a análise e, posterior montagem do Relatório. As dificuldades foram muitas durante a elaboração desta pesquisa, devido a sua multidisciplinariedade e, neste aspecto, destacamos o providencial encontro com outros acadêmicos e professores das áreas em dúvida, assim como sugestões para o aprimoramento do Perfil Socioeconômico de Dourados.

Citar às pessoas num trabalho de pesquisa é uma teimosia, já que lembrar de todos é uma tarefa se não impossível, muito difícil. Mesmo reconhecendo este potencial risco, assumo esta irresponsabilidade. Então, desta forma, agradeço ao Fernando que foi bolsista e apresentou nos eventos que foram necessários assim com a responsabilidade de preparar os banners e “colocar a cara para bater” nessas exposições.

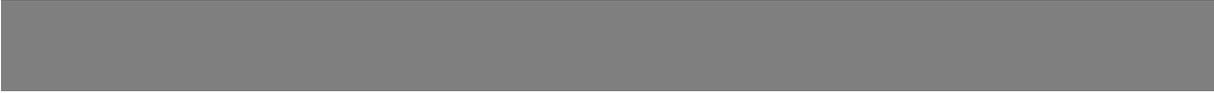
Também agradeço ao Gabriel, pesquisador voluntário, mas que assumiu com todo o entusiasmo e fazia como se fosse sendo um bolsista remunerado. Da mesma forma, meus agradecimentos ao Pedro Reginaldo que também abraçou a causa correndo atrás dos dados mesmo sendo voluntário de outro Projeto, inseriu-se, totalmente, na elaboração do Perfil Socioeconômico do ano de 2018.

Outra figura que me deixou surpreso foi o Rodrigo Otávio, este pesquisador enviou-me um e-mail demonstrando interesse na participação do “grupo seletor”, e imediatamente, apresentou-se para também colocar a “mão na massa”. Obrigado pela sua dedicação e seriedade estimado Rodrigo e, no ano que vem, quero contar com todos vocês novamente, mesmo que o Fernando esteja concluindo seu curso, desde já tens o convite, mas sem bolsa.

Também agradeço à Secretaria da Saúde do Município de Dourados, pois fui muito bem recebido por vários profissionais de diferentes Departamentos. Muito obrigado a médicos/as; enfermeiros/as, assim como a profissionais de outras áreas e técnicos em geral que me atenderam com tanta deferência. Também, desde já, os convoco ou já estou solicitando as devidas audiências, porque novamente estarei batendo nas suas respectivas portas, atrás de dados e ouvi-los sobre as distintas temáticas no que se refere à saúde.

Obrigado Prof. Alexandre pelas críticas e sugestões, assim como a formatação final do trabalho.

Agradeço à Direção da Faculdade da FACE (Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia), assim como à Coordenação do Curso de Ciências Econômicas pelo apoio de sempre tanto nos Programas de Extensão como de Pesquisa.



Equipe

EQUIPE TÉCNICA

Prof. Dr. Enrique Duarte Romero – **Coordenação Geral - UFGD**

Prof. Msc. Alexandre de Souza Corrêa – UFGD

EQUIPE DE ACADÊMICOS

Fernando Azevedo Colman - UFGD

Gabriel Pacheco da Silva Souza - UFGD

Pedro Henrique Mendonça Reginaldo - UFGD

Rodrigo Otavio Cantão Vieira - UFGD



Apresentação do Perfil

Fundada em 1935, Dourados apresentou um desenvolvimento lento até o final da década de 1940, em razão das deficiências dos meios de transporte e vias de comunicação. A partir dos anos 1950, com a abertura das rodovias, acelerou-se o crescimento da cidade e Dourados tornou-se um importante centro agropecuário. Nos anos 1990, o desenvolvimento comercial e de serviços na área urbana foi decisivo para consolidação de Dourados como polo regional de serviços e agropecuária para uma região com quase 1 milhão de habitantes.

De acordo com estimativas do IBGE de 2018, Dourados possui uma população de aproximadamente 220 mil habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa de Mato Grosso do Sul. Destaca-se como Cidade Universitária, pois conta com 4 universidades presenciais, sendo duas delas públicas. Além do ensino superior, o município também oferece capacitação para o nível médio e técnico.

A composição étnica do município de Dourados tem nos povos indígenas, grande representatividade, sendo os Terenas, Kaiowá e Guarani predominantes. Durante o processo de colonização da região Centro-Oeste, o governo brasileiro destinou na região reservas de terras para todo o contingente de famílias indígenas que viviam nesta parte do país. Atualmente o estado conta com uma população indígena de cerca de 12.500 índios das três etnias.

Em 1910, Marcelino Pires, proprietário da fazenda Alvorada, doou parte da propriedade, em que se incluía o local onde tombou Antônio João, para criação do Patrimônio de Dourados. A primeira casa que ali se construiu pertenceu a Januário Pereira de Araújo. A vila se desenvolvia quando, pelo decreto estadual de nº 30 de 20 de

dezembro de 1935, foi oficialmente criado o município de Dourados, sendo desmembrado de Ponta Porã em 22 de janeiro de 1936. Seu primeiro prefeito nomeado foi João Vicente Ferreira.

Dourados exerce grande influência regional, os cenários de desenvolvimento reservam para a cidade uma face privilegiada em sua posição geográfica que garante papel central na geopolítica regional.

O Perfil Socioeconômico de Dourados – MS tem como objetivo apresentar de forma sucinta as várias dimensões (social, econômica, territorial, estrutural, demográfica, geográfica, etc.) que compõem o universo da cidade de Dourados de maneira a subsidiar gestores públicos na elaboração de políticas públicas para a cidade. Também visa permitir aos empresários locais e externos o acesso a informações fundamentais sobre as potencialidades da cidade para investimentos futuro.

O Perfil Socioeconômico de Dourados – MS busca apresentar a evolução de um conjunto de indicadores e informações no período de 2010 a 2018. As principais áreas destacadas são: Geografia, Territorialidade, Demografia, Economia, Infraestrutura, Informações Sociais, Entretenimento, e Contas Públicas.

Para a construção do perfil utilizou-se as mais diversas bases de dados disponíveis, principalmente, Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), banco de dados do Sistema Único de Saúde (Datasus), INEP do Ministério da Educação, Ministério das Cidades, FIRJAN, Secretarias Estaduais e Municipais, além de algumas pesquisas de campo.

Apresentação do Perfil

Dourados é um importante centro agropecuário, comercial, industrial e de serviços da região, possuindo a segunda maior arrecadação de ICMS do Estado. A região está localizada no Centro Sul de Mato Grosso do Sul, sua população representa 14% do total de habitantes do Estado. É considerado um dos polos econômicos de Mato Grosso do Sul, por seu aspecto econômico baseado na agricultura, pecuária, indústria e comércio e também, pela sua infraestrutura e serviços, possuindo parques urbanos, cinemas, teatros, museus, shopping e prédios novos construídos ou em construção.

Seu potencial turístico agro-tecnológico é percebido nos segmentos, de eventos, negócios e lazer. Sua economia é fortemente ligada ao comércio, ao campo, à produção de grãos e beneficiamento de produtos pela agroindústria.

Na agricultura destaca-se a produção de milho, soja e feijão, sendo o maior produtor de milho do estado, 2º produtor de arroz, também é produtor de feijão como de trigo, de mandioca e de algodão. Na pecuária destaca-se a criação suína e de aves: 2º maior rebanho suíno do estado, 3º efetivo de aves (galinhas, galos, frangos), 3º produtor de ovos de galinha, 5º produtor de mel de abelhas e também produtor de leite. Destaca-se também na produção de verduras.

Em Dourados, as indústrias de alimentos, frigoríficos e têxteis assumem papel relevante para o desenvolvimento econômico. Segundo o IBGE, Dourados tem um total de 448 indústrias de transformação. Principais ramos: indústria extrativa, transporte, frigoríficos (abate de bovinos, suínos, aves, coelhos), fábrica de rações e incubadora de aves, suinocultura, avicultura, curtumes (couros e seus derivados), usinas de beneficiamento de leite, indústria de trigo e

outros cereais, indústria e acumulados para veículos e de baterias, indústria moveleira, esmagamentos de soja, vilas do artesanato (Distrito de São Pedro, Vila Vargas e Vila Sapé), tempero de alho (Distrito Vila Vargas), artesanato da economia solidária, ração, erva mate, metalúrgica e equipamentos agrícolas, equipamentos hidráulicos, embalagens plásticas, madeireira, indústria química, minerais não metálicos, vestuário (roupas, calçados e artefatos de tecidos), editorial e gráfica e mecânica.

Indústrias de grande porte também projetam a instalação de plantas produtivas na região, o que levará a uma maior oferta de produtos e serviços dentro e fora de Dourados. São fabricantes de fertilizantes, mangueiras hidráulicas, concreto, fibrocimento, tijolos ecológicos, indústria e comércio de aço, produção siderúrgica, reboques canavieiros, caçambas basculantes, transbordos e guindastes, estruturas metálicas, entre outros.

Destaque para serviços de recuperação de estruturas metálicas, concessão de veículos, caminhões, ônibus e tratores, serviços de mecânica e pintura, instalação e fabricação de equipamentos industriais, comércio de peças, serviços de torno e solda, transportes de cargas, comércio de caminhões e carros novos e usados, lavagem e lubrificação de carretas, ônibus e máquinas agrícolas.

Dourados está crescendo de forma rápida. São novos parques residenciais, conjuntos habitacionais, prédios, modernização do aeroporto, além de outros empreendimentos como o Extra Hipermercado, Shopping Center, ABEVÊ, Havan, Atacadão, ASSAÍ e redes hoteleiras como o IBIS, e a Rede 10.

Apresentação do Perfil

Eles chegam para atender a demanda do crescimento regional, gerando mais crescimento, emprego e renda.

O anel viário na região norte da cidade aliviou o tráfego de caminhões e demais veículos pesados do centro da cidade. A perimetral construída, com o objetivo de suportar o aumento do fluxo do transporte no município, devido em grande medida às indústrias instaladas. Com a abertura do anel viário, muitas novas indústrias voltarão os "olhos" para Dourados, uma vez que poderão se instalar à beira da rodovia, o que dá visibilidade e facilidade no transporte.

A região de Dourados também tem se destacado na produção de peixes de cativeiro em Mato Grosso do Sul. A piscicultura na região de Dourados apresenta todas as etapas de compra, venda e fornecimento de insumos como alevinos, ração, adubos (químicos e orgânicos), equipamentos e máquinas necessárias à atividade desenvolvida pelos piscicultores fornecidos por determinados agentes econômicos, até a transformação e distribuição realizada pela indústria frigorífica, peixarias, restaurantes, supermercados, feiras e pesqueiros particulares (pesque-pague).

O município possui uma agenda econômica e cultural variada, atraindo muitos visitantes por eventos como a Expoagro (Exposição agropecuária, industrial e comercial de Dourados), Encontro de Corais (reúne grupos corais do Brasil inteiro bem como de países vizinhos como Paraguai, Uruguai e outros), FESTUDO (Festival Universitário de Teatro de Dourados, festival onde participam Grupos do Brasil e de países vizinhos), Festa das Nações

(com comidas típicas e apresentações culturais dos países participantes), Campeonato Brasileiro de Motocross e eventos científicos realizados em suas universidades (constituindo numa série de eventos para a cidade). Também outro evento que a cada dia ganha importância é o CANASUL, conjuntamente com a feira Agrometal. Nestes eventos o volume de negócio cada vez mais aumenta e o produtor agroindustrial tem contato com o que há de mais avançado em tecnologia.

A cidade de Dourados também se destaca como cidade universitária, pois conta com 4 universidades presenciais, sendo duas delas públicas. É comum estudantes do Centro-Oeste e de outras regiões do Brasil virem morar no município para estudar nas universidades locais. Além de ensino superior, o município oferece capacitação para o nível médio e técnico. A cidade tem o terceiro maior PIB entre os municípios de MS, até 2010 era o segundo, mas devido à intensa concentração industrial em Três Lagoas perdeu esse posto para aquele município.

Representa cerca de 9,4% do total das riquezas produzidas no estado se levarmos em conta o ano de 2017, tem o 125º maior PIB entre os municípios do Brasil. Assim como a implementação de uma Escola Técnica Federal que está totalmente constituída inclusive com sede própria.

Apresentação da Direção da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE

Dourados apresenta o Perfil Socioeconômico do Município de 2018, documento elaborado pelo Curso de Ciências Econômicas, que realizou o levantamento, compilação dos dados e elaboração deste perfil.

Tão importante, quanto participar ativamente da economia do município, é a guarda e manutenção da história, de fatos e dados que transformaram a realidade da economia da sociedade douradense.

Evolução do número de habitantes, os avanços dos segmentos econômicos, aumento na área de produção, êxodo rural, entre outros aspectos, são trazidos por este material desde 2010 no município.

Nosso objetivo é manter esse histórico e proporcionar à população o conhecimento da evolução de Dourados e demonstrar aos novos investidores as futuras potencialidades.

Prof. Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE.

Profa. Dra. Jane Corrêa Alves Mendonça

Vice-Diretora da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE.

Apresentação da Coordenação do Curso de Ciências Econômicas da FACE

A história catalogada e organizada nas folhas que compõem este trabalho demonstram que a cidade possui uma potencialidade que ainda não foram esgotadas, e está preparada para superar em muito o ritmo de desenvolvimento que protagonizou a partir dos anos sessenta, iniciando com uma população de pouco mais de vinte mil habitantes para mais de duzentos mil, gerando economia em passos até mais ousados. Ampliou e diversificou o plantio de grãos, modernizou o processo de criação e manutenção dos rebanhos, passou a ser alvo dos grupos industriais e das universidades, criando oportunidades e mantendo tradições, modernizando sem deixar de cultivar o valor das tradições daqueles que a escolheram como nova morada.

O processo de articulação das parcerias para construção dos instrumentos de planejamento dos Municípios é a forma mais eficaz de organização dos dados para disponibilizá-los aos investidores e empreendedores que se propõem a integrarem no desenvolvimento, de forma adequada e sustentável.

Ao compilar os mais diversos dados das distintas temáticas, estamos racionalizando os instrumentos de planejamento do Município permitirá a utilização mais racional dos recursos, a exemplo dos demais centros produtivos, que inspirou o presente trabalho.

A Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, juntamente com alguns professores e alunos realizaram este projeto PERFIL SOCIOECONOMICO de Dourados – MS 2018.

Este projeto teve início em fevereiro deste ano após a aprovação do Projeto pela Pró-reitoria de Extensão, iniciou-se a Coleta, compilação e posterior sistematização e análise dos dados para a montagem do Relatório.

O Perfil não pretende contemplar todos os Instrumentos de Planejamento e ou esgotar o assunto em sua Edição – Ano 2018, as próximas edições deverão completar e dar sequência a construção do PERFIL SOCIECONÔMICO DE DOURADOS – MS.

Professor Dr. Pedro Rodrigues de Oliveira
Coordenador de Curso

Prof. Dr. Enrique Duarte Romero
Coordenador do Projeto

Sumário

LISTA DE TABELAS.....	25
LISTA DE FIGURAS	27
LISTA DE GRÁFICOS.....	29
1. INTRODUÇÃO	34
2. TERRITÓRIO e GEOGRAFIA	39
3. DEMOGRAFIA	47
4. ECONOMIA.....	54
5. SAÚDE E EDUCAÇÃO.....	69
6. INFRAESTRUTURA	86
7. ENTRETENIMENTO: Turismo, Lazer e Cultura	98
8. FINANÇAS PÚBLICAS.....	119
CONCLUSÃO.....	124
REFERÊNCIAS.....	128

Lista de Tabelas

Tabela 3.1: População Total Residente do município de Dourados de 1940 a 2018.....	48
Tabela 4.1: PIB SETORIAIS a preços correntes em bilhões de Reais de 2010 a 2017.....	57
Tabela 4.2: Efetivo de cabeças no município de Dourados, 2012 – 2018(*).....	59
Tabela 4.3: Produtos de origem animal em Dourados, 2010 – 2018(*).....	61
Tabela 4.4: Produção Agrícola Municipal em Dourados, 2012-2013.....	62
Tabela 4.5: Capacidade de armazenagem em Dourados, 2018.....	63
Tabela 4.6: Preços dos Produtos da Cesta Básica de Dourados em Janeiro e Dezembro de 2018 (Em Reais, por Kg. e Litro).....	64
Tabela 4.7: Destruição e Criação de Empregos por Setores naqueles que geram a maior quantidade de postos de trabalho no Município de Dourados, anos de 2013 a 2018.....	67
Tabela 5.1: Bolsa Família: Número de beneficiários em Dourados de Dezembro/2016 a Janeiro/2019 e Recursos repassados (em Reais).....	70
Tabela 5.2: Dias de permanência nos hospitais de Dourados dos pacientes entre os anos de 2014 a 2017.....	75
Tabela 5.3: Mortalidade Geral e Principais Causas no Município de Dourados nos anos de 2010 a 2017.....	76
Tabela 6.1: Condutores com CNH por categoria, 2018.....	89
Tabela 6.2: Serviços de Saneamento Básico em Dourados no ano de 2017.....	94
Tabela 6.3: Estações de tratamento de Esgoto (ETE) em Dourados até 2018.....	94
Tabela 8.1: Receitas da Prefeitura Municipal de Dourados entre os anos de 2013 a 2018 das diversas rubricas em Reais.....	120
Quadro 8.1: Prefeitos Municipais de Dourados desde sua emancipação até nossos dias.....	122

Lista de Figuras

Figura 2.1: Localização do município de Dourados no Mapa de Mato Grosso do Sul.....	40
Figura 2.2: Mapa dos municípios limítrofes ao município de Dourados.....	40
Figura 2.3: Mapa da geologia do município de Dourados.....	41
Figura 2.4: Mapa da geomorfologia do município de Dourados.....	41
Figura 2.5: Mapa dos tipos de solos no Município de Dourados	42
Figura 2.6: Mapa da vegetação no Município de Dourados.....	42
Figura 2.7: Mapa hidrográfico do Município de Dourados.....	43
Figura 2.8: Área do município de Dourados.....	44
Figura 2.9: Divisão urbano-rural do município de Dourados.....	45
Figura 6.1: Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário Água Boa.....	94
Figura 7.1: Museu Histórico de Dourados-MS, 2018.....	101
Figura 7.2: Monumento de Antônio João Ribeiro na cidade de Dourados, 2018.....	102
Figura 7.3: Monumento de Getúlio Vargas na cidade de Dourados.....	102
Figura 7.4: Figueira Histórica.....	103
Figura 7.5: Usina Filinto Muller – Usina Velha na cidade de Dourados, 2018.....	104
Figura 7.6: Catedral Imaculada Conceição na cidade de Dourados, 2018.....	105
Figura 7.7: Reserva Indígena de Dourados, 2018.....	106
Figura 7.8: Artesanato de Vila São Pedro na cidade de Dourados, 2018.....	107
Figura 7.9: Igreja Presbiteriana do Brasil – “Igreja do Relógio” na cidade de Dourados, 2018.....	108
Figura 7.10: Monumento do colono na cidade de Dourados, 2018.....	109
Figura 7.11: Monumento o Cruzeiro na cidade de Dourados, 2018.....	110
Figura 7.12: Academia Douradense de Letras – Casa Arandu na cidade de Dourados, 2018.....	111
Figura 7.13: Busto de Marcelino Pires na cidade de Dourados, 2018.....	112
Figura 7.14: Busto de Weimar Torres na cidade de Dourados, 2018.....	113
Figura 7.15: Monumento Brasil 500 anos na cidade de Dourados, 2018.....	114
Figura 7.16: Monumento A Bandeira na cidade de Dourados, 2018.....	115
Figura 7.17: Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida Vila São Pedro em Dourados, 2018.....	116
Figura 7.18: Monumento O Aprendiz em Dourados, 2018.....	117

Lista de Gráficos

Gráfico 2.1: Precipitação Pluviométrica Mensal Média de Dourados, MS - Em mm.....	43
Gráfico 2.2: Temperatura média do município de Dourados no ano de 2017.....	44
Gráfico 3.1: População Residente Total no Município de Dourados (1940 – 2018).....	48
Gráfico 3.2: População Residente Rural no Município de Dourados (1970 - 2018).....	49
Gráfico 3.3: Taxa de fecundidade total, taxa bruta de natalidade, taxa bruta de mortalidade, taxa de mortalidade infantil de MS (2010/2011/2012/2018).....	49
Gráfico 3.4: Expectativa de vida ao nascer, por sexo, MS em 2010 a 2018.....	50
Gráfico 3.5: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por estado civil no estado de Mato Grosso do Sul, 2010 e 2018(*).....	50
Gráfico 3.6: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por estado civil em Dourados, 2010 a 2018.....	51
Gráfico 3.7: População Residente no município de Dourados e Campo Grande de 1970 a 2018.....	51
Gráfico 3.8: População residente segundo as capitais brasileiras e o município de Dourados, 2018.....	52
Gráfico 3.9: População residente segundo as capitais brasileiras e o município de Dourados, 2013.....	52
Gráfico 4.1: Produto Interno Bruto corrente em Dourados, 2010 – 2017.....	55
Gráfico 4.2: Produto Interno Bruto percapita corrente em Dourados em R\$, 2010 a 2017.....	55
Gráfico 4.3: Produto Interno Bruto do Setor de Serviços a preços corrente em Dourados em bilhões de R\$, 2010 a 2017.....	56
Gráfico 4.4: Produto Interno Bruto do Setor Agropecuário a preços corrente em Dourados em milhões de R\$, 2010 a 2017.....	56
Gráfico 4.5: Produto Interno Bruto do Setor Industrial a preços corrente em Dourados em bilhões de R\$, 2010 a 2017.....	57
Gráfico 4.6: Número de inscrições de empreendedores individuais em Dourados, 2010 – 2018.....	58
Gráfico 4.7: Número de empresas ativas em Dourados, 2010-2018.....	58
Gráfico 4.8: Produção de leite (em mil litros) do Mato Grosso do Sul e de Dourados, 2005 – 2018.....	59

Lista de Gráficos

Gráfico 4.9: Condição do produtor em relação a terra de Dourados, 2012.....	60
Gráfico 4.10: Produção de Produtos de origem natural em Dourados – mel de abelha (Kg).....	61
Gráfico 4.11: Produção de Produtos de origem natural em Dourados – Ovos de Galinha (mil dúzias).....	61
Gráfico 4.12: Algumas Infraestruturas em Dourados, 2018.....	62
Gráfico 4.13: Capacidade de armazenagem em Dourados, 2018.....	63
Gráfico 4.14: Evolução do Índice Firjan de Emprego e renda Dourados, 2010 – 2017.....	65
Gráfico 4.15: Evolução do emprego formal em Dourados, 2013 – 2018.....	66
Gráfico 4.16: Evolução do emprego formal em Dourados por setor, 2013 – 2018.....	67
Gráfico 5.1: Famílias que recebem Bolsa Família em Dourados de Dezembro/2016 a Janeiro/2019.....	70
Gráfico 5.2: Cobertura vacinal de Pólio e Sarampo para crianças de 01 a 04 anos de idade em porcentagem no município de Dourados no ano de 2017.....	71
Gráfico 5.3: Cobertura vacinal Influenza para diversos grupos populacionais em porcentagem no município de Dourados no ano de 2017.....	71
Gráfico 5.4: Doses de vacinas aplicadas de 2013 a 2018*	72
Gráfico 5.5: Índice FIRJAN de Saúde para o município de Dourados, entre os anos correspondentes a 2011 e 2018(*).....	72
Gráfico 5.6: Taxas de Mortalidade Infantil no município de Dourados por mil nascidos vivos, anos 2010 a 2017.....	73
Gráfico 5.7: Nascidos Vivos e Taxas Mortalidade Infantil por mil nascidos, anos 2010 a 2017 no município de Dourados.....	73
Gráfico 5.8: Mortalidade Neonatal, Neoprecoce e Neotardia no município de Dourados nos anos de 2012 a 2017.....	74
Gráfico 5.9: Gastos hospitalares do Município de Dourados em Reais nos anos de 2014 a 2017.....	74
Gráfico 5.10: Dias de permanência no hospital de Dourados entre os anos de 2014 – 2017.....	75
Gráfico 5.11: Total de óbitos entre 2010 a 2017.....	76

Lista de Gráficos

Gráfico 5.12: Atendimentos em Dourados por parte do Município tanto para homens e mulheres, anos 2014 – 2017.....	77
Gráfico 5.13: Número de estabelecimentos de saúde, 2011 – 2018*.....	77
Gráfico 5.14: Evolução do Índice Firjan de Educação, 2010 -2018(*).....	78
Gráfico 5.15: Evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2013/2015/2017.....	78
Gráfico 5.16: Percentagem da população em idade escolar (0 a 17) em relação a população total, 2010 – 2018.....	79
Gráfico 5.17: Percentagem da população em idade escolar em relação à população total, 2010 – 2018.....	79
Gráfico 5.18: Qualidade da educação – Prova Brasil nas Disciplinas de Matemática e Português – Anos iniciais 2013/2015/2017.....	80
Gráfico 5.19: Qualidade da educação – Prova Brasil nas Disciplinas de Matemática.....	80
Gráfico 5.20: Número de matrículas segundo os níveis em Dourados, anos 2013 2015 e 2017.....	81
Gráfico 5.21: Média de alunos por turma na creche e na pré-escola, anos 2013, 2015 e 2017.....	82
Gráfico 5.22: Média de alunos no ensino fundamental e médio, anos 2013; 2015 e 2017	82
Gráfico 5.23: Taxa de distorção por ano e idade no Ensino Fundamental nas Escolas Municipais de Dourados em porcentagem, anos 2010 – 2018(*).....	83
Gráfico 5.24: Taxa de reprovação no ensino fundamental em Dourados (em porcentagens), anos 2010 – 2017.....	83
Gráfico 5.25: Taxa de abandono no ensino fundamental em Dourados (em porcentagens), anos 2010 – 2017.....	84
Gráfico 5.26: Taxa de aprovação no ensino fundamental em Dourados (em porcentagens), anos 2010 – 2017.....	84
Gráfico 6.1: Relação do número de moto-taxis por ano, 2010 – 2018.....	87
Gráfico 6.2: Relação do número de taxis por ano, 2010 – 2018.....	87
Gráfico 6.3: Relação do tipo de acidentes de trânsito no Município de Dourados, anos 2017 – 2018.....	88
Gráfico 6.4: Relação do número de acidentes de trânsito em Dourados, anos 2013-2018.....	88

Lista de Gráficos

Gráfico 6.5: Número de Condutores/as com Carteira Nacional de Habilitação (CNH), ano de 2018.....	89
Gráfico 6.6: Número total de veículos – pequeno, médio e grande porte, 2013 a 2017.....	90
Gráfico 6.7: Número de Veículos por Categoria, 2013 a 2017.....	90
Gráfico 6.8: Telefones fixos instalados no município de Dourados, anos 2013 – 2018.....	91
Gráfico 6.9: Número dos tipos de agências postais, anos 2013 a 2018.....	91
Gráfico 6.10: Emissora de TVs no município de Dourados, anos 2013 a 2018.....	92
Gráfico 6.11: Emissoras de Rádios AM e FM no município de Dourados, anos 2013 a 2018.....	92
Gráfico 6.12: Meios de comunicação impresso em Dourados, 2018.....	93
Gráfico 6.13: Número de prestadores de Serviços e internet em Dourados, 2018.....	93
Gráfico 6.14: Movimentação de passageiros no aeroporto de Dourados – MS, anos 2010 – 2018.....	96
Gráfico 6.15: Movimentação de Passageiros pela Rodoviária de Dourados – MS, anos 2016 – 2018(*).....	96
Gráfico 7.1: Calendário de eventos em Dourados.....	99
Gráfico 7.2: Espaços esportivos alternativos na cidade de Dourados.....	99
Gráfico 7.3: Hotéis, Restaurantes e Pizzarias na cidade de Dourados.....	99
Gráfico 7.4: Agências de Viagens, Transportadora Turística, Imobiliárias e Locadoras de carros na cidade de Dourados.....	100
Gráfico 7.5: Pavilhão de Eventos, Espaço para Eventos, Buffet, Auditórios e Organizadores de Eventos na cidade de Dourados.....	100
Gráfico 7.6: Casas Noturnas, Cinemas e Boliches na cidade de Dourados.....	100
Gráfico 8.1: Receitas totais da Prefeitura Municipal de Dourados entre os anos de 2013 a 2018.....	121

1. Introdução

Perfil Socioeconômico de
Dourados/MS
2018

Passado os últimos 40 anos, desde a divisão do Estado de Mato Grosso para Mato Grosso do Sul, houve uma completa redefinição da divisão regional do crescimento industrial no território brasileiro, tendo em conta a corrida para o Centro Oeste que se iniciou nas décadas de 70 e 80. Sob esse aspecto, já em meados de 1930, com a criação do município de Dourados, a partir da colônia agrícola de Dourados no até então Estado do Mato Grosso, o perfil socioeconômico do sul do Estado de Mato Grosso do Sul passou por uma significativa transformação.

Com o rápido processo de urbanização da sociedade brasileira, incitado pela industrialização no governo de Juscelino Kubitschek na década de 50, a demanda por terra urbanizada aumentou e muito, fazendo desse espaço uma referência para a especulação de novas terras a serem desbravadas comercialmente. Nesse sentido, o recém Estado do Mato Grosso do Sul, criado no final da década de 70, reordenou o espaço urbano, econômico e geopolítico da região Centro Oeste, estabelecendo novas relações sociais de produção e das forças produtivas envolvidas nesse processo.

Na década de 1970, com o asfaltamento da BR-163, abrem-se as fronteiras do município, com consequente incorporação de municípios, que circundam ao entorno desta importante rodovia para a região sul do Estado de Mato Grosso do Sul. A concentração espacial da população, associada ao desenvolvimento das forças produtivas, induziram mudanças significativas não apenas nas atividades econômicas e nos ambientes construídos, mas nos padrões de consumo e de bens de serviço.

Conseqüentemente, o avanço agrícola contribuiu, para o povoamento de colonização não extrativista e sim de fixação, por povos vindos da região do sul do país, sudeste, além de países vizinhos como o Paraguai e Argentina. Isso aconteceu em virtude da industrialização, da modernização da agricultura e pecuária, da exploração extrativista de madeira, inicialmente, dentre outros fatores. Nesta tendência, houve também neste período um acentuado crescimento populacional na área urbana da cidade na década de 1980 e 1990, bem como o encolhimento na área e no número de pequenas propriedades no campo.

Em finais da década de 1990, os três setores produtivos deixaram de se concentrar na capital e passaram a se dirigir para as cidades do interior do Mato Grosso do Sul, entre elas a cidade de Dourados – MS. Os quais apresentavam números atrativos e infraestrutura urbana como: largas avenidas, entroncamentos rodoviários chaves, infraestrutura, fácil acesso aos centros da região Sul e passagem para a região Norte do Brasil, sendo também a porta de entrada do recém criado bloco econômico do Mercado Comum do Sul, conhecido como MERCOSUL.

Desta forma, visando a transferência das antigas formas econômicas, oriundas da década de 50, para a moderna cadeia produtiva globalizada, envolvendo a indústria, comércio e a prestação de serviços, como marco contudente, de um pólo de 14 municípios, formando inicialmente a região conhecida como, da Grande Dourados, região esta, de clima ameno, com vantagens econômicas e geográficas.

O setor educacional, contribui, envolvendo as principais instituições de pesquisa e educação como a Faculdade Anhanguera de Dourados, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade da Grande Dourados (UNIGRAN), além da participação efetiva da Empresa Brasileira de Pesquisa (EMBRAPA) e o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Os dados coletados envolvem quase todas as cadeias produtivas, o crescimento industrial, serviço e comércio. Este estudo foi organizado e dimensionado para mostrar aos potenciais investidores, preenchendo o espaço de possíveis cadeias produtivas que ainda se encontram “adormecidas” na região de Dourados.

Em busca de apresentar Dourados, o Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE elabora o Perfil Sócio Econômico da Cidade de Dourados, com objetivo de apresentar às empresas, indústrias, pesquisadores, planejadores público e privado um indicativo do rumo que a cidade está adquirindo, para reorganizar suas estratégias e promover a horizontalidade da economia local.

Nesse contexto, a cidade de Dourados se configura como agente central na transformação das inúmeras atividades econômicas, ao consumir e produzir produtos e serviços. Sob esse aspecto, propõe-se uma discussão teórico-metodológica dentro da perspectiva política, social e econômica, analisando fenômenos, conjunturais, que se relacionam entre a indústria, comércio e serviços em seu processo de transformação, enquanto meio, condição e produto do processo de reprodução das relações sociais, entre diversos representantes da sociedade Douradense. Além disso, é preciso acompanhar o movimento contínuo do capital econômico na cidade, já que a análise da cidade enquanto mercadoria introduz um momento novo no desenvolvimento do município.

Nesse sentido, o Perfil Socioeconômico de Dourados surge como um dos lados da questão da análise de tendência econômica deste município, caminhando para o desvendamento dos processos constitutivos do espaço empresarial e industrial, propondo um entendimento do processo das cadeias produtivas, a existência de uma relação entre o capital do investidor, o capital financeiro, e o capital produtivo, o capital humano que, no processo de crescimento, realizam no espaço/tempo limitado, uma estratégia de interesse mútuo, entre sociedade e os setores produtivos, envolvidos em um movimento contínuo de aportes financeiros a serem captados pela cidade.

INTRODUÇÃO

A característica básica utilizada para a elaboração desse estudo foi a pesquisa secundária em fontes tanto de entidades, público como privadas elencadas em todas as tabelas, quadros, gráficos e figuras que compõem o arcabouço desta pesquisa. Em constatando a necessidade de uma procura em fontes primárias recorrer-se-á também a este método, mas isso quem determinará será a própria dinâmica da pesquisa a ser elaborada e que em estudos passados, já foram utilizados para constatação dos dados.

A necessidade da elaboração dessa pesquisa, surgiu, a partir da verificação da necessidade em se compilar as diversas informações sobre o Município de Dourados num único estudo. Assim, acreditamos que facilitarão aos mais variados agentes que utilizarão estas informações que estão dispersos nas especificidades de cada instituição.

Assumimos também, que é impossível atender a todas as necessidades de cada agente, nem que esta pesquisa alcançará compilar todas as informações referentes ao Município de Dourados. Por isso, este trabalho sempre será incompleto já que a própria dinâmica local e regional está em constante avanço.

Aceitamos as sugestões e críticas que ajudarão nos próximos números a um aprimoramento da pesquisa.

Professores

Prof. Dr. Enrique Duarte Romero

Prof. Msc. Alexandre de Souza Corrêa

Acadêmicos

Fernando Colman Azevedo

Gabriel Pacheco da Silva Souza

Pedro Henrique Mendonça Reginaldo

Rodrigo Otavio Cantão Vieira

2. Território e Geografia

Perfil Socioeconômico de
Dourados/MS
2018

LOCALIZAÇÃO ESPACIAL



A Figura 2.1 apresenta a localização geográfica do município de Dourados. Com 4.096,90 km², o Município de Dourados, está localizado geograficamente no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, apresentando uma altitude média de 430 metros possuindo uma topografia plana. A sede do município está situada na latitude de 22°13'18.54" Sul e longitude de 54°48'23.09" Oeste.

A cidade de Dourados fica a 224 km da capital Campo Grande, a 1.006 Km de São Paulo, a 1.352 Km da capital nacional Brasília e a 124 Km de Pedro Juan Caballero no Paraguai.

Figura 2.1 - Localização do município de Dourados no Mapa de Mato Grosso do Sul. Fonte: LABGEO

A Figura 2.2 apresenta o mapa dos municípios que fazem limites com o município de Dourados. O município de Dourados é limítrofe aos seguintes municípios: Itaporã, Douradina, Maracaju, Rio Brilhante, Ponta Porã, Laguna Carapã, Caarapó e Fátima do Sul. Nove distritos fazem parte do município: Guaçu, Indápolis, Formosa, Ithaum, Macaúba, Panambi, Picadinha, Vila São Pedro, Vila Vargas.

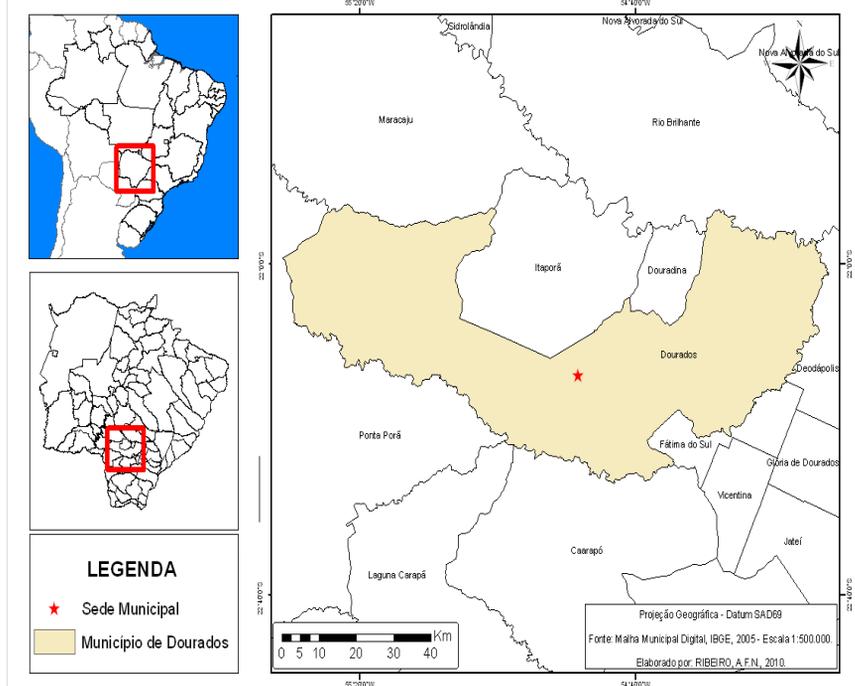


Figura 2.2 - Mapa dos municípios limítrofes ao município de Dourados. Fonte: LABGEO

MEIO FÍSICO

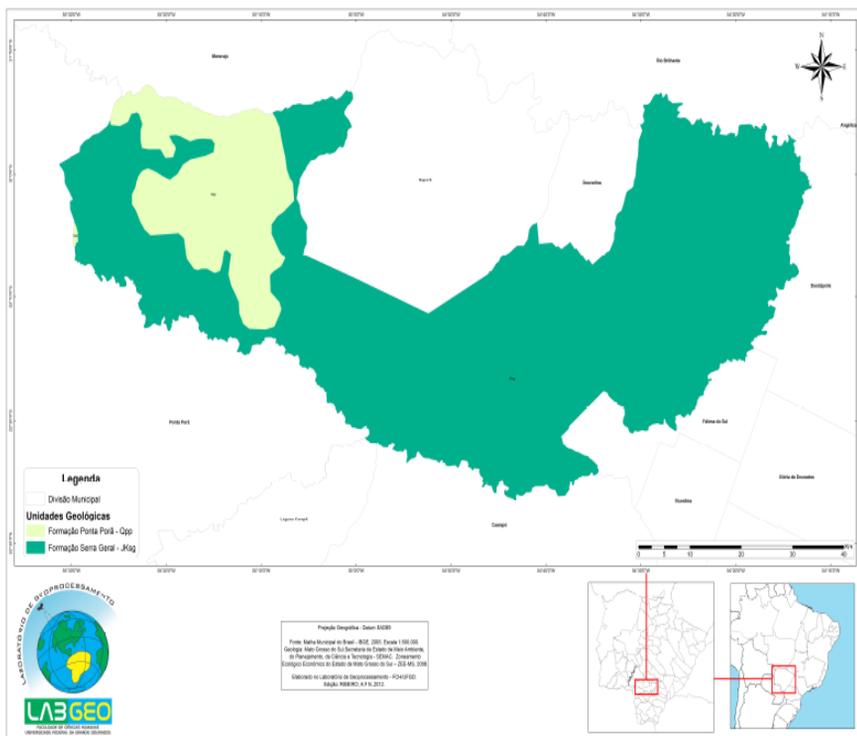


Figura 2.3 - Mapa da geologia do município de Dourados

A Figura 2.3 apresenta a geologia do município que abrange as formações de Serra Geral e Ponta Porã. A Serra Geral - Grupo São Bento – é a predominante no território do município de Dourados. Tem o predomínio de rochas do período quaternário Pleistoceno e a rocha basalto, estas constituídas por rochas de cores verde e cinza escuro, com presença também de arenitos intertrapeados, evidenciando uma origem eólica. Já a formação Ponta Porã é constituída por um conjunto de rochas com determinadas características distintas (fásicie) basal formada por intercalações argilo-siltosas, recobertas por pavimento rudáceo, bastante representativo, utilizado no cascalhamento das estradas e Aluviões Atuais do Quaternário Holocênico (SEMAG, 2010).

A Figura 2.4 apresenta Geomorfologia do município. O território do município de Dourados é composto por duas Regiões Geomorfológicas: i) Planalto da Borda Ocidental da Bacia do Paraná, com a Unidade Planalto de Maracaju e; ii) Planaltos Arenítico-Basálticos Interiores, com a Unidade Planalto de Dourados. Segundo dados da SEMAG (2010), apresenta-se ainda a) Modelados Planos - P, relevo plano, geralmente elaborado por várias fases de retomada erosiva; b) Modelados de Dissecção - D, com relevos elaborados pela ação fluvial e c) Modelados de Acumulação Fluvial - Af, áreas planas resultante de acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas

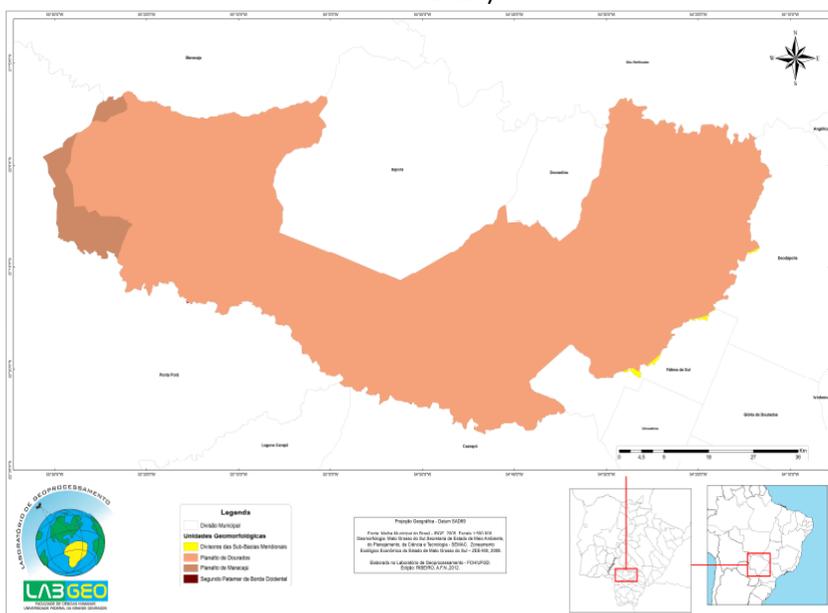
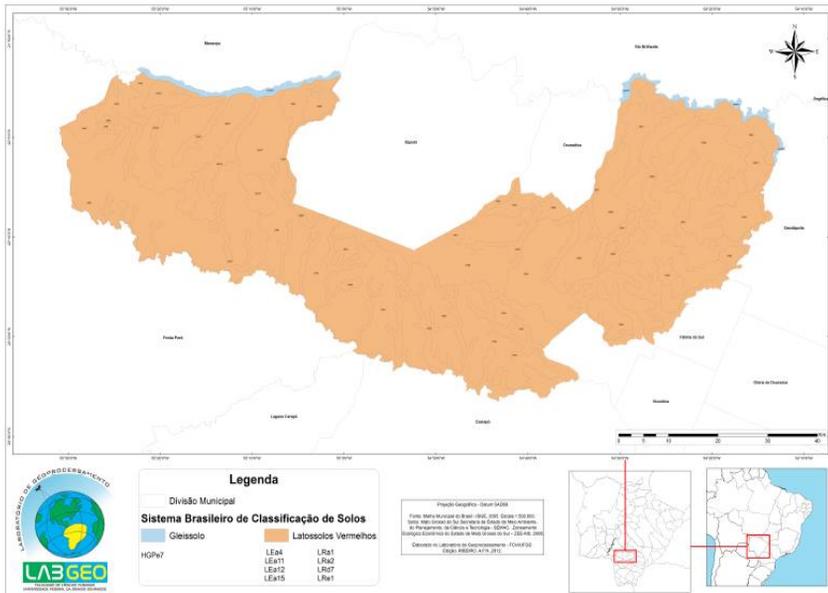


Figura 2.4 - Mapa da geomorfologia do município de Dourados

SOLO E VEGETAÇÃO



A Figura 2.5 apresenta os tipos de solos no município de Dourados. Os solos em Dourados apresentam um relevo plano a suave ondulado, o que favorece o uso intenso da atividade agropecuária por meio da utilização da mecanização e das operações de controle da erosão. De acordo com Nunes (2005) verifica-se um predomínio de solos popularmente conhecido como “terras roxas”, são solos mais comumente encontrados em Dourados, classificados como Latossolos Vermelhos Distroféricos (76,2% em área do município) e Eutroféricos (5,1% em área do município).

Figura 2.5 - Mapa dos Tipos de Solos de Dourados

Vale destacar a criação da Carta Geotécnica. Esta carta foi implantada em 2004 pelo Instituto de Planejamento e Meio Ambiente de Dourados (IPLAN). Segundo a Prefeitura Municipal de Dourados, a cidade implantou a Carta Geotécnica para fins de complementar e instrumentalizar o Plano Diretor da cidade nos aspectos físicos da área urbana, auxiliando no planejamento urbano e ambiental.

A Figura 2.6 apresenta a vegetação do município de Dourados. O município de Dourados possui uma extensa vegetação de cerrado e com grandes manchas de matas tropicais. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), atualmente o município de Dourados conta apenas com 42 hectares de Mata Atlântica. Pois, desde a década de 1970, houve uma intensa ocupação de pastagens e plantios de soja no Estado de Mato Grosso do Sul.

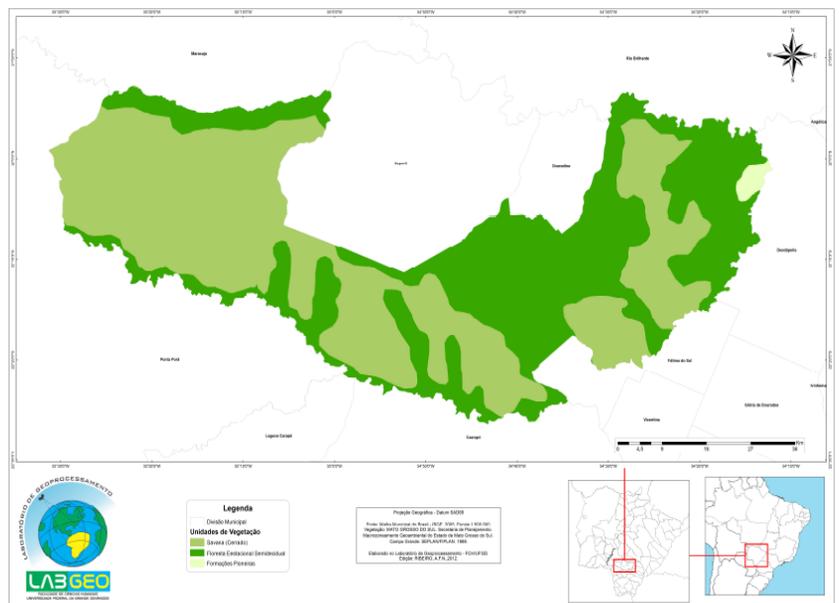
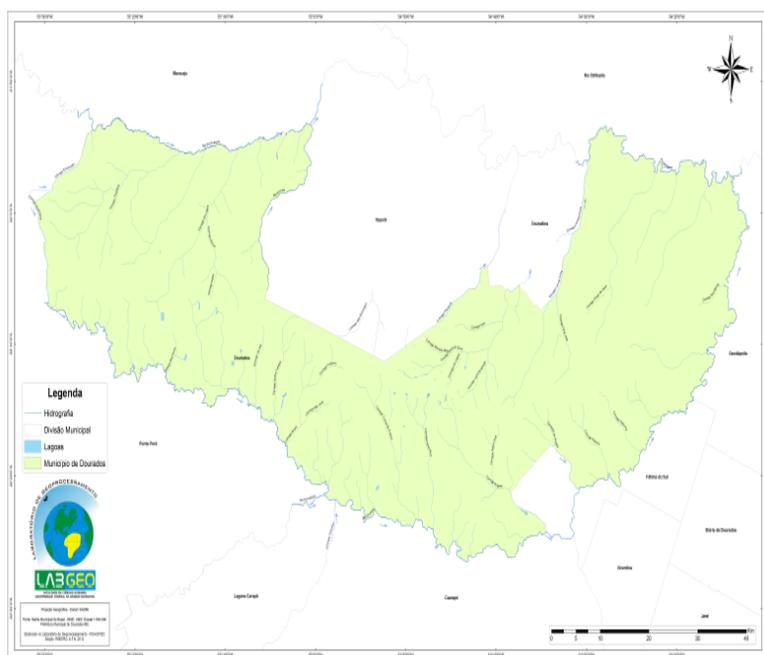


Figura 2.6 - Mapa da Vegetação do Município de Dourados

RECURSOS HIDRÍCOS E CLIMA



A Figura 2.7 a hidrografia de Dourados. O município pertence à bacia hidrográfica do Rio Paraná. Seus principais rios são: a) Rio Dourados possui 370 Km de extensão, sendo 150 Km navegáveis. É afluente pela margem direita do rio Brilhante; constitui limites entre Dourados e Ponta Porã, Laguna Carapã, Caarapó, Fátima do Sul e Deodópolis. Nasce na Serra de Maracaju, próximo à cidade de Antônio João. b) Rio Santa Maria, afluente à direita do rio Brilhante, nasce na Serra de Maracaju e divide o município de Dourados e Itaporã. c) Rio Peroba, afluente a direita pelo rio Santa Maria; sendo o limite entre os municípios de Dourados e de Itaporã. d) Rio Brilhante forma junto com o rio Dourados o rio Ivinhema; limite entre os municípios de Rio Brilhante e Dourados.

Figura 2.7 - Mapa Hidrográfico do município de Dourados

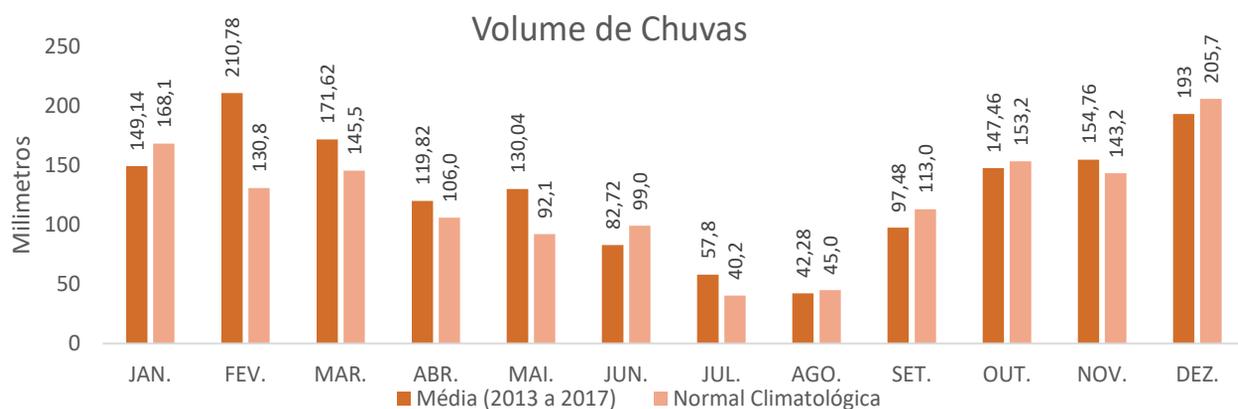


Gráfico 2.1 - Precipitação Pluviométrica Mensal Média de Dourados, MS - Em mm

Dourados apresenta clima úmido nas porções Oeste e Sudoeste, com índices de umidade que variam em torno de 40 a 60% e um clima Úmido a Sub-Úmido no restante da área do município, com índices 79 efetivos de umidade com valores anuais variando de 20 a 40%. Excedente hídrico anual de 800 a 1.200mm durante cinco a seis meses. Outras características climatológicas está no clima tropical, de verões brandos, sendo seco no inverno e tropical úmido no verão (SEMAC, 2010).

O Gráfico 2.1 apresenta os valores pluviométricos no município de Dourados. Os maiores valores ocorrem entre os meses de dezembro a março, ou seja, na estação do verão. Já os períodos menos chuvosos, são registrados na estação do inverno, entre o final do mês de maio até metade do mês de setembro, caracterizando julho como o mês menos chuvoso, como se verifica no Gráfico 2.1. Reconhecemos que para se ter um parâmetro mais real desta variável, precisa de uma série de tempo mais longo. O que comprovamos, com estes dois anos é que o ciclo tanto de maior época das chuvas como o de menor foram registrados no mesmo período apresentado no gráfico mencionado acima.

CLIMA E ÁREA DE DIVISÃO URBANA E TERRITORIAL

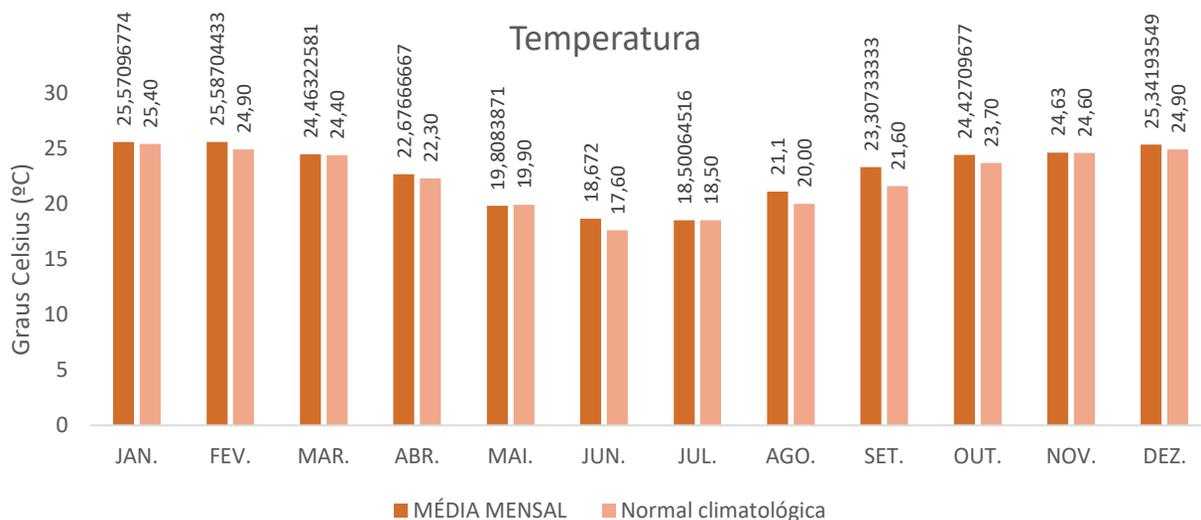


Gráfico 2.2: Temperatura média do município de Dourados no ano de 2017

No Gráfico 2.2 foi apresentado a temperatura média do município no ano de 2017, verificamos que as temperaturas registradas correspondem á normal climatológica. A temperatura média mais elevada foi registrada no mês de Janeiro com 25,59º superando os meses de Dezembro e Janeiro. E a temperatura média mais baixa registrou-se no mês de Julho com 18,50º. Com relação à temperatura, Dourados pode ser dividido em dois períodos:

- i) médias acima de 20ºC (setembro a abril) e;
- ii) abaixo de 20ºC (maio a agosto). A temperatura média da região atinge valores máximos nos meses de verão, em dezembro e em janeiro. Já as menores temperaturas ocorrem nos meses de inverno (junho a agosto) e, principalmente, em junho e julho (EMBRAPA, 2008).

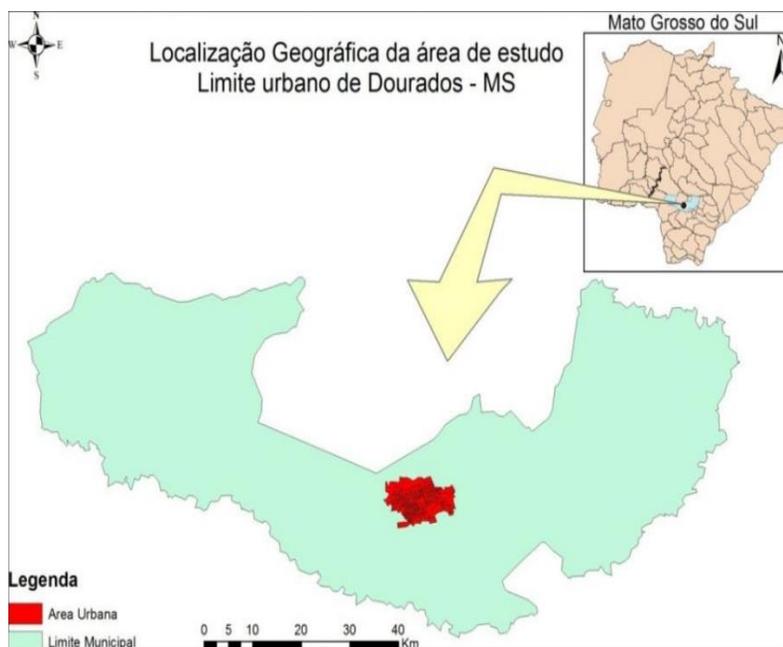


Figura 2.8: Área do município de Dourados

A Figura 2.8 apresenta a área total do município de Dourados, que é de 4.086,235 km², possuindo uma área urbana de aproximadamente 82 km². Os distritos que fazem parte de Dourados são Guaçu, Indapólis, Formosa, Itaum, Macaúba, Panambi, Picadinha, Vila São Pedro e Vila Vargas. Em 2011, a Prefeitura de Dourados fez uma proposta de aumento do perímetro urbano para 269 km².

No entanto, os Conselhos Municipais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e de Desenvolvimento, sugeriu a redução da área para 205 km², alegando impactos negativos socioeconômicos e ambientais em algumas áreas conforme observa ROCHA, *et'all* 2011.

ÁREA DE DIVISÃO URBANA E TERRITORIAL

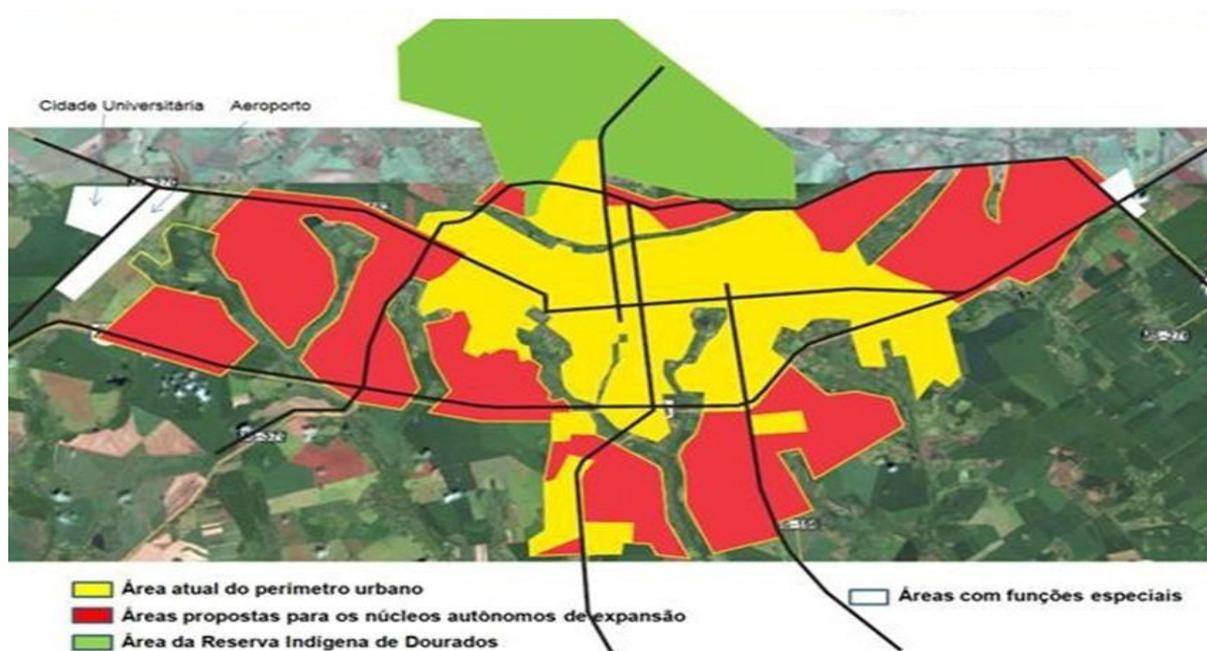


Figura 2.9: Divisão urbano-rural do município de Dourados

A Figura 2.9 apresenta a área atual do perímetro urbano, as áreas propostas de ampliação, a área de reserva indígena e áreas de funções especiais, ligadas ao governo federal. O Plano Diretor que define o uso e a ocupação do solo urbano do Município é dividido em zona urbana, zona de expansão urbana, zona de restrição urbana e zona rural, conforme o Título V, Capítulo V no Art. 32: (ARRUDA, 2010).

Nota:

I - Zona Urbana: são aquelas porções do território municipal demarcadas por um perímetro, definido em lei, considerando como o polígono que contorna determina porção do território municipal que possua características e finalidade urbanísticas;

II - Zona de Expansão Urbana é o espaço demarcado do território municipal, adjacente ao perímetro urbano em que o Poder Público Municipal tenha interesses urbanísticos futuros, dedicando especial atenção para as atividades e ocupação territoriais ali pretendidas, definidas em lei;

III - Zona de Restrição Urbana: é a zona demarcada dentro do perímetro urbano que corresponde à zona de transição, assim denominada na Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano de Dourados e ainda toda a área rural que contorna a Reserva Indígena situada no território de Dourados;

IV - Zona Rural: é aquela que não possui demarcação com a finalidade urbanística, constituída por áreas destinadas a atividades primárias de produção agrícola, bem como de atividade extrativistas, de reflorestamento e de mineração, entre outras.

3. Demografia

Perfil Socioeconômico de
Dourados/MS
2018

POPULAÇÃO RESIDENTE

População Total Residente Total

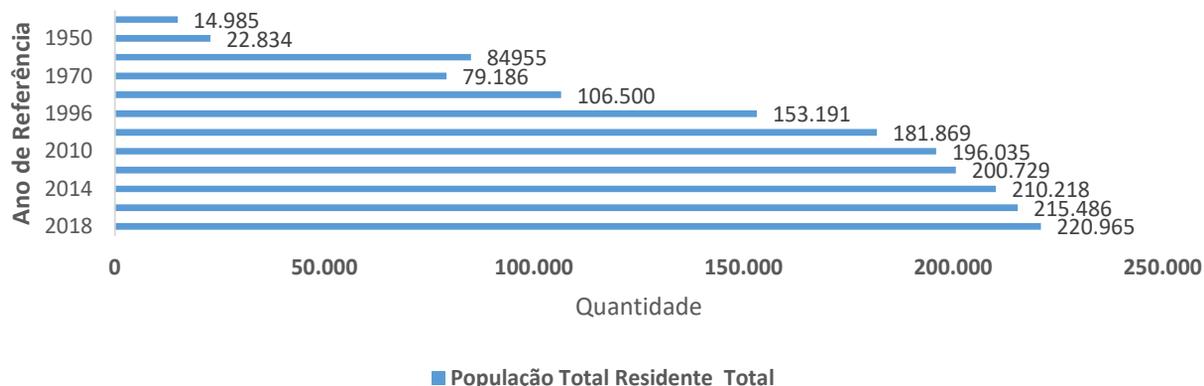


Gráfico 3.1: População Residente Total no Município de Dourados (1940 – 2018).

A população douradense, conforme a última projeção do IBGE (Instituto Brasileiro Geografia e Estatística), do ano de 2018 é de 220.965 habitantes. O município tem uma característica específica quanto ao número de habitantes: em 1940, havia quase 15.000 pessoas, passando para 23.000 em 1950; 10 anos depois, a cidade apresentou um crescimento extraordinário, com aumento de 372,05% na sua população. Isso se deve à consolidação nesse ano da Colonização Agrícola de Dourados, ver (Tabela 3.1).

A partir da década de 1960, o aumento populacional se deu de forma constante até o último Censo populacional do IBGE realizado em 2018. Temos assim que, de 1970 a 1980, a população cresceu 34,5%. O fenômeno populacional que compreende o período de 1950 a 1970, não se repetiu nos períodos subsequentes, de 1980 a 1991 tivemos um crescimento de 27,7%, de 21,3% entre 1991 a 2000; nos anos de 2000 a 2010, a população douradense cresceu 18,8%. E no último período 2010-2018, houve um crescimento populacional de 12,72%, o que significou um crescimento anual de 1,59%, bem acima da população do país que é de apenas 0,87% ao ano.

Tabela 3.1: População Total Residente do município de Dourados de 1940 a 2018.

Ano	Total
2018	220.965
2016	215.486
2014	210.218
2012	200.729
2010	196.035
2007	181.869
1996	153.191
1980	106.500
1970	79.186
1960	84.955
1950	22.834
1940	14.985

Dourados possui uma característica, a qual vem se acentuando, nestes últimos 10 anos, que é a de ser uma cidade universitária, a partir da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados). Nesta instituição, estudam milhares de jovens que não pertencem somente aos municípios da chamada Grande Dourados pois vem de fora da região e de outros Estados. O mesmo movimento se dá com as outras unidades de ensino superior como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Unigran, estas instituições com cursos presenciais. Este contingente populacional se estabelece no município a maior parte do ano, só retornando aos seus locais de origem durante a época das férias.

Este grupo populacional não é registrado como residente do município de Dourados, porque se caracteriza como população flutuante devido à metodologia adotada pelo IBGE. Cabe às autoridades locais realizarem esta demanda, porque esta população necessita dos mesmos serviços que a população residente de Dourados dispõe. Temos mais demandas por serviços devido ao aumento da população flutuante.

POP. RESIDENTE E TAXAS DE MORTALIDADES, FECUNDIDADES E NATALIDADES

O Gráfico 3.2 apresenta a evolução da população residente rural no município de Dourados entre 1970 a 2018. Vale destacar que, tanto para o ano de 2018 foram realizadas estimativas. Constata-se uma diminuição da população rural, seguindo o comportamento populacional do Brasil, que é a intensa urbanização desde a década de 1970. Uma queda de aproximadamente 69%. O que se percebe também é uma estabilização na zona rural por parte dos seus habitantes desde o ano de 2000 até a presente data num patamar médio de 7,32% nestes 18 anos.

Já na região urbana, acontece exatamente o inverso da rural, visto que é neste local que aflui a migração do campo para a cidade.

População rural de Dourados

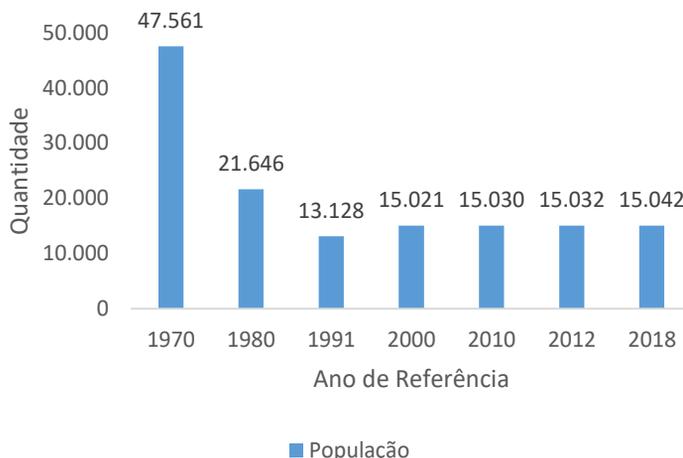


Gráfico 3.2: População Residente Rural no Município de Dourados (1970 - 2018).

Taxas de Mortalidades, Fecundidades e Natalidades



Gráfico 3.3: Taxa de fecundidade total, taxa bruta de natalidade, taxa bruta de mortalidade, taxa de mortalidade infantil de MS (2010/2011/2012/2018).

Onde: T. F. T.: Taxa de Fecundidade Total; T. B. N.: Taxa Bruta de Natalidade; T. B. M.: Taxa Bruta de Mortalidade; T. M. I.: Taxa de Mortalidade Infantil

O gráfico 3.3 apresenta a taxa de fecundidade total, taxa bruta de natalidade, taxa bruta de mortalidade e taxa de mortalidade infantil para o Mato Grosso do Sul, segundo anos escolhidos. Pode-se observar uma queda na taxa de fecundidade total passou de 2,02 % em 2010 para 1,78% em 2018, uma queda de 13,48%. Da mesma maneira, a taxa bruta de natalidade teve uma queda de 13,48 pontos percentuais nesses 8 anos. Com relação à taxa bruta de mortalidade geral, essa teve um crescimento em 2,61% de 2010 a 2018, mesmo que seja uma taxa de crescimento mínima é um alerta que precisa ser levado em conta.

Mas os dados muito positivos que apontamos, se refere à queda da Taxa Bruta de Mortalidade Infantil em 28,82% entre os anos de 2010 a 2018. Uma queda que consideramos considerável, uma diminuição anual 3,60% no período mencionado.

EXPECTATIVA DE VIDA E ESTADO CIVIL

Com relação a expectativa de vida ao nascer apresentada no Gráfico 3.4 observa-se, principalmente, que as mulheres aumentaram bem mais sua expectativa de vida se comparado aos indivíduos do sexo masculino, assim, no ano de 2010, enquanto a expectativa de vida do homem era de 70,41 anos, as mulheres registraram 77,56 anos, uma diferença de 7,15 anos. A expectativa de vida em ambos gêneros, aumentaram um pouco mais até o ano de 2018; os homens atingiram 2,23 anos a mais nestes 8 anos e as mulheres atingiram 2,15 anos a mais no mesmo período. Com isso, os homens diminuíram um pouco a diferença, mas que ainda continua considerável; em 2018 a expectativa de vida das mulheres no Mato Grosso Sul estava em 79,71 anos enquanto os homens chegaram a 72,64 anos. Relativamente, tanto as mulheres como os homens aumentaram a expectativa de vida nesse período como observamos no Gráfico 3.4 em continuação.

Expectativa de Vida ao Nascer

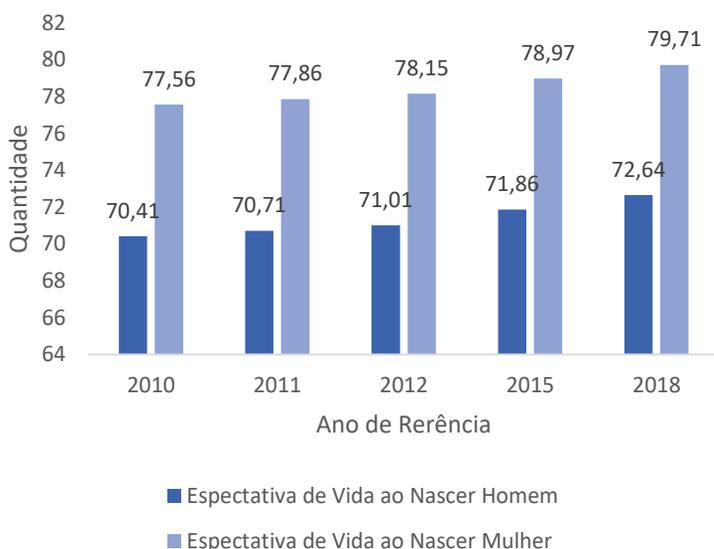


Gráfico 3.4: Expectativa de vida ao nascer, por sexo, MS em 2010 a 2018.

Estado Civil de Mato Grosso do Sul

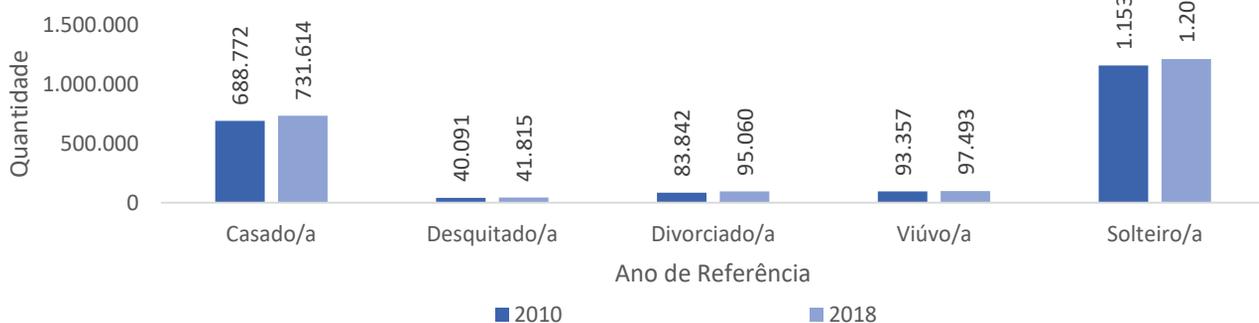


Gráfico 3.5: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por estado civil no estado de Mato Grosso do Sul, 2010 e 2018(*)

O gráfico 3.5 apresenta a distribuição dos indivíduos por estado civil no Mato Grosso do Sul no ano de 2010. Pode-se observar que a maior parte dos indivíduos são solteiros (1.153.665), seguido pelo número de indivíduos casados (688.772), viúvos (93.357), divorciados (83.842) e por desquitados ou separados judicialmente (40.091). Esta mesma proporção se repete no ano de 2018 conforme à projeção realizada, estes dados serão atualizados com os números reais a partir da pesquisa realizada a cada 10 anos pelo IBGE; portanto, as projeções realizadas poderão não corresponder ao comportamento assumido já que partiu-se de uma média arbitrada.

POP. RESIDENTE E ESTADO CIVIL (DOURADOS E CAMPO GRANDE)

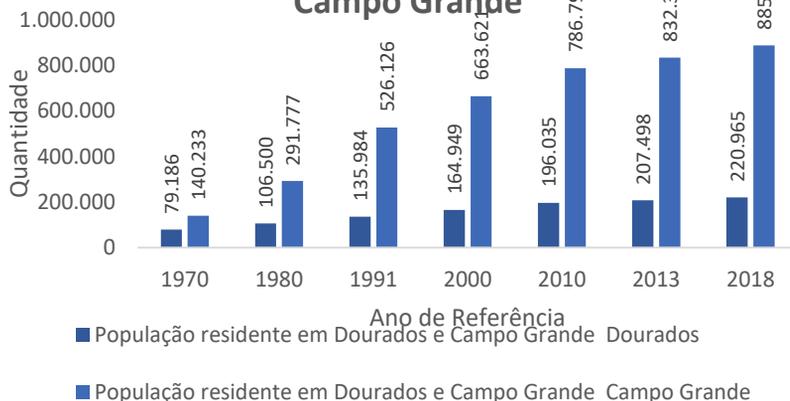
Estado Civil da População de Dourados/MS



Gráfico 3.6: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por estado civil em Dourados, 2010 a 2018.

O gráfico 3.6, mostra a distribuição dos indivíduos por estado civil em Dourados. Pode-se observar que de 2010 para 2012 há uma tendência de crescimento nos 5 critérios estabelecidos, lembrando que os valores em asterisco são projeções. O número de solteiros passou de 84,7 mil para 90,9 mil de 2010 para 2018, respectivamente, seguido pelo número de indivíduos casados que passou de 62,9 mil para 68,9 mil de 2010 para 2018. Logo em seguida vem o número de viúvos, que passou de 7,5 mil para 8,1 mil, de 2010 para 2018, respectivamente. O número de divorciados aumentou de 6,9 mil para 8,4 mil de 2010 para 2018. E por fim tem-se um número pequeno de desquitados ou separados judicialmente, sendo que este não aumentou mais que proporcionalmente se compararmos com as outras situações do estado Civil dos habitantes douradense. A distribuição do estado civil dos indivíduos em Dourados mostra que a cidade de Dourados, em virtude de ser um polo universitário, tem atraído muitos jovens para estudar e trabalhar.

População Residente em Dourados e Campo Grande



O gráfico 3.7 apresenta comparativamente o crescimento da população de Dourados com a população da capital, Campo Grande. Proporcionalmente, enquanto Dourados cresceu 179,04%, Campo Grande cresceu quase três vezes mais (531,60%) de 1970 para 2018. A cidade de Dourados cresceu nestes últimos 48 anos numa média 3,7% ao ano enquanto que a população da capital do Estado nesse mesmo período cresceu 11,07% ao ano.

Gráfico 3.7: População Residente no município de Dourados e Campo Grande de 1970 a 2018.

POPULAÇÃO RESIDENTE E CAPITAIS BRASILEIRAS

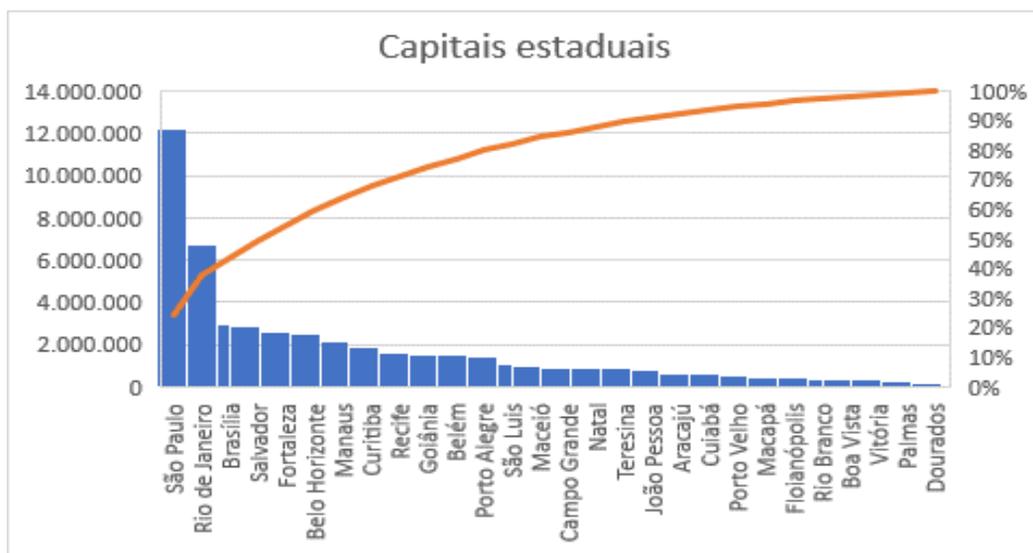


Gráfico 3.8: População residente segundo as capitais brasileiras e o município de Dourados, 2018

O gráfico 3.8 apresenta a população residente comparando Dourados às demais capitais brasileiras em 2018. Pode-se observar que nesse *ranking* Dourados fica com a última posição em relação às capitais brasileiras. Vale ressaltar que Dourados ficou longe de qualquer das capitais do país.

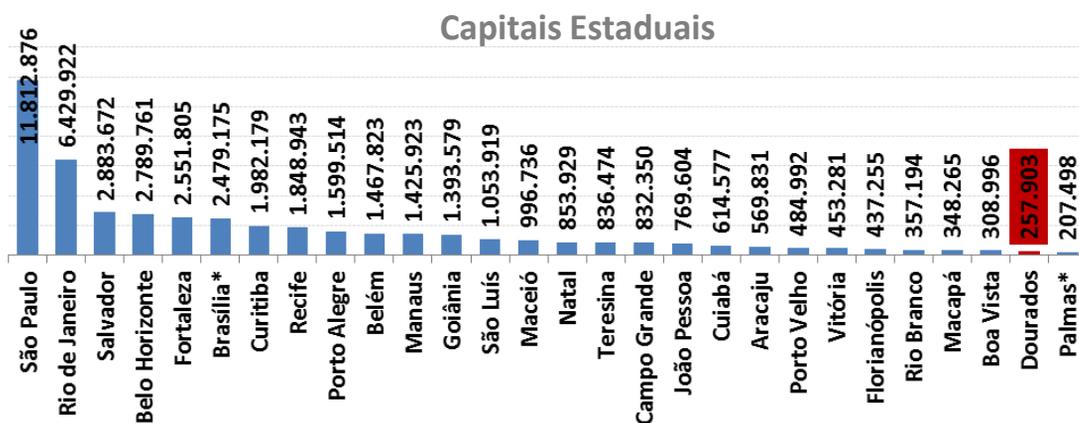


Gráfico 3.9: População residente segundo as capitais brasileiras e o município de Dourados, 2013.

Até o ano de 2010 essa diferença não era tão significativa como aconteceu oito anos depois, 2018, sendo que até tinha uma maior quantidade populacional maior que Palmas, a capital do Estado de Tocantins. Destacamos que Dourados tem uma população que continua com crescimento próximo do crescimento de algumas capitais brasileiras nesse período, 2010 como Rio Branco, Macapá e Boa Vista. Mas oito anos depois todas estas capitais incluindo Palmas passaram à cidade de Dourados na quantidade de população se refere.

4. Economia

Perfil Socioeconômico de
Dourados/MS
2018

CRESCIMENTO ECONÔMICO

PIB de Dourados

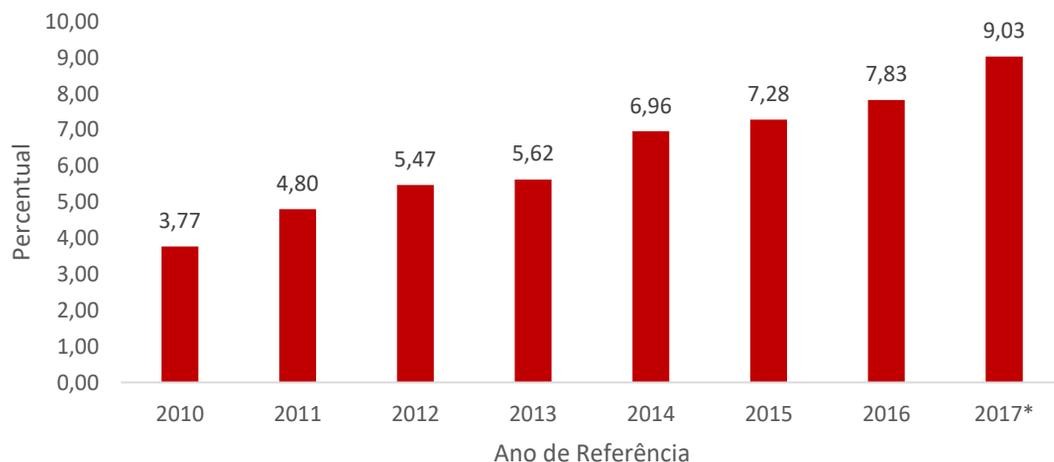
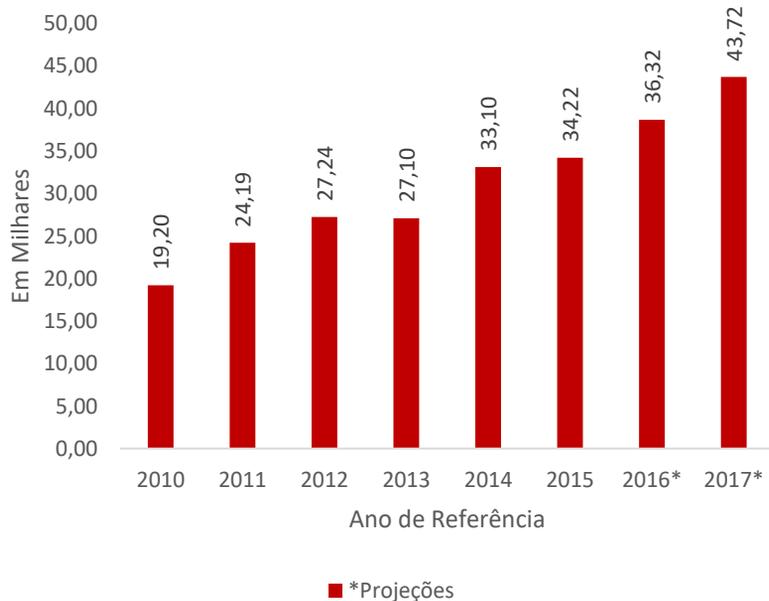


Gráfico 4.1: Produto Interno Bruto corrente em Dourados, 2010 – 2017.

O gráfico 4.1 apresenta o Produto Interno Bruto a preços correntes no período de 2010 a 2017. Lembramos que os valores para 2017 foram projeções feitas a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo dados divulgados IBGE, o município de Dourados mais que dobrou o seu PIB de 2010 para 2017. Isto mostra o quanto a economia de Dourados eleva o crescimento na região. Houve uma média de crescimento de 15,38% ao ano no período de 2010 a 2016, um comportamento atípico se compararmos com o acontecido no país. Em 2011, atingiu seu auge com 27,32% e o menor índice de crescimento foi registrado em 2013 com 2,74%. Nos gráficos seguintes verificaremos os crescimentos setoriais para identificarmos qual é o setor que se destacou no município.

Produto Interno Bruto per capita - Série Revisada

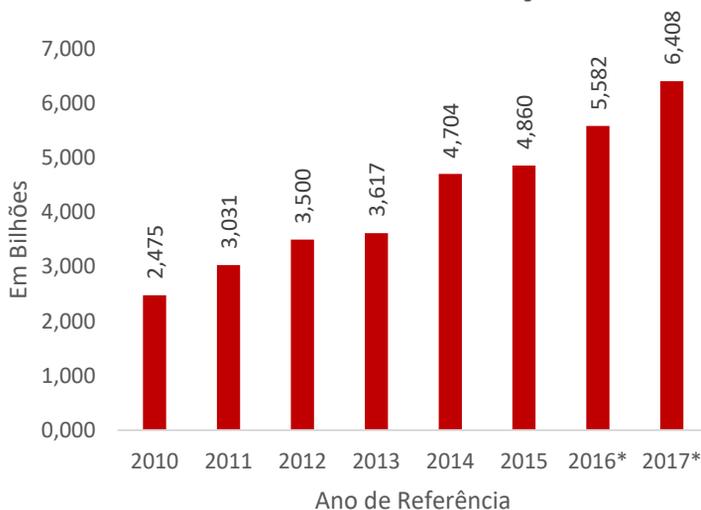


Com relação ao PIB *per capita* apresentado no gráfico 4.2, Dourados é apenas o 20º em renda *per capita* em todo o Mato Grosso do Sul, com um valor de R\$ 34.219,12. Em 2015, apresentou um aumento de 3,38% comparado com o ano de 2014. Já no ano de 2016, tivemos uma renda per capita dos douradenses em 36.320,62 Reais e uma projeção para 2017, chegou a 43.720 Reais para cada douradense a partir da projeção para esse ano.

Gráfico 4.2: Produto Interno Bruto per capita corrente em Dourados em R\$, 2010 a 2017.

PIB – SERVIÇOS E AGROPECUÁRIA

Produto Interno Bruto - Serviços



O Setor de Serviços é o principal da economia douradense. Além das diversas atividades que abrange este setor, também englobam Administração, Defesa, Educação, Saúde Pública e Seguridade Social. Explica-se porque somente este setor representa dois terços do PIB douradense, especificamente, a média dos últimos 7 anos foi de 65,48% do total da atividade econômica. Sendo que no ano de 2014 atingiu seu pico de participação setorial quando chegou a 67,61%.

Gráfico 4.3: Produto Interno Bruto do Setor de Serviços a preços correntes em Dourados em bilhões de R\$, 2010 a 2017.

O gráfico 4.4 nos mostra a participação do setor agropecuário dentro do PIB douradense de 2010 a 2017, o que se percebe é que este setor é o que menos representa dentro dos três setores econômicos, atingiu somente 6,69% na conformação do PIB. No ano de 2015, chegou a apresentar uma retração de -1,72% comparado com ano de 2014, mas que depois foi recuperando-se, gradativamente. Apesar de não ter um crescimento expressivo, o município é um importante polo da agroindústria e existe a necessidade de se manufaturar, por exemplo a soja para agregar mais valor ao produto e permitir uma maior geração de renda.

Produto Interno Bruto - Agropecuária

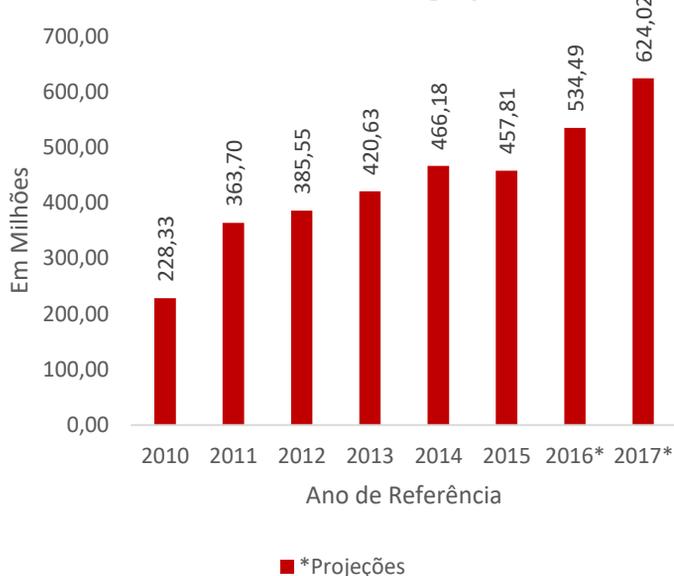
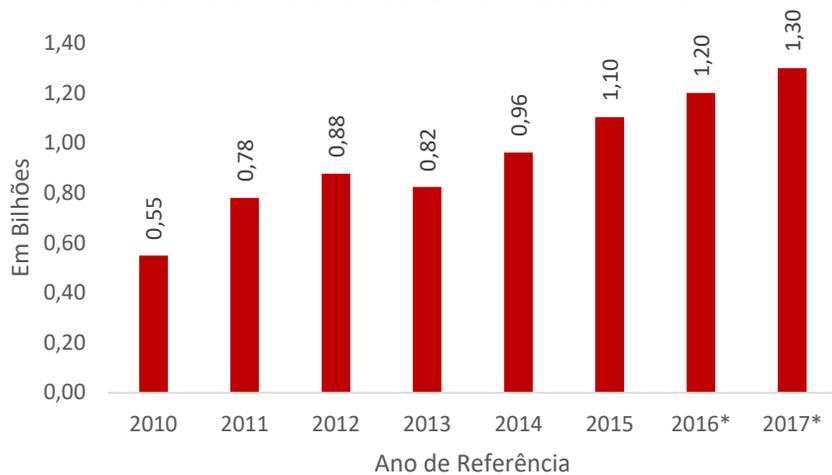


Gráfico 4.4: Produto Interno Bruto do Setor Agropecuário a preços correntes em Dourados em milhões de R\$, 2010 a 2017.

PIB – SERVIÇOS E AGROPECUÁRIA

Produto Interno Bruto Industrial



*Projeções

Gráfico 4.5: Produto Interno Bruto do Setor Industrial a preços correntes em Dourados em bilhões de R\$, 2010 a 2017.

O gráfico 4.5, apresenta-nos o PIB do setor industrial de Dourados de 2010 a 2017. Lembramos que tanto os anos de 2016 e 2017 foram projeções realizadas levando em conta a média de crescimento deste setor. A indústria representa 14,60% dentro dos três setores econômicos apresentados aqui, o dobro do setor agrícola.

Em resumo, esta composição setorial está representada da seguinte ordem: o principal é Serviços com 66,43% do PIB, o setor industrial com 14,76% e com o menor nível temos o setor agrícola com apenas 6,69% do PIB, conforme dados compilados do IBGE e apresentados na tabela 4.1.

Tabela 4.1: PIB SETORIAIS a preços correntes em bilhões de Reais de 2010 a 2017.

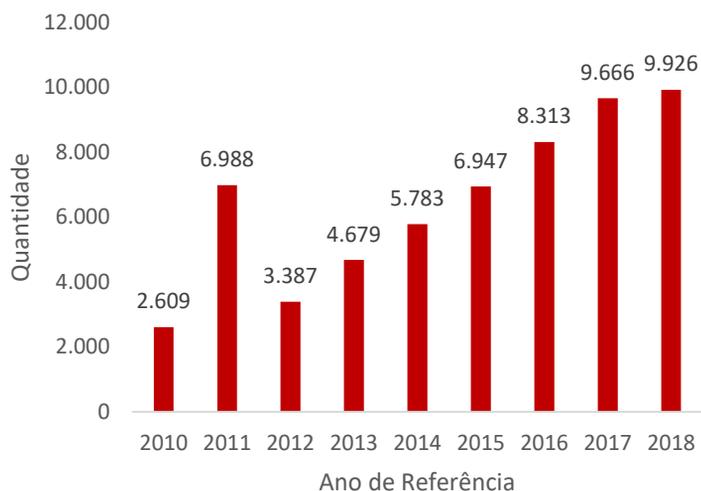
Anos	PIB Geral	PIB Agrícola	PIB Industrial	PIB de Serviços (*)	Impostos (**)	Participação do Serviços no PIB (%)
2010	3,765	0,228	0,549	2,475	0,513	65,73
2011	4,800	0,364	0,780	3,031	0,625	63,15
2012	5,469	0,386	0,877	3,500	0,706	64,00
2013	5,623	0,421	0,824	3,617	0,761	64,32
2014	6,957	0,466	0,962	4,704	0,825	67,61
2015	7,284	0,458	1,104	4,860	0,862	66,72
2016	7,827	0,534	1,200	5,582	1,094	66,37
2017***	9,720	0,624	1,300	6,408	1,388	65,93
Total	51,446	3,481	7,595	34,177	6,774	66,43%

(*) Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. (**) Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes. (***) Projeções

Se somados os três setores não encontraremos os 100%, já que o IBGE também calcula os impostos líquidos e subsídios aos produtos para a conformação do PIB, o conjunto de impostos soma 13% e completa o PIB, estes dados podemos comprovar a partir da observação da Tabela 4.1.

EMPRESAS

Micro Empreendedores Individuais Abertos



O Gráfico 4.6 apresenta o número de inscrições de empreendedores individuais em Dourados a partir do ano de 2010 a Dezembro de 2018. O número de empreendedores cresceu constantemente, de 2010 até dezembro de 2018, principalmente, após a implantação do Programa para o Microempreendedor Individual (MEI), que busca a formalização de vários agentes econômicos, até então na informalidade. Observa-se que o número de inscrições de empreendedores individuais aumentou em 280,45% nesse período de 8 anos, isso significa um crescimento médio anual de 35,06%. Ou seja, percebe-se um crescimento expressivo de empresas formais no município de Dourados.

Gráfico 4.6: Número de inscrições de empreendedores individuais em Dourados, 2010 - 2018.

Número de Empresas Ativas



Gráfico 4.7: Número de empresas ativas em Dourados, 2010 – 2018.

Já o Gráfico 4.7 apresenta o número de empresas ativas dentre os anos de 2010 a 2018, a partir dos dados levantados da JUCEMS. O número das empresas ativas no período que compreende de 2010 a 2017 também aumentou constantemente, chegando a um crescimento de 145,71%, nesse período de 7 anos, já que os números correspondentes a 2018 é uma projeção. Isso significa um crescimento anual de 20,82% em Dourados. Destaca-se que este fato permite inúmeras oportunidades para a região já descritas neste relatório nos mais diversos setores da economia, tanto no setor chamado de economia real quanto no setor de serviços.

AGRONEGÓCIO

Tabela 4.2 - Efetivo de cabeças no município de Dourados, 2012 – 2018(*)..

Especificação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Bovinos	182.300	162.625	154.432	158.131	153.000	148.185	145.547
Suíños	48.700	54.982	55.554	51.765	54.167	73.418	79.629
Equinos	4.400	4.504	4.485	4.528	4.528	3.000	2.841
Ovinos	13.000	14.324	14.682	14.805	14.805	6.000	6.167
Aves (mil)(1)	2.240	2.264	2.287	2.392	2.263	1.900	1.852

A Tabela 4.2 apresenta o número de efetivo de cabeças de bovinos, suínos, equinos, ovinos e aves no município de Dourados no período de 2012 - 2018, em que se observa somente a criação de suínos foi que teve um crescimento no período mencionado. E uma redução nos efetivos de Galos, frangos e pintos, muares, bovinos, galinhas, equinos. Mas, cabe ressaltar que existe uma maior diversificação por tipo de animais. O que nos deixou surpreendido foi a queda na produção de aves, já que existe em Dourados uma empresa de grande porte que se dedica ao abate de frangos.

Produção de Leite em Dourados e no Estado de Mato Grosso do Sul

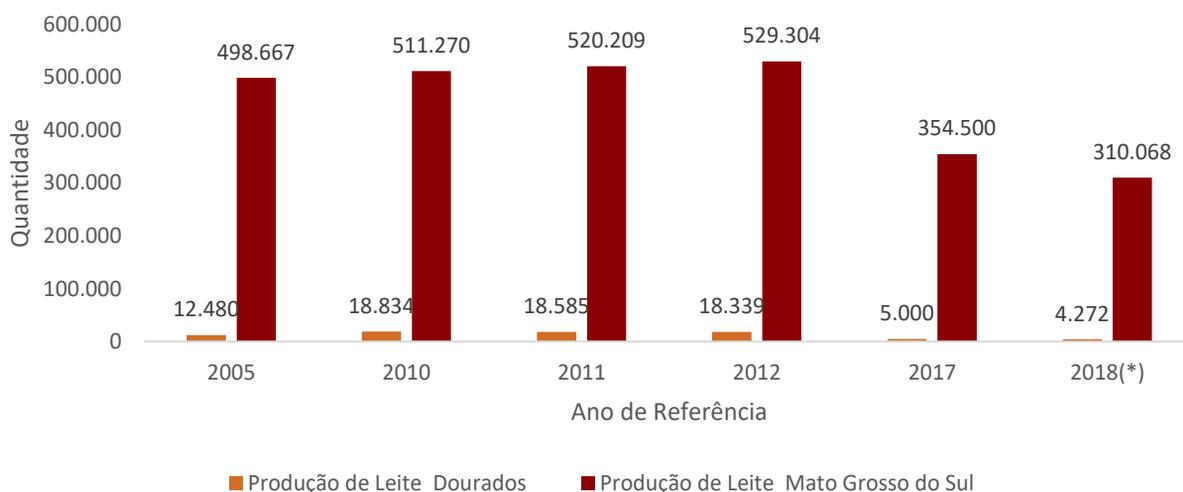


Gráfico 4.8: Produção de leite (em mil litros) do Mato Grosso do Sul e de Dourados, 2005-2018.

O Gráfico 4.8 apresenta a produção de leite para o Estado do Mato Grosso do Sul e de Dourados entre 2005 e 2018 em mil litros. Apontamos que o ano de 2018 foi uma projeção, a base da agricultura familiar a qual esteve concentrada na criação de bovinos, especialmente na pecuária leiteira. A produção leiteira apresenta um Valor Bruto de Produção que gerou uma renda de cerca de R\$ 353,8 milhões no ano de 2017. Mas, apesar desta potencialidade de renda gerada pelo setor leiteiro, verificamos que de 2012 a 2017 houve uma queda acentuada tanto em Dourados como no Estado de Mato Grosso do Sul. A diminuição em Dourados foi de 14,55% ao ano e no Estado foi de 6,61, devemos levar em conta que o principal subproduto da pecuária é a carne e não o leite.

AGRONEGÓCIO

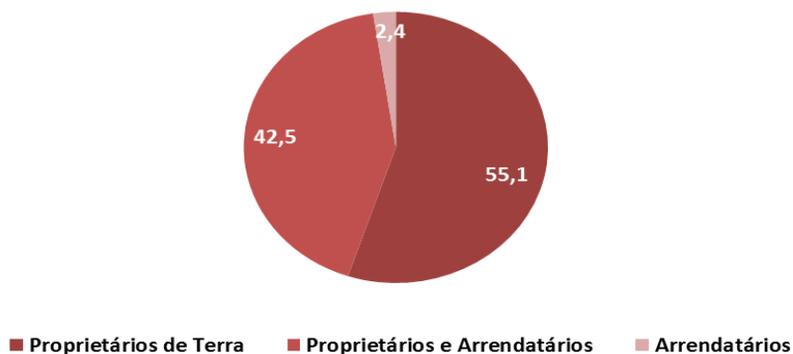


Gráfico 4.9: Condição do produtor em relação a terra de Dourados, 2012.

O Gráfico 4.9, mostra a condição dos produtores segundo posse da terra. A maioria dos produtores são proprietários de terras, que corresponde a 55,1% do total. Uma boa parte dos produtores são proprietários e arrendatários, cerca de 42,5%. Do total, apenas 2,4 são arrendatários. A área média daqueles que são proprietários é de 2.147,9ha e dos são proprietários e arrendatários é de 2.127,3ha. Chega-se à conclusão de que os produtores da região apresentam o perfil de grande empresário. Esses dados correspondem, ainda, ao período correspondente de 2012.

Esse processo de ocupação tem suas origens na formação histórica do Estado. A ocupação das terras do Estado de Mato Grosso do Sul, antes habitadas por indígenas, começou efetivamente, após a Guerra do Paraguai, na qual os ex-combatentes se fixaram na região. A ocupação mais efetiva se deu com a Companhia Mate Laranjeira, que obteve a concessão de terras para a exploração da erva-mate (aproximadamente 60.000 km²). A empresa utilizou mão-de-obra dos ex-combatentes e indígenas para a produção da erva mate, que era destinada ao comércio e a exportação.

Mas a partir do século XX, Cia. Mate Laranjeira perdeu força, não obtendo mais a concessão para a exploração da erva-mate. Para o povoamento da região, o presidente Getúlio Vargas criou em 1943 uma política de colonização do então estado Mato Grosso, denominada Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) junto com slogan “Marcha para Oeste”.

A fim de preencher o território, o Governo concedeu vários estímulos com o objetivo de atrair migrantes ao Estado, doando lotes e equipamentos a essas famílias. Essa prática foi seguida por companhias colonizadoras privadas, como foi o caso da Sociedade Melhoramentos de Colonização (SOMECO) e da Colonizadora Douradense Ltda (CIDAL), entre outras.

Posteriormente, o avanço da mecanização da produção agrícola possibilitou que os grandes e médios proprietários capitalistas se apropriassem da renda da terra, se apoderando da produção, em boa parte baseada na monocultura, e no uso da terra como “terra de negócios”. Isso provocou uma expansão nas áreas ocupadas por esses proprietários capitalistas, forçando os pequenos produtores a venderem as suas terras principalmente pelas dívidas decorrentes da tentativa de aumentar a sua produção.

AGRONEGÓCIO

Tabela 4.3 - Produtos de origem animal em Dourados, 2010 – 2018(*).

Especificação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Mel de abelha (Kg.)	52.900	55.000	52.000	27.000	27.000	25.000	22.803
Ovos de codorna (mil dz.)		14	13	13	13	10	9,43
Ovos de galinha (mil dz.)		1.627	1.882	2.431	4.263	3.441	4.214
Lã (quilograma)	1.376	1.411	1.446	1.472	1.160	1.000	955

A Tabela 4.3 acima apresenta os produtos de origem animal, em Dourados entre 2012 e 2018. Pode-se observar que a produção de mel de abelha foi de 52.900 Kgs, em 2012, diminuindo num patamar de 52,74%, em 6 anos. A produção de ovos de codorna também apresentou uma diminuição em 28,57%. Já a produção de ovos de galinha dobrou no período mencionado, atingiu um crescimento de 111,49%. Nos Gráficos 4.10 e 4.11 abaixo, são apresentadas as produções de mel de abelha (Kg) e de ovos de Galinha (mil dúzias). No que se referem aos produtos de origem animal, constatou-se uma queda entre os anos de 2012 a 2018, conforme podemos observar no gráfico 4.10.

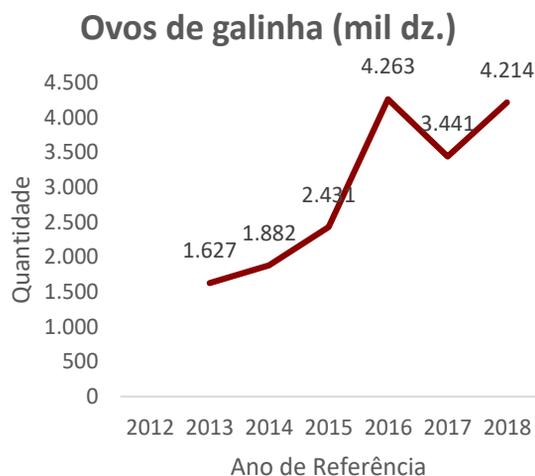
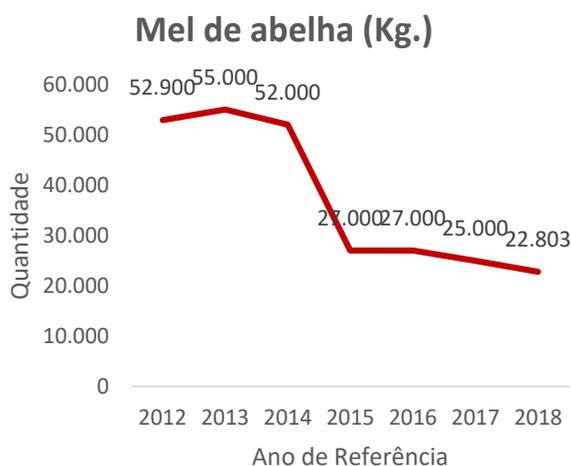


Gráfico 4.10: Produção de Produtos de origem natural em Dourados – mel de abelha (Kg).

Gráfico 4.11: Produção de Produtos de origem natural em Dourados – Ovos de Galinha (mil dúzias).

Quem apresentou maior crescimento foi a produção de ovos de galinha. Assim, no ano de 2013 tínhamos uma produção de 1.627.000 dúzias, e no ano de 2017 essa produção dobrou chegando a 3.441.000 dúzias, um aumento de 111,49% no período mencionado. Dentre os produtos de origem animal, a produção de ovos foi o único que teve crescimento.

AGRONEGÓCIO

Tabela 4.4 - Produção Agrícola Municipal em Dourados, 2012-2013

Produtos	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018(*)
Arroz	14.400	9.750	10.500	3.000	3.000	7.200	6.823
Aveia	3.100	117				1.000	
Cana-de-açúcar	1.131.436	3.125.724	1.983.920	1.983.920	1.983.920	2.000.000	2.256.200
Feijão	1.680	1.620	1.050	500	500	750	681
Mandioca	9.900	16.500	16.500	10.800	10.800	6.000	5.606
Milho	603.000	650.600	733.530	360.000	360.000	783.000	798.347
Soja	280.000	432.000	450.000	518.100	518.100	575.700	677.023
Tomate	80	60	60	60	60	60	45
Trigo	4.800	2.100	1.050	2.880	2.880	1.800	1.749

A Tabela 4.4 apresenta a Produção Agrícola Municipal de 2012 a 2018. Na agricultura, em função da área cultivada e da produção, destacam-se a soja e o milho como os de maior interesse dos agricultores. A cultura da soja foi a mais importante, mantendo esta posição desde o início da expansão da agricultura no Estado. O milho ocupou o segundo lugar, mas foi obtendo maior crescimento devido ao seu cultivo na época da safrinha. Outro produto que merece destaque é a produção da cana de açúcar, que mesmo tendo perdido o impulso de 10 anos atrás, ainda permaneceu como um dos principais produtos do município.

Tivemos um crescimento, nestes últimos 6 anos, da soja em 105,61% o que consiste numa média de 21,12% ao ano; já o milho aumento em 29,85% em 6 anos. No ano de 2012, Dourados produzia 280.000 toneladas soja e em 2017 passou a produzir 575.700 toneladas. A produção de 2018 é uma projeção realizada a partir da média de crescimento destes últimos anos. Mas, apesar das dificuldades encontradas para o seu cultivo, tanto o arroz, o feijão e o trigo o produtor douradense continua com estas culturas.

O Gráfico 4.12 apresenta informações sobre terminais de carga, agências bancárias, supermercados e feiras livres. Em Dourados existem 18 Transporte Rodoviário Coletivo de passageiro e 344 Transporte Rodoviário de Cargas, segundo dados da SEMAGRO/MS (Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar) o que permite que as demandas, em termos de suprimentos, sejam atendidas razoavelmente.

Infraestruturas Econômicas - Dourados

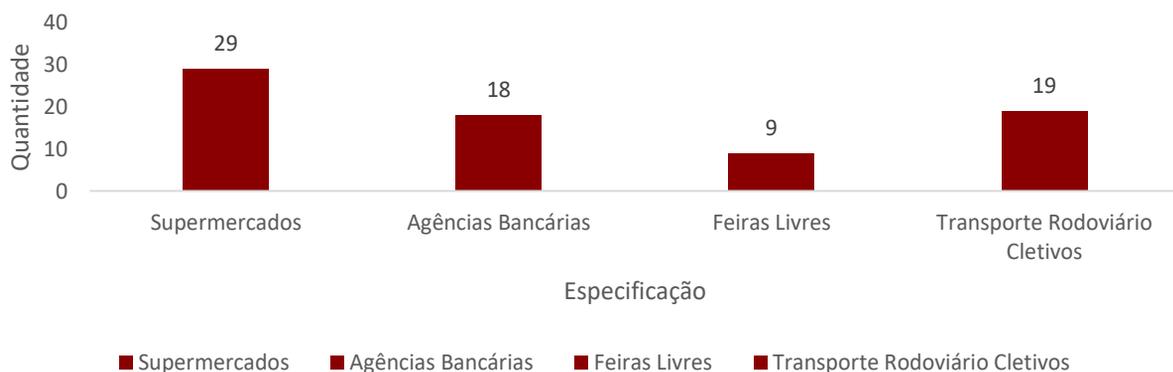


Gráfico 4.12: Algumas Infraestruturas em Dourados, 2018

CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

Tabela 4.5: Capacidade de armazenagem em Dourados, 2018.

Convencional		Granel		Total	
Quantid.	Capacidade (ton)	Quantid.	Capacidade (ton)	Quantid.	Capacidade (ton)
22	57.428	65	1.085.205	87	1.142.633

Na tabela 4.5 apresentamos a capacidade de armazenagem instalada no município de Dourados em 2018, segundo dados da Companhia Nacional de abastecimento (CONAB). Observa-se que existe uma capacidade de armazenagem de 1.142.633 toneladas. Observamos que muitos produtores utilizam a armazenagem em suas próprias lavouras, o denominado Silo Bag, isso nos leva a concluir que existe uma demanda maior que a oferta para atender aos produtores douradenses. E, em consulta realizada à CONAB/Dourados, confirmaram a necessidade de aumentar essa capacidade, porque, em vários momentos, a demanda de silos supera a oferta. A solução encontrada pelos produtores é a montagem do próprio silo para o armazenamento dos produtos, assim como o aluguel, entre os produtores. Essa situação já mencionamos neste parágrafo.

E no gráfico 4.13 apresentamos a capacidade de armazenagem em Dourados em 2018, segundo capacidade convencional e granel. Pode-se perceber que a capacidade convencional em mil toneladas e granel supera em muito a capacidade em silos e convencional que segundo a CONAB/Dourados só tem uma disponibilidade de 20.000 toneladas o que equivale a 333.000 sacas de capacidade.

Capacidade de Armazenagem em Dourados em 2018

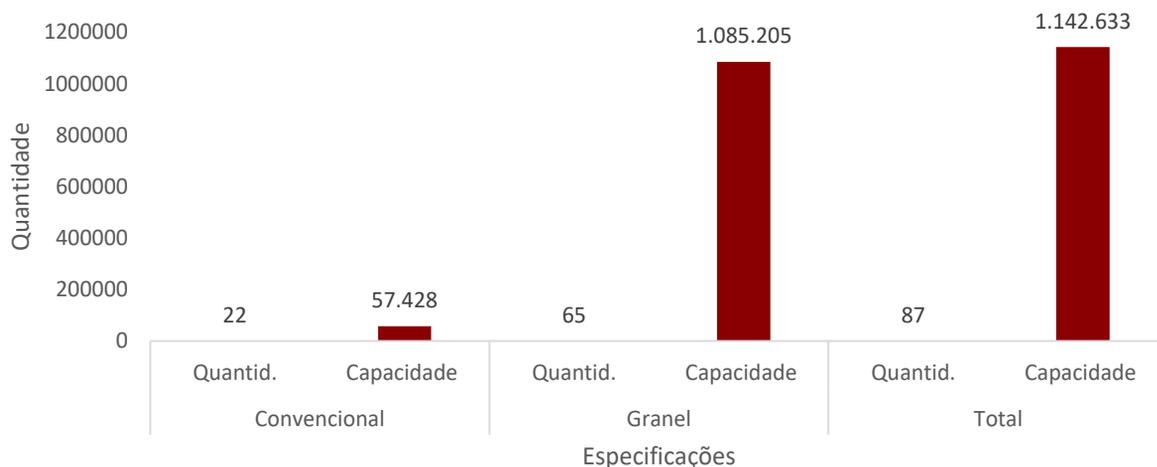


Gráfico 4.13: Capacidade de armazenagem em Dourados, 2018.

PREÇOS DE PRODUTOS ALIMENTARES

Tabela 4.6 Preços dos Produtos da Cesta Básica de Dourados em Janeiro e Dezembro de 2018 (Em Reais, por Kg. e Litro).

Produtos	Janeiro/2018 (Em Reais)	Dezembro/2018 (Em Reais)	Diferenças (Dez/Jan) Em %
Açúcar (3 kg.)	2,15	2,00	- 6,98%
Arroz (3 kg.)	2,24	2,30	2,68%
Banana (7,5 kg.)	3,18	2,67	- 16,04%
Batata (6 kg.)	2,59	2,76	6,56%
Café em Pó (600 g.)	20,80	16,18	- 22,21%
Carne (6,6 kg.)	20,23	22,34	10,43%
Farinha de trigo (1,5 kg)	2,11	2,65	- 3,33%
Feijão (4,5 kg.)	3,73	4,60	25,59%
Leite (7,5 L.)	2,99	3,09	3,34%
Margarina (750 g.)	11,51	9,58	- 16,77%
Óleo (900 ml)	3,29	3,26	- 0,91%
Pão Francês (6 kg.)	6,90	10,55	52,90%
Tomate (9 kg.)	6,69	5,93	- 11,36%

Na Tabela 4.6 verificamos que, dos 13 produtos que compõem a cesta básica, 7 deles diminuíram de preços. Dentre os produtos que tiveram maiores quedas, estão o café que teve uma diminuição de preços no ano de 2018 de 22,21%, a banana com 16,04% menor. Citamos também o tomate que teve uma diminuição de preços de 11,36%. E, dentre os produtos que aumentaram de preços no ano mencionado, destacamos o pão-francês que teve o maior aumento chegando a 52,90%, feijão com 25,59% de aumento e a carne com 10,43% de aumento repercutindo no aumento da Cesta no ano de 2018 por ser o principal produto que compõe a Cesta.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezesseis capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

Ao todo, são pesquisados treze produtos em sete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês de referência e primeira do mês seguinte, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

De acordo com a Tabela 4.6, pode-se observar que o custo total da Cesta Básica apresentou, no acumulado do ano de 2018, um aumento de 8,55% que consideramos elevados se levarmos em conta o comportamento da inflação que fechou 3,75% no ano de 2018. Em Janeiro/2018, os preços da Cesta Básica douradense estava em R\$ 351,62 e em Dezembro do mesmo ano já custava R\$ 381,68; fator relevante, principalmente, para as famílias de baixa renda. Os preços dos produtos da Cesta Básica é um dos indicadores do comportamento dos preços da economia como um todo.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

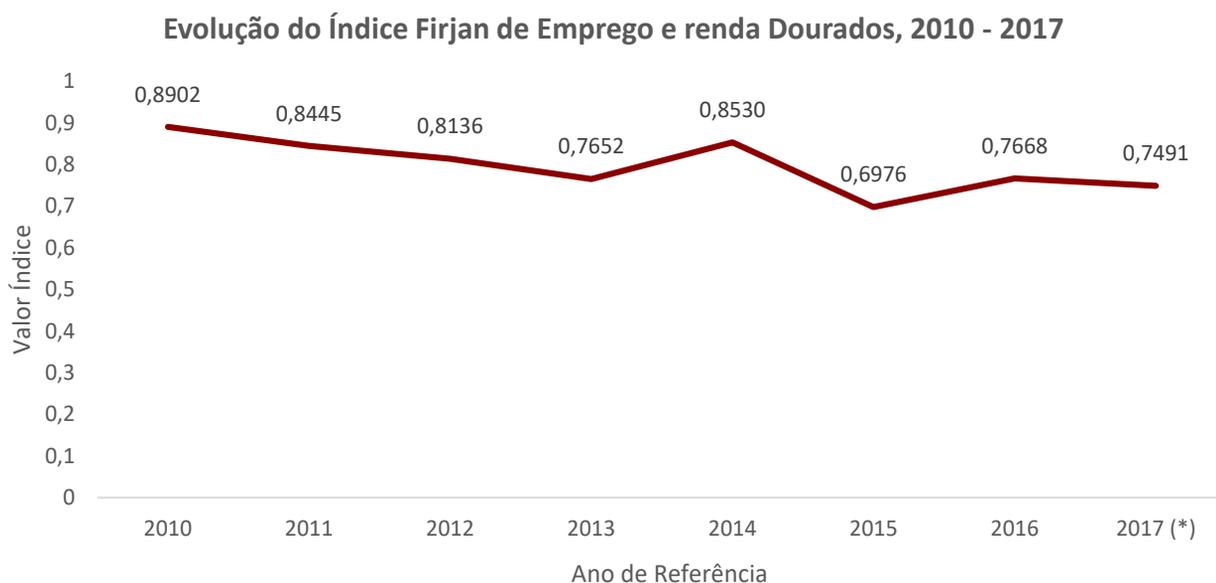


Gráfico 4.14: Evolução do Índice Firjan de Emprego e renda Dourados, 2010 – 2017.

O Índice FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) de Desenvolvimento Municipal, é um estudo anual do Sistema FIRJAN que acompanha o desenvolvimento de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde.

O Índice Firjan de Emprego e Renda acompanha o desenvolvimento anual em uma escala de 0 a 1. No ano de 2010, foi registrado o melhor índice de Emprego e Renda da cidade de Dourados, marcando 0,8550; nesse mesmo ano, o Município de Dourados ocupou o primeiro lugar no Estado de Mato Grosso do Sul, fato esse que repetiu em 2014. Nos 6 anos do estudo, consolidado, já que 2017 foi uma projeção, o pior desempenho apresentou em 2013 em oitavo lugar na questão de Emprego e Renda, nesse ano, o município de Três Lagoas ocupou o primeiro lugar nesses quesitos.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

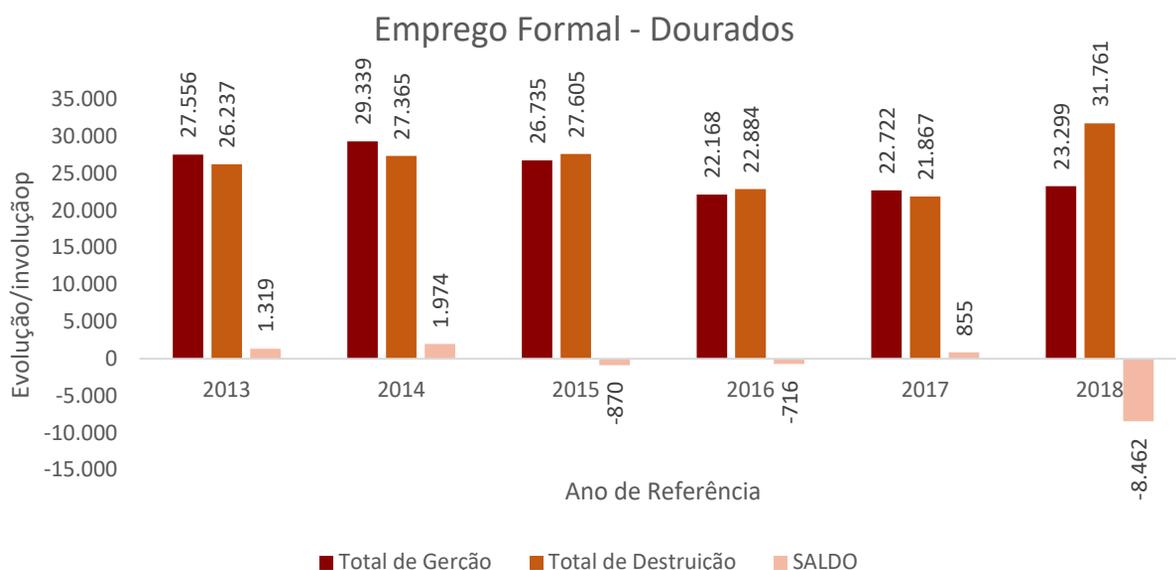


Gráfico 4.15: Evolução do emprego formal em Dourados, 2013 – 2018.

O Gráfico 4.15 representa a evolução do emprego formal em Dourados nos anos de 2013 a 2018. No ano de 2014, ocorreu o maior saldo de pessoas admitidas na cidade com um Saldo positivo de 1.974 empregos. No acumulado desses últimos 5 anos, tivemos a geração de 151.819 empregos e a destruição ou desligamento atingiu 157.719 postos de trabalho, com isso, houve mais demissões que contratações, o saldo apresentou um resultado negativo de 5.900 empregos que denominamos de permanente. Em Dourados, o ano de 2018, foi o pior ano em se tratando de destruição de emprego, nesse ano o município gerou 23.299 postos de trabalho, mas demitiu 31.761 empregados gerando um saldo negativo de 8.462 postos de trabalho. Os principais setores que geram postos de trabalho no município são: Indústria de transformação, Construção civil, Comércio, Serviços e o Setor Agropecuário.

Já, estes setores, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Indústria Extrativa Mineral e Administração Pública geram escassos postos de trabalho, colocamos algumas estatísticas para corroborar esta assertiva; desta maneira, no ano de 2018 menos de meio por cento, 0,46% foram responsáveis pela criação de postos de trabalho em Dourados, ou seja, 106 empregos dos 23.299 gerados no ano a partir destes três setores citados. E no ano de 2017, 0,54% do total, isto representa 121 postos de trabalho dos 22.722 que surgiram naquele ano, segundo dados do CAGED.

O que nos deixou preocupado foi a alta rotatividade na geração de empregos em nosso município, o que de certa forma, prejudica a produtividade da mão de obra já que ela é instável não permitindo uma especialização devido à mudança constante nos postos de trabalho.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Tabela 4.7: Destruição e Criação de Empregos por Setores naqueles que geram a maior quantidade de postos de trabalho no Município de Dourados, anos de 2013 a 2018.

Anos	Ind.de Transformação			Construção Civil			Comércio			Serviços			Agropecuária		
	Geração	Destruic.	Saldo	Geração	Destruic.	Saldo	Geração	Destruic.	Saldo	Geração	Destruic.	Saldo	Geração	Destruic.	Saldo
2013	6.798	6.938	-140	1.679	1.672	7	7.974	7.622	352	10.339	9.260	1.079	733	722	11
2014	5.203	5.580	-377	2.838	2.371	467	8.393	8.203	190	11.816	9.931	1.885	1.004	1.231	-227
2015	4.569	5.447	-878	2.195	2.337	-142	7.762	8.099	-337	11.272	10.879	393	826	761	65
2016	3.684	4.119	-435	1.479	1.731	-252	7.190	7.028	162	8.893	9.124	-231	826	824	2
2017	3.939	3.853	86	1.656	1.637	19	6.757	6.886	-129	9.521	8.659	862	728	733	-5
2018	4.599	3.964	635	1.227	1.385	-158	6.959	6.835	124	9.526	18.670	-9144	882	821	61

Observando a tabela 4.7, e concentrando-nos no ano de 2018, o setor de serviços, gerou 9.526 postos, mas destruiu 18.670 postos de trabalho, gerando para todos os setores da economia nesse ano um déficit de 9.144 empregos. Na tabela 4.7 registramos os 5 setores que geraram mais empregos para a economia douradense, mas o CAGED (Cadastro Geral de Empregados) dependente do Ministério do Trabalho e Emprego, também citam os seguintes setores para o município de Dourados, como a Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Administração Pública. Neste Relatório, não foram considerados, porque são setores que geram números inexpressivos se comparados com outros setores que foram citados para esta pesquisa.

Evolução do Emprego Formal em Dourados por Setor

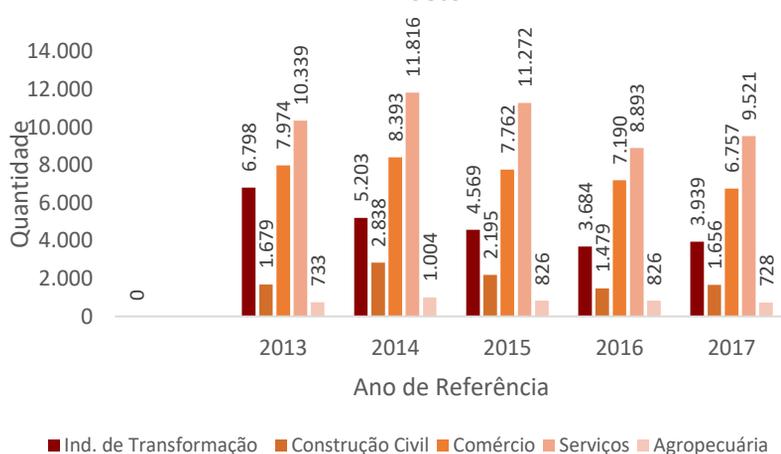


Gráfico 4.16: Evolução do emprego formal em Dourados por setor, 2013 – 2018.

O Gráfico 4.16 revela a evolução do emprego formal por setor, nos anos de 2013 a 2018. O setor de Serviços foi onde houve o maior saldo de pessoas admitidas nos últimos cinco anos, com 61.367 pessoas nesses cinco anos, sendo responsável por 40,4% do total de emprego gerado. O segundo setor com maior saldo foi o comércio com 30% do total de emprego gerado; a Indústria de Transformação, com 28.792 pessoas, representando 19% do total. Em quarto lugar, enquanto à geração de empregos, ficou o setor da Construção Civil com 7,3% e, no quinto lugar enquanto à geração de empregos, foi o setor Agropecuário com 3,3% do total com 4.999 empregos gerados nestes últimos 5 anos.

5. SAÚDE e EDUCAÇÃO

Perfil Socioeconômico de
Dourados/MS
2018

SOCIEDADE – BOLSA FAMÍLIA

Famílias que Recebem Bolsa Família em Dourados

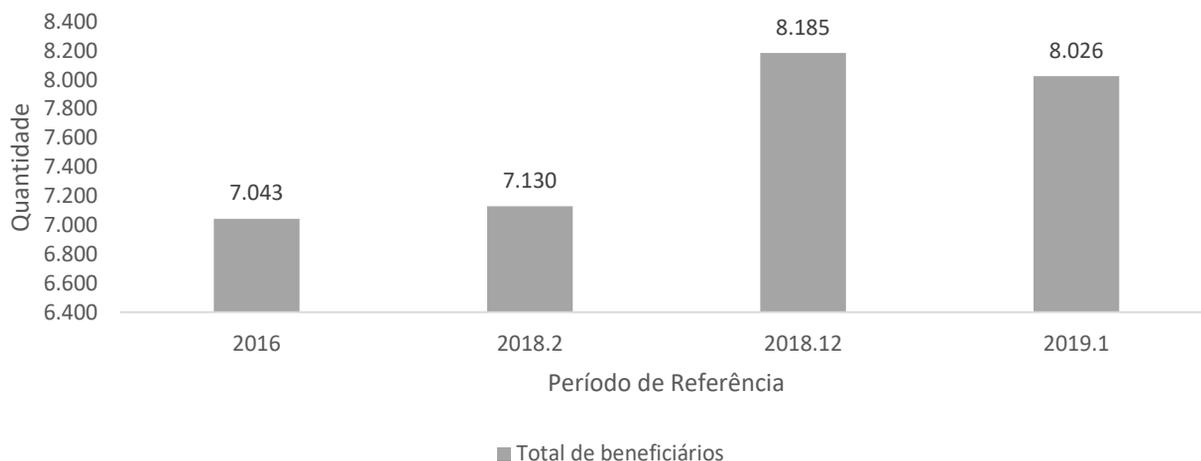


Gráfico 5.1: Famílias que recebem Bolsa Família em Dourados de Dezembro/2016 a Janeiro/2019.

Para receber os benefícios do programa federal Bolsa Família, as famílias devem assumir algumas condicionalidades. Os compromissos na área de saúde estão entre os principais, porque as famílias beneficiárias são obrigadas a acompanhar o cartão de vacinação, o crescimento e desenvolvimento das crianças menores de 7 anos. Além disso, as mulheres com idade entre 14 a 44 anos devem fazer o acompanhamento e, se gestantes ou lactantes, devem realizar o pré-natal e o acompanhamento da sua saúde e do bebê.

No Gráfico 5.1, verificamos que houve um crescimento, gradativo, entre Dezembro/2016 a Dezembro/2018. Aumentou de 7.403 para 8.135, isso significa um crescimento de 10%, mas no primeiro mês de 2019 o número de pessoas que tinham acesso ao Bolsa Família diminuiu em 1,34% comparado com Dezembro/2018.

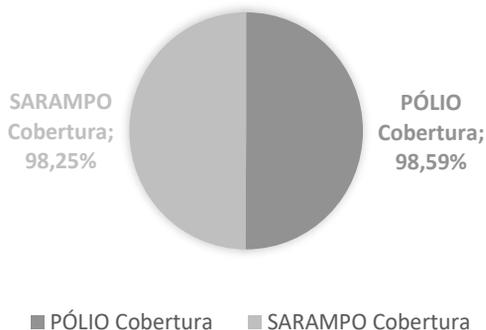
As médias recebidas por família também foi aumentando nesse período, observamos isso na Tabela 5.1. Em 2016, mês de Dezembro, a média recebida pelas famílias do Programa Bolsa Família em Dourados foi de R\$ 177,13 chegando a R\$ 202,08 em Janeiro de 2019. A partir da observação da Lista de pessoas que receberam este auxílio no mês de Dezembro/2018 verificamos que tem pessoas que receberam R\$ 41,00 e o máximo foi de 714,00 Reais.

Tabela 5.1: Bolsa Família: Número de beneficiários em Dourados de Dezembro/2016 a Janeiro/2019 e Recursos repassados (em Reais).

Anos	Total de Beneficiários	Recursos Repassados em R\$	Médias recebidas por família
2016	7.403	1.247.526	177,13
2018.2	7.130	1.286.455	180,43
2018.12	8.135	1.639.808	200,34
2019.1	8.026	1.621.856	202,08

COBERTURA VACINAL

COBERTURA VACINAL DE PÓLIO E SARAMPO



O Gráfico 5.2, mostra que, para o ano de 2017, registrou-se uma alta taxa de cobertura para a Poliomielite como para o Sarampo, mas a apesar da cobertura altíssima, o recomendável é a que se chegue a vacinar todas as crianças nessa idade.

Gráfico 5.2: Cobertura vacinal de Pólio e Sarampo para crianças de 01 a 04 anos de idade no município de Dourados no ano de 2017 (%).

Cobertura Vacinal Influenza para diversos grupos da população

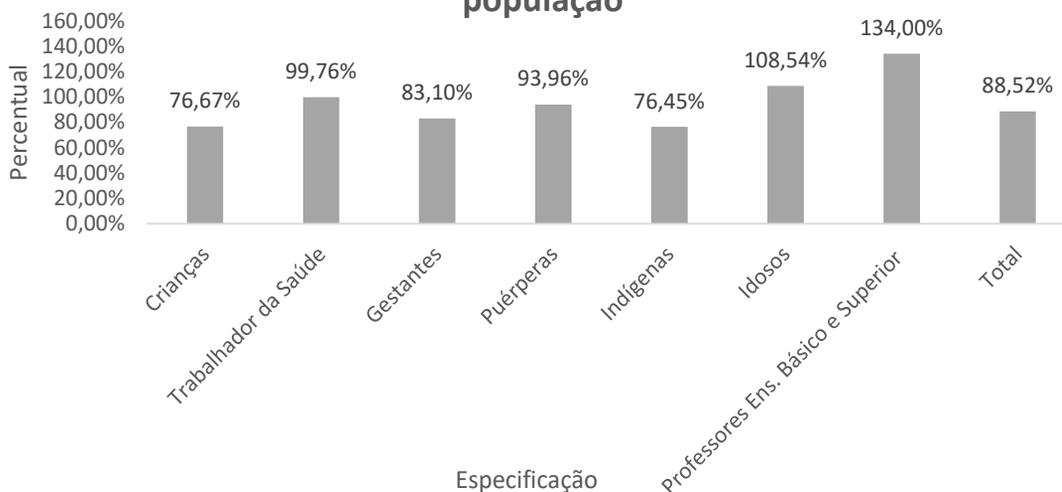


Gráfico 5.3: Cobertura vacinal Influenza para diversos grupos populacionais em porcentagem no município de Dourados no ano de 2017.

O Gráfico 5.3 nos apresenta a Cobertura vacinal Influenza para diversos grupos populacionais em porcentagem no município de Dourados, no ano de 2017. A Campanha visou atender aquela população considerada de maior risco, neste aspecto, dois grupos populacionais como os professores de ensino fundamental, que no gráfico está identificado como Básico e os idosos foram vacinados acima do esperado para estes grupos. Os trabalhadores da Saúde, a maioria, também foram imunizados, já que dentre todos, são os que mais correm risco.

ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Doses de vacina

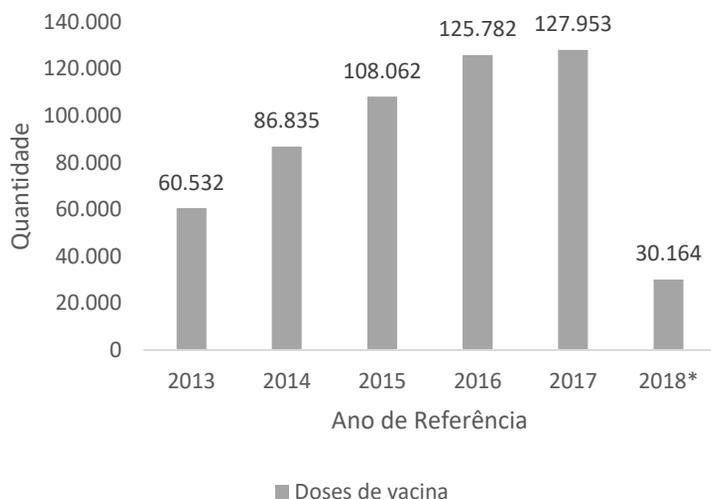


Gráfico 5.4: Doses de vacinas aplicadas de 2013 a 2018*.

De acordo com Ministério da Saúde, a cobertura vacinal corresponde a um conjunto de 8 indicadores que avaliam a cobertura vacinal em menores de um ano para as seguintes doenças: hepatite B, sarampo, rubéola, caxumba, difteria, tétano, coqueluche, pneumonia e poliomielite.

Assim, de acordo com o Gráfico 5.4 o percentual de pessoas vacinadas e potencialmente, protegidas contra determinada doença, ou seja, o número de doses de vacinas aplicadas foram aumentando, consideravelmente, entre os anos de 2013 a 2014 em 43,45% e de 2014 para 2015 em 24,44%. Já nos anos de 2016 a 2018 o aumento já podemos considerar de gradativo, foi de 9,20% ao ano. No ano de 2018, os dados correspondem somente ao primeiro trimestre.

Índice FIRJAN para a Saúde

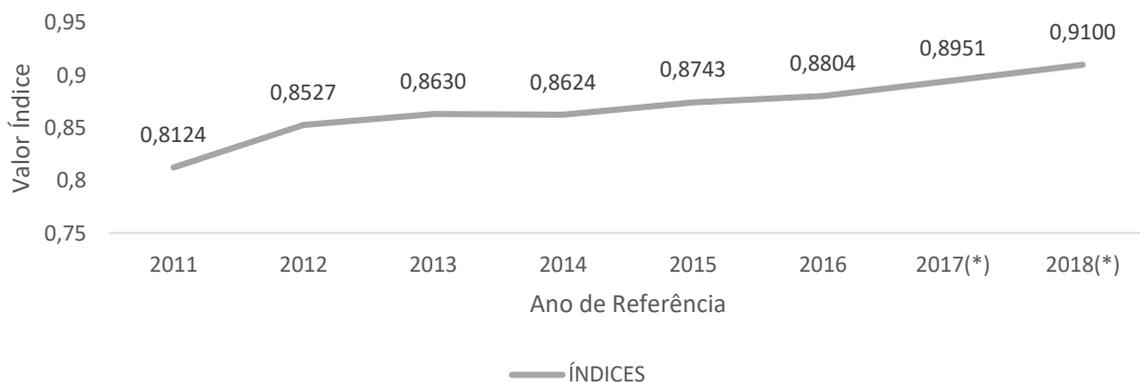


Gráfico 5.5: Índice FIRJAN de Saúde para o município de Dourados, entre os anos correspondentes a 2011 e 2018(*).

O IFDM, o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, é um estudo anual do Sistema FIRJAN que acompanha o desenvolvimento de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde. O Índice Firjan de Saúde, conforme gráfico 5.5, acompanha o desenvolvimento anual em uma escala de 0 a 1, quanto mais próximo de um, melhor o resultado. Verificou-se um crescimento continuado até 2016 já que os dados de 2017 e 2018 é uma projeção a partir da média de crescimento de 2011 a 2016. O único ano em que houve uma pequena queda foi o de 2014 em relação a 2013, a média de crescimento anual foi de 1,67%. No ano de 2011, o município ocupava o 21º lugar no Estado de Mato Grosso do Sul, já no ano de 2016 estava em 13º lugar, uma melhora que consideramos significativa.

* Projeção.

MORTALIDADE INFANTIL

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

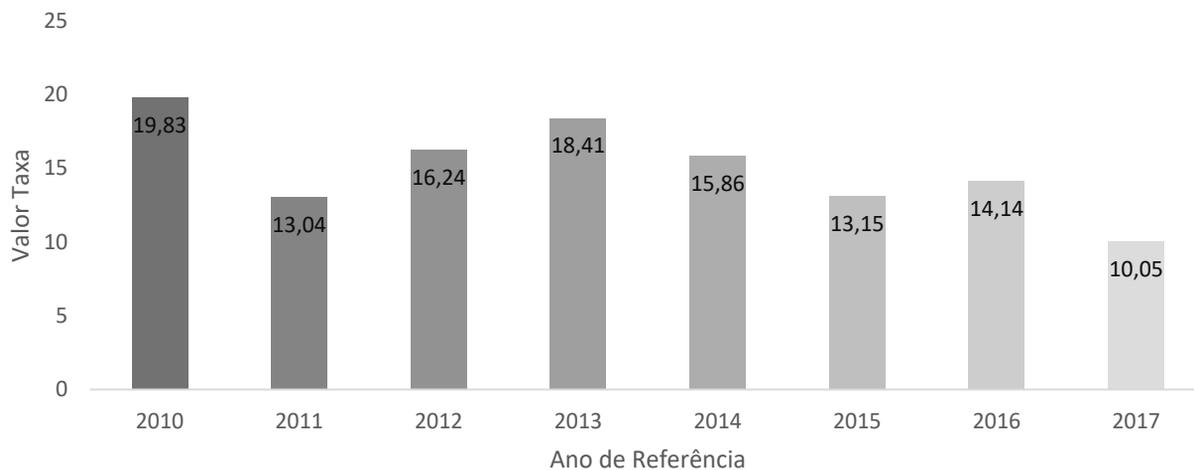


Gráfico 5.6: Taxas de Mortalidade Infantil no município de Dourados por mil nascidos vivos, anos 2010 a 2017.

Considerando a mortalidade infantil e fetal por todas as causas, verifica-se que a mortalidade teve uma oscilação nesse período. Chegando ao pico do aumento da mortalidade infantil e fetal em 2010, com 19,83 óbitos por mil nascidos vivos, caindo para a metade no ano de 2017. O que nos preocupa, especificamente, no caso da mortalidade infantil é a oscilação de dados, nesses 7 anos analisados pois não nos permitem, nem apontar uma tendência. Não existe uma situação clara para informar, se essas mortalidades aconteceram por fatores endógenos ou exógenos.

Nascidos Vivos e Taxas de Mortalidade Infantil



Gráfico 5.7: Nascidos Vivos e Taxas Mortalidade Infantil por mil nascidos, anos 2010 a 2017 no município de Dourados

Já no que se refere aos nascidos vivos e a mortalidade, conforme nos mostra o gráfico 5.7, também as oscilações continuam. No ano de 2010, tivemos 2.978 nascidos vivos dos quais, foram a óbito 59 crianças de zero a um ano de idade. E, no ano de 2017, houve 4.179 nascidos vivos e 42 óbitos, esse foi o ano em que a mortalidade infantil teve a maior redução dentre o período analisado.

MORTALIDADE INFANTIL

Mortalidade Neonatal, Neoprecoce e neotardia



Gráfico 5.8: Mortalidade Neonatal, Neoprecoce e Neotardia no município de Dourados nos anos de 2012 a 2017.

Verificamos no Gráfico 5.8 que prevalece o número de Morte Neoprecoce que é a morte de um recém-nascido antes de sete dias completos de vida (até 168h completas), este, no ano de 2013, atingiu seu ápice com 39 mortes dentre os mil nascidos vivos. Deduz-se que, os primeiros sete dias de vida da criança, inspiram os maiores cuidados, tanto a morte Neonatal, aquelas crianças nas quatro primeiras semanas, isto é, entre 0 e 28 dias incompletos após o nascimento; e a Neotardia que compreende o recém-nascido depois de sete dias completos, mas antes de 28 dias completos de vida tem uma mortalidade inferior se compararmos com a Neonatal.

Gastos hospitalares do Município de Dourados

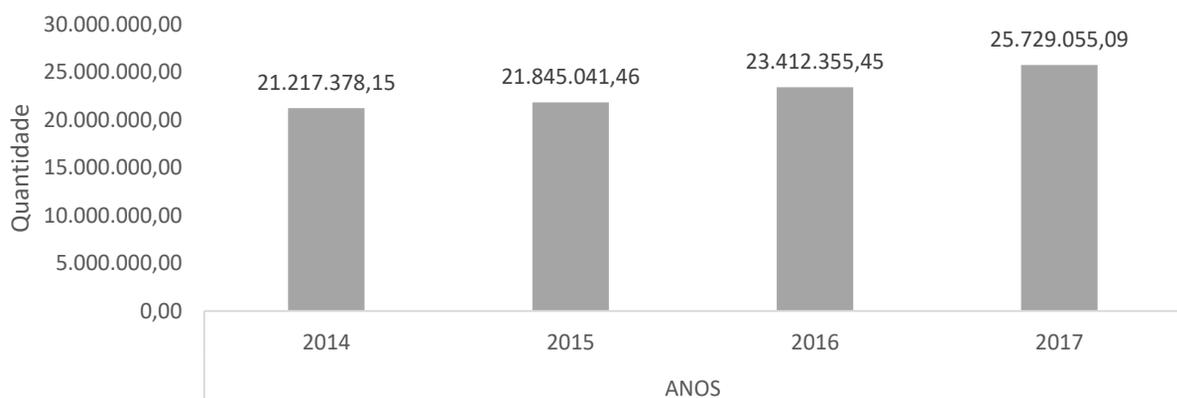


Gráfico 5.9: Gastos hospitalares do Município de Dourados em Reais nos anos de 2014 a 2017.

No Gráfico 5.9 são identificados os valores gastos com serviços hospitalares. O valor total gasto com serviços hospitalares passou de R\$ 21,2 milhões em 2014 para R\$ 25,73 milhões em 2017, um aumento de 21,26% no período mencionado, isso proporcionou uma média de 7,09% ao ano.

Apontamos as três variáveis em que a Prefeitura mais aportou recursos, no seu total correspondem a 57,86% nos quatro anos referidos. Detalhando um pouco mais, os recursos alocados para os Tratamentos Clínicos (Outras especialidades) chegaram a 36,16% nesse período, este é o principal; em segundo lugar temos Outras Cirurgias com 14,96% e em terceiro lugar temos a Cirurgia do Sistema Osteomuscular com 6,74% do total de gastos, cálculos estes realizados a partir dos relatórios da Secretaria Municipal da Saúde de Dourados.

INTERNAÇÕES

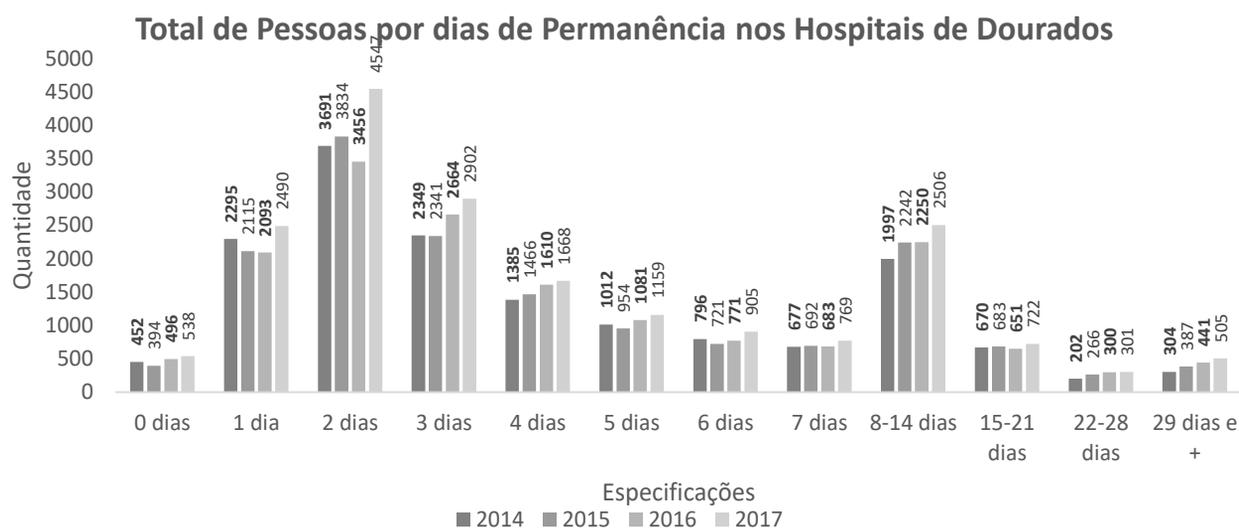


Gráfico 5.10: Dias de permanência no hospital de Dourados entre os anos de 2014 – 2017

O Gráfico 5.10, mostra a quantidade de dias de permanência no hospital da cidade de Dourados, a média de 2014 a 2017. Observa-se que prevalece a permanência de dois dias e, na sequência, aqueles pacientes que permaneceram 3 dias. Isto pode estar relacionado ao maior investimento nas equipes de saúde que possibilitam uma reabilitação mais rápida dos pacientes. Para uma visualização melhor destes dados, apresentamos na tabela em continuação.

Tabela 5.2: Dias de permanência nos hospitais de Dourados dos pacientes entre os anos de 2014 a 2017.

Dias permanência	2014	2015	2016	2017	TOTAL
0 dias	452	394	496	538	1.880
1 dia	2.295	2.115	2.093	2.490	8.993
2 dias	3.691	3.834	3.456	4.547	15.528
3 dias	2.349	2.341	2.664	2.902	10.256
4 dias	1.385	1.466	1.610	1.668	6.129
5 dias	1.012	954	1.081	1.159	4.206
6 dias	796	721	771	905	3.193
7 dias	677	692	683	769	2.821
8-14 dias	1.997	2.242	2.250	2.506	8.995
15-21 dias	670	683	651	722	2.726
22-28 dias	202	266	300	301	1.069
29 dias e +	304	387	441	505	1.637
Total	15.830	16.095	16.496	19.012	67.433

Na tabela 5.2, verificamos que no ano de 2014, 3.691 pacientes se internaram por dois dias e, em 2017, foi de 4.547 pacientes, um aumento de 23,19%. Já os pacientes que precisam de um atendimento com mais tempo, por exemplo, acima de um mês, existem uma quantidade mínima; assim, no ano de 2014 somente 304 dos 15.830 pacientes que estiveram hospitalizados, nesse ano, permaneceram por mais de um mês. Concluimos que os hospitais douradenses atendem mais àqueles pacientes que têm pouca complexidade quanto a sua doença.

MORTALIDADE GERAL

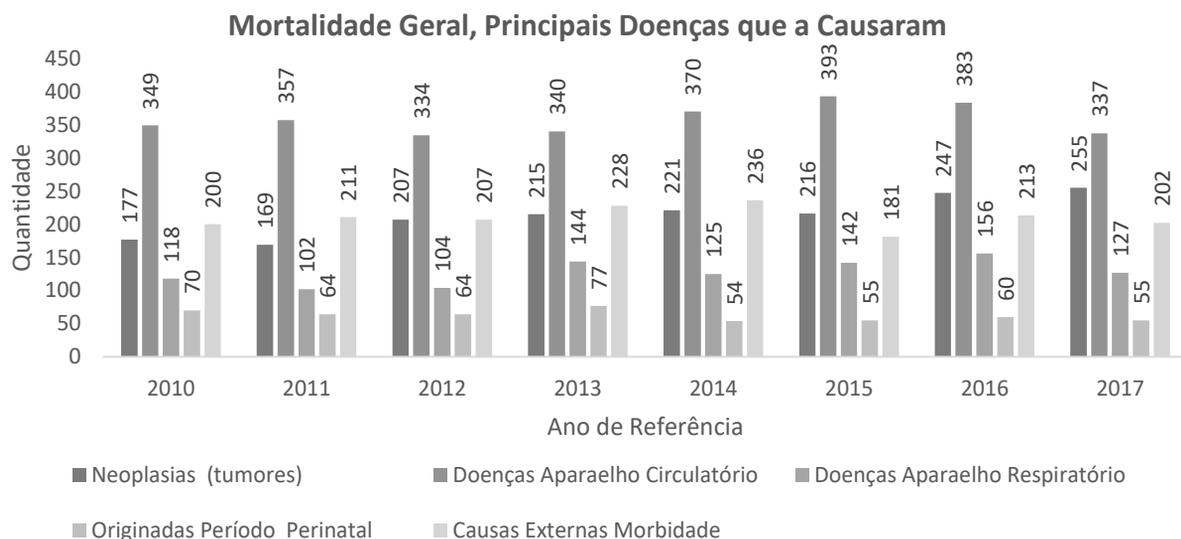


Gráfico 5.11: Total de óbitos entre 2010 a 2017

O Gráfico 5.11 apresenta a quantidade de óbitos ocorridos na cidade de Dourados entre os anos de 2010 e 2017. No período de 2010 a 2017 observa-se um aumento no número de óbitos na cidade, passando de 1.180 para 1.334. O aumento foi de 13,05%, nesse período, ou seja, uma média de crescimento de 1,87% ao ano. Na tabela 5.3, identificaremos as principais causas pelas quais estes foram aumentando nesse período.

Tabela 5.3: Mortalidade Geral e Principais Causas no Município de Dourados nos anos de 2010 a 2017

	Neoplasias	Doenças do Aparelho	Doenças do Aparelho	Originadas Período	Causas Externas	Outras	TOTAL
ANOS	(tumores)	Circulatório	Respiratório	Perinatal	Morbidade	Causas	
2010	177	349	118	70	200	266	1.180
2011	169	357	102	64	211	253	1.156
2012	207	334	104	64	207	317	1.233
2013	215	340	144	77	228	287	1.291
2014	221	370	125	54	236	318	1.324
2015	216	393	142	55	181	337	1.324
2016	247	383	156	60	213	361	1.420
2017	255	337	127	55	202	358	1.334

A principal causa *mortis* aconteceu por doenças do aparelho circulatório. Em 2010, só essa doença significou 29,58% e, no ano de 2017, representou um quarto do total de óbitos que aconteceu no município de Dourados. E o conjunto dessas 5 doenças foram os responsáveis em todo esse período referido por 75,74% das mortes. Estas informações são relevantes já que permitem identificar as causas e poderão ser realizadas campanhas para sua diminuição, e uma melhor conscientização da população para enfrentá-los.

ATENDIMENTO E RECURSOS FÍSICOS DA SAÚDE

No Gráfico 5.12, apresenta o número de atendimento por parte do Município de Dourados entre os anos de 2014 a 2017. Neste intervalo e tempo que houve uma quantidade de atendimento superior às mulheres, atingiu a 56,57% do total de atendimento por parte da Prefeitura Municipal. O pico de atendimento registrou-se no ano de 2017 quando chegou 58,51% das atenções médicas do município.

Atendimento na Área da Saúde pelo Município de Dourados

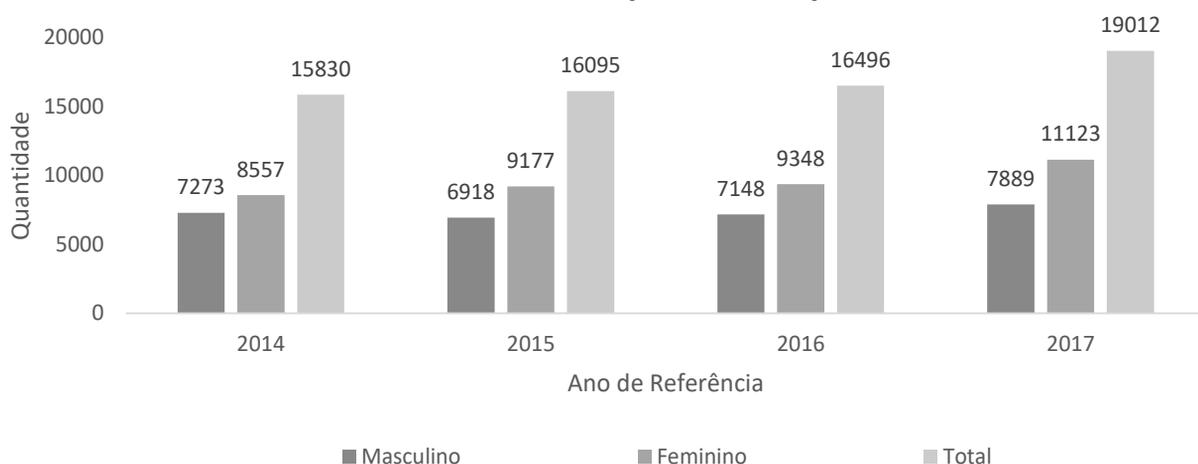


Gráfico 5.12: Atendimentos em Dourados por parte do Município tanto para homens e mulheres (2014 -2017).

Estabelecimentos voltados à saúde

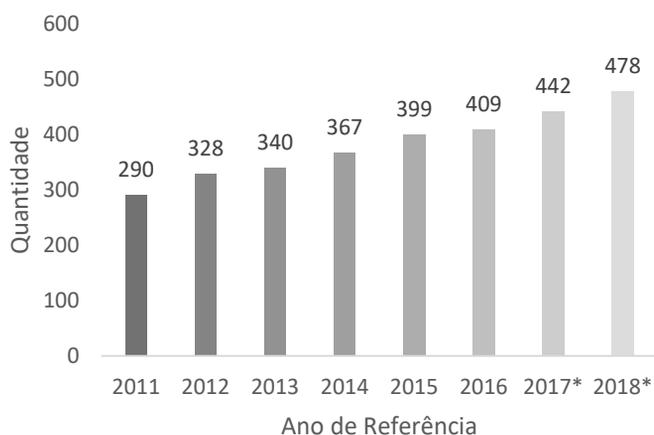


Gráfico 5.13: Número de estabelecimentos de saúde, 2011/2018*.

O Gráfico 5.13 apresenta o número de estabelecimentos voltados para a saúde, por ano, tendo como referência o mês de dezembro. Pode-se verificar que de 2011 a 2016 ocorreu um aumento na oferta de estabelecimentos de saúde, passando de 290 unidades em 2011 para 409 unidades em 2016, um crescimento de 41,03% e uma média anual de 8,21%. Para os anos de 2017 e 2018 foram realizadas projeções a partir da média de crescimento no período anterior. Isto demonstra um maior investimento em saúde e também com o crescimento da cidade e do nível de renda muitas clínicas vieram se estabelecer em Dourados. A modo de ilustração apresentamos os dados a partir de outra fonte, a Prefeitura Municipal, apontaram que em 2015 existiam 33 clínicas médicas e 58 clínicas odontológicas. No ano de 2011 foram registrados 290 estabelecimentos de saúde, em 2012 a quantidade de estabelecimentos de saúde aumentou para 328, ou seja, elevando em 13,10%.

INDICADORES DA EDUCAÇÃO

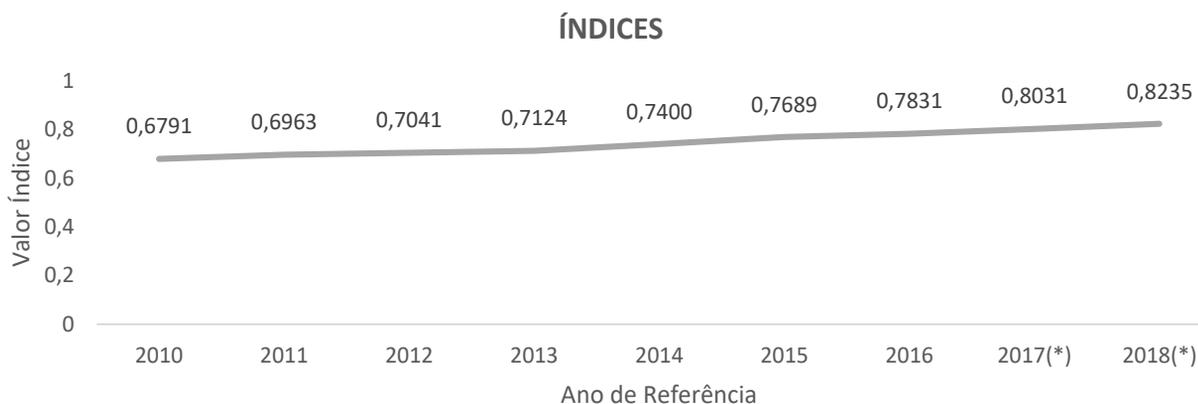


Gráfico 5.14: Evolução do Índice Firjan de Educação, 2010 -2018(*)

O Gráfico 5.14 mostra o IFDM, o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. De acordo com este índice de Educação foram analisados o período de 2010 – 2016, já que para os anos de 2017 e 2018 foram arbitradas projeções a partir da média de crescimento nesses 6 anos. Houve uma evolução total de 15,31% de 2010 para 2016. Olhando somente este crescimento os números são representativos, mas detalhando um pouco mais estes números a educação douradense precisa ainda de muita melhoria. O ano em que o município atingiu seu maior índice em 2016, a educação douradense estava na posição 30ª no Estado, no ano de 2013 estava na incômoda posição 47ª. Os municípios que tiveram o maior índice do Estado em educação foram Chapadão do Sul desde de 2010 a 2012, sendo superado pelo município de Costa Rica em 2013 e está imbatível há 6 anos já no Estado de Mato Grosso do Sul em primeiro lugar quando se trata de educação.

Evolução do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica

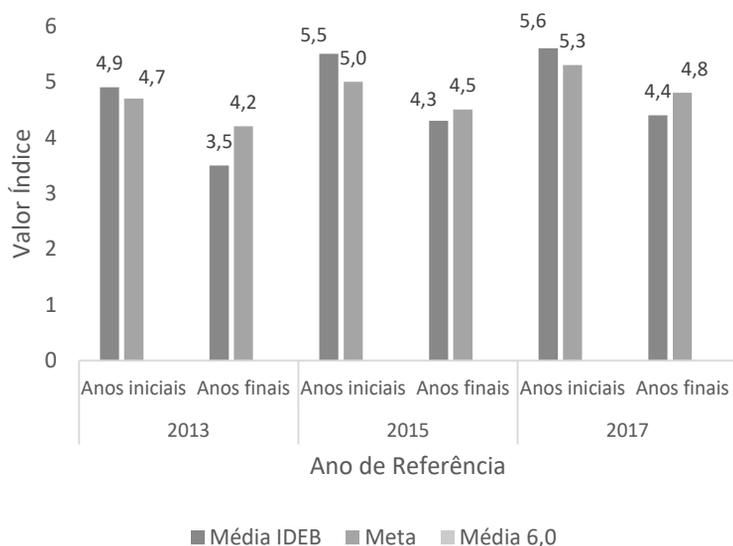
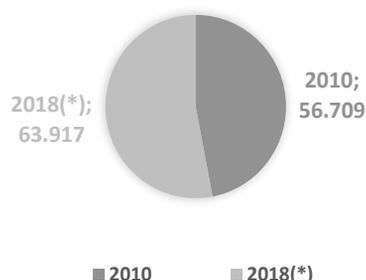


Gráfico 5.15: Evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2013/2015/2017.

O Ideb é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. Para fazer essa medição, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) utiliza uma escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil é alcançar a média 6.0 até 2021, patamar educacional correspondente ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Gráfico 5.15 mostra todos os valores encontrados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Dourados nos anos 2013 a 2017. Verifica-se que as turmas dos períodos iniciais em todos os anos referidos na pesquisa foram atingidas as metas, e nos anos finais em nenhum dos anos chegaram à meta estabelecida. A meta 6,0 que corresponde aos países da OCDE o município se propõe chegar em 2021.

INDICADORES DA EDUCAÇÃO

Porcentagem da População em Idade Escolar da População Total



No Gráfico 5.16 é possível ver a porcentagem da população em idade escolar pela população total, essa faixa etária corresponde de zero a 17 anos de idade. No ano de 2010, havia 57.709 crianças nessa faixa etária, isso significa 29% da população total do município que nesse ano foi de 196.035 habitantes. E no ano de 2018, permaneceu no mesmo percentual a população que se encontrava na faixa para frequentar a escola, a população calculada pelo IBGE para este foi de 220.965 habitantes.

Gráfico 5.16: Porcentagem da população em idade escolar (0 a 17) em relação a população total, 2010 – 2018.

Porcentagem da População em Idade Escolar

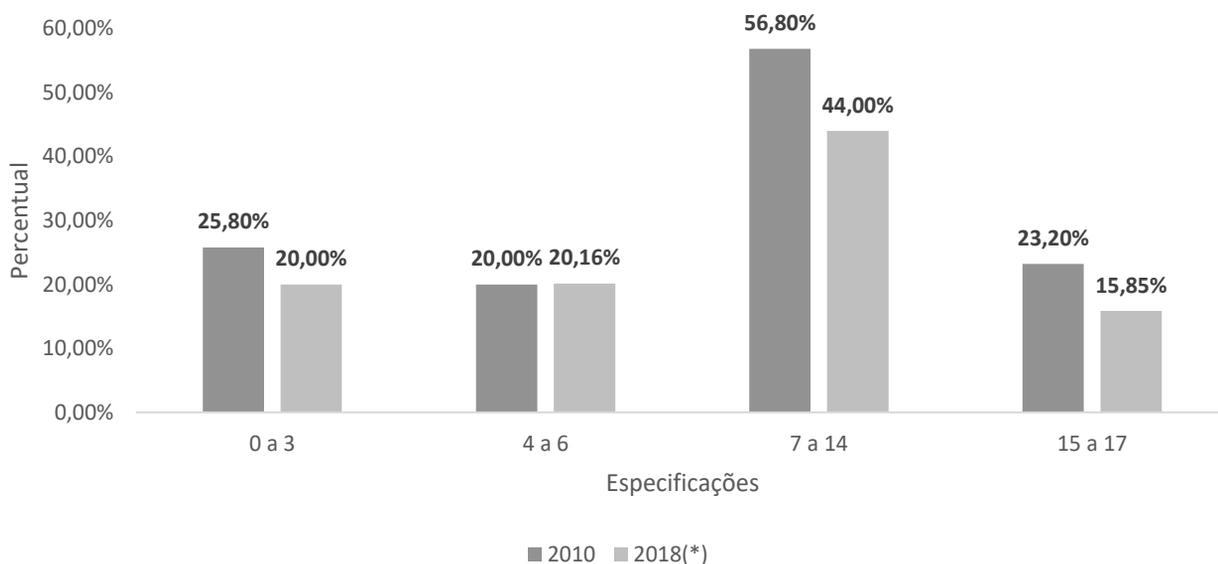


Gráfico 5.17: Porcentagem da população em idade escolar em relação à população total, 2010 – 2018.

No Gráfico 5.17 é possível ver a porcentagem da população em idade escolar pela população total segundo faixas de idade. Nota-se que grande parte de crianças e jovens em idade escolar estão nas faixas de idade entre 7 a 14 anos, tanto em 2010 quanto em 2018. Seguido pelas faixas de idade entre 0 a 3 anos de idade para ambos os anos.

INDICADORES DA EDUCAÇÃO

No Gráfico 5.18 mostra a qualidade da educação em Dourados pelos resultados da prova Brasil nas disciplinas de Português e Matemática. Esta prova mostra o rendimento dos alunos no final do denominado de Fase Inicial no Ensino Fundamental, até a Quinta Série. Pode-se perceber que houve um crescimento no rendimento dos alunos em Dourados nos anos escolhidos.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) aponta pontuações diferentes tanto para Português como para Matemática e, da mesma forma, os critérios para o aluno do Quinto Ano como para o Nono Ano. Considera proficiente na disciplina aqueles alunos que obtiveram uma pontuação de 200 a 249. Desta forma, como mostra o gráfico 5.18, nos anos de 2013, 2015 e 2017, os alunos desse período, atingiram 203,70 em 2013 e 221,61 pontos no ano de 2017, ou seja, dentro do critério de proficientes.

Já, para atingir o critério de proficiência, a pontuação para Matemática é de 225 a 274. Isso foi conseguido só em 2017, em que a média dos alunos das Escolas Municipais de Dourados chegaram a 229,65 pontos; tanto em 2013 e 2015 ficaram abaixo do critério. A pontuação, em 2013, foi 218,92 e 2015 chegaram 224,44 pontos. Conforme a qualificação do IDEB, isso significa que na Matemática atingiram o critério Básico, cuja pontuação é de 175 a 224 pontos que correspondem aos critérios exigidos pelo IDEB.

Anos Iniciais

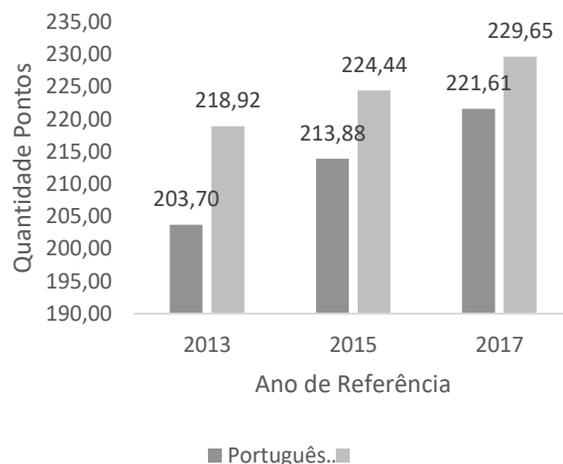


Gráfico 5.18: Qualidade da educação – Prova Brasil nas Disciplinas de Matemática e Português – Anos iniciais 2013/2015/2017.

Anos Finais

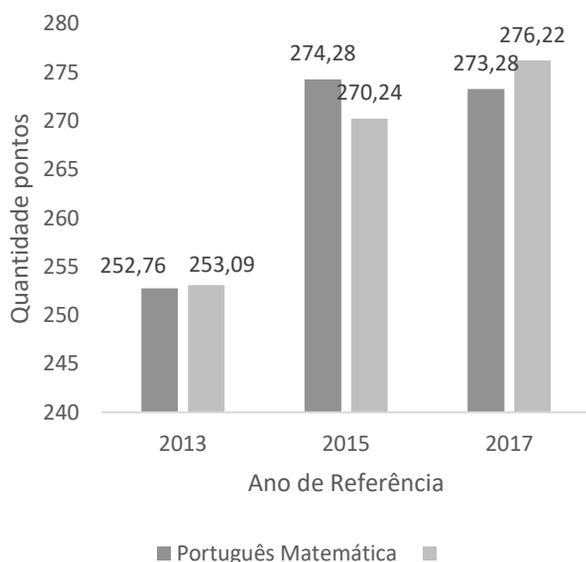


Gráfico 5.19: Qualidade da educação – Prova Brasil nas Disciplinas de Matemática e Português – Anos Finais 2013/2015/2017.

No Gráfico 5.19, nota-se Prova Brasil nas Disciplinas de Matemática e Português – Anos Finais 2013/2015/2017. Pode-se observar que houve um avanço gradativo em ambas as disciplinas. O que precisamos apontar se este avanço se caracteriza em qual critério adotado pelo IDEB para Português, ou no Conceito Básico ou no Proficiente. Nos anos de 2013 como em 2017 só chegaram ao critério denominado de básico que é de (200 a 274 pontos); em 2013, a pontuação foi de 252,76 e em 2017, atingiram 273,28 pontos, insuficiente para o nível de proficiente.

Na Matemática, para se chegar à proficiência é de 300 a 349 pontos, os alunos da 9ª. Série chegaram à pontuação máxima em 2017 com 276,22 pontos, portanto, insuficiente para a proficiência. Isso mostra que existe um trabalho a fazer para se atingir pelo menos a proficiência na disciplina de Matemática.

INDICADORES DA EDUCAÇÃO

Número de Matrículas Segundo Níveis Educacionais

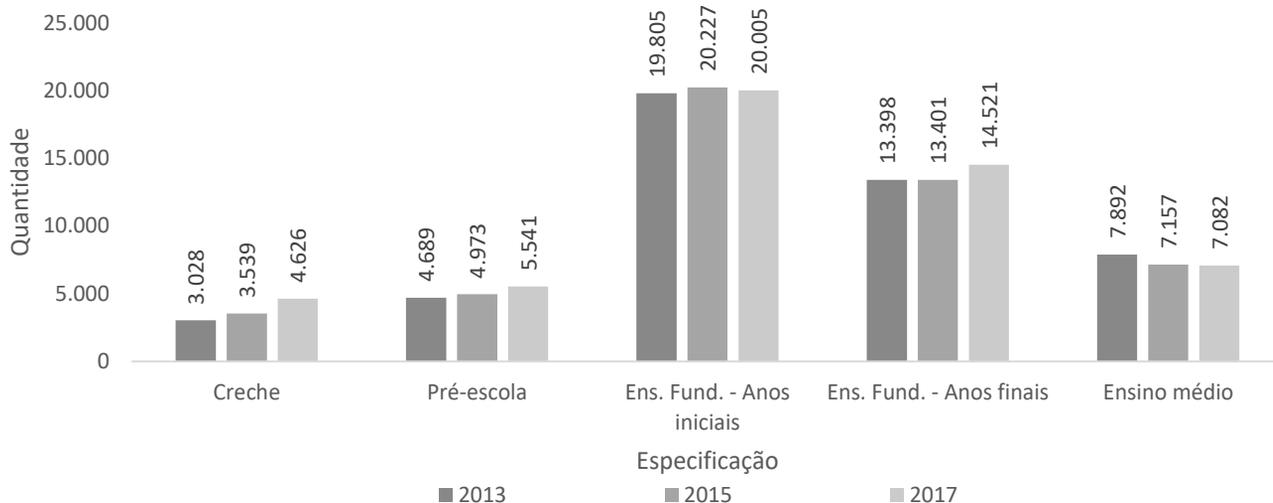


Gráfico 5.20: Número de matrículas segundo os níveis em Dourados, anos 2013; 2015 e 2017.

No Gráfico 5.20, ao observarmos as matrículas segundo os diversos níveis educacionais verificamos um forte crescimento do número das matrículas nas creches municipais desde 2013 a 2017. Este crescimento, nesses quatro anos, foi de 52,77%, ou seja, 13,19% ao ano. Isso exige investimento para ampliar a oferta de vagas para as creches. Da mesma forma, o número de matrículas para a pré-escola aumentou no período, mas comparado com as necessidades da creche, na pré-escola, a matrícula cresceu bem menos, visto que nesses quatro, a 18,17%, uma média de 4,54% ao ano.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, foi a fase que mais registrou matrículas em todos os anos. No ano de 2013, 40,57 do total das matrículas registradas no município, foram para os anos iniciais do ensino fundamental; um fato que destacamos é que o número de matrícula nesta fase diminuiu, em 2017, para 38,64% do total de matrículas.

Já no Ensino Fundamental – Anos Finais, o número de matrículas foram aumentando desde o ano de 2013 a 2017, numa média de 8,38%, nesse período, e representou 27,56% do total das matrículas registradas. Com isso, esta fase do nível educacional é o segundo em número de matrículas. Finalmente, analisamos o Ensino Médio, essa fase educacional foi o único que, no decorrer destes últimos quatro anos, apresentou queda. Na média, nesse período foi de 10,26%, em números absolutos, isso significa que 810 potenciais alunos deixaram de procurar para realizar o seu ensino médio.

INDICADORES DA EDUCAÇÃO

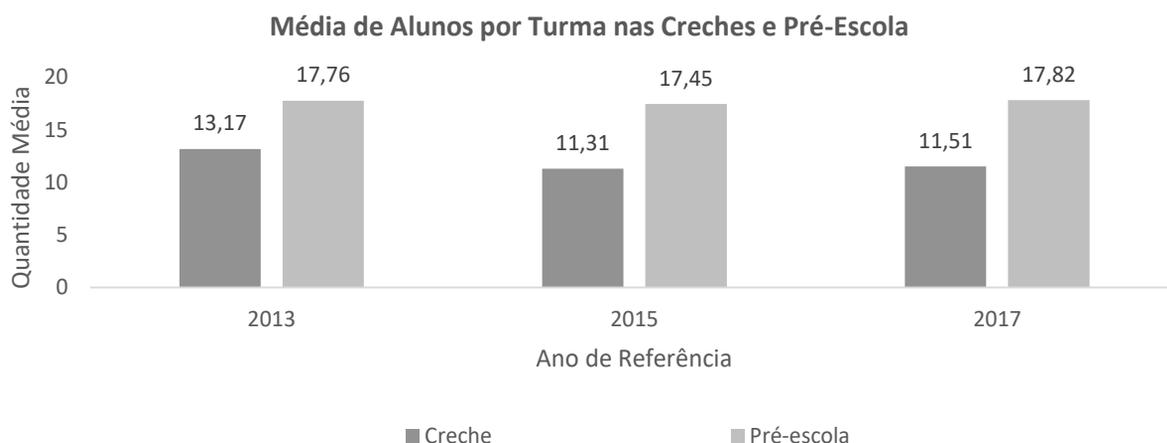


Gráfico 5.21: Média de alunos por turma na creche e na pré-escola, anos 2013, 2015 e 2017.

O Gráfico 5.21 apresenta a média de alunos por turma na creche e na pré-escola entre 2013 a 2017. A média de alunos por turma na creche é inferior à média de alunos por turma na pré-escola. A média de alunos por turma na creche apresentou, no período, uma tendência de queda, passando de 13,17 alunos, em 2013, para 11,51 alunos, em 2017, uma queda de 12,60% na média de alunos por turma. Com relação às creches, observa-se que a média oscila pouco, ficando em torno de 12 alunos por turma no período. Contrariando ao afirmado em parágrafos anteriores, talvez a necessidade de aumento de mais oferta para creche, solucionar-se-ia com o aumento de alunos por sala, observando o número pelas leis vigentes.

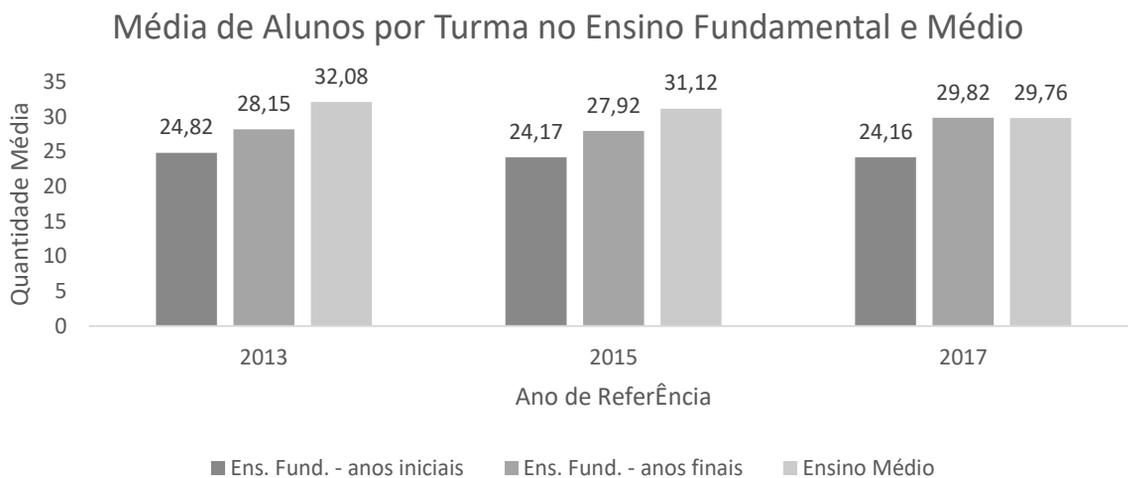


Gráfico 5.22: Média de alunos no ensino fundamental e médio, anos 2013; 2015 e 2017.

O Gráfico 5.22 apresenta a média de alunos por Sala tanto no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais como do Ensino Médio. Verificou-se que a média de alunos, nos três níveis educacionais, apresentou pouca oscilação de um ano a outro. Se compararmos um nível com outro, a variação já é maior. Dessa maneira, para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a média de alunos por Sala nos quatro anos foi de 24 alunos por turma. No Ensino Fundamental – Anos Finais essa média subiu para 29 alunos por turma. E, finalmente, o Ensino Médio apresentou o maior número de alunos por turma (Sala), assim, para cada Sala do Ensino Médio, encontram-se 31 alunos.

INDICADORES DA EDUCAÇÃO

Taxa de Distorção no Ensino Fundamental

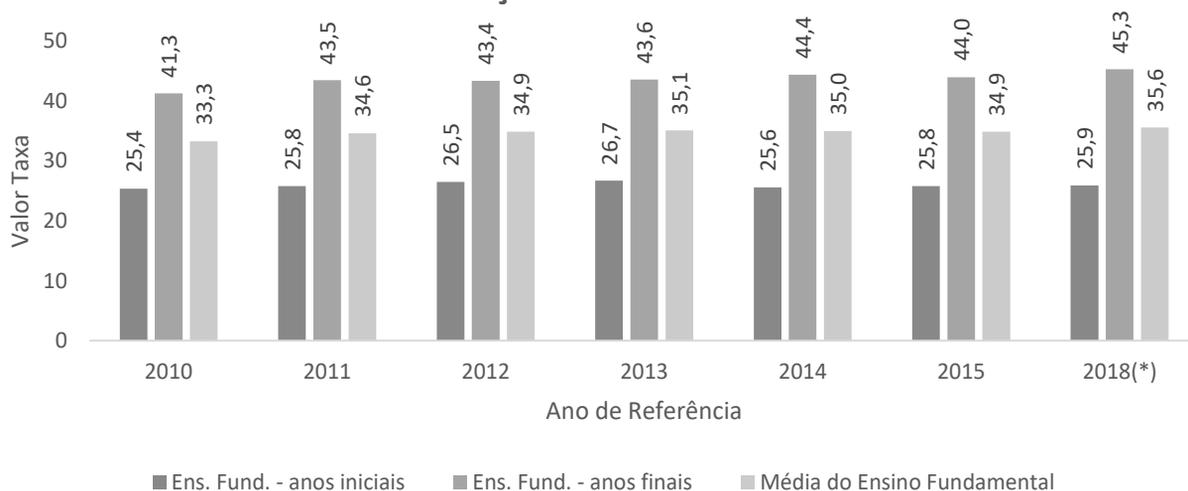


Gráfico 5.23: Taxa de distorção por ano e idade no Ensino Fundamental nas Escolas Municipais de Dourados em porcentagem, anos 2010 – 2018(*Estimado para 2018).

O Gráfico 5.23 apresenta a taxa de distorção série – idade no Ensino Fundamental e Ensino Médio entre 2010 a 2018, sendo que, para o ano de 2018, foi apresentado uma projeção a partir da média de 2010 a 2015. Pode-se verificar que a distorção série-idade para os anos iniciais do ensino fundamental aumentou 1,57% entre 2010 a 2015. Isto significa que uma quantidade maior de estudantes não está nas séries com suas respectivas idades apropriadas. Mas, os casos mais graves encontram-se nos anos finais do ensino fundamental. No ano de 2015, por exemplo, 44% dos alunos, nesta fase educacional, estavam frequentando a série que não correspondia a sua idade.

Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental

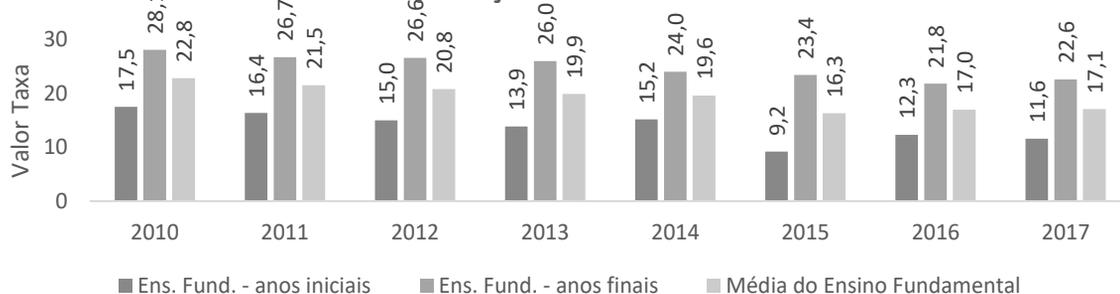


Gráfico 5.24: Taxa de reprovação no ensino fundamental em Dourados (%), anos 2010 – 2017.

A taxa de reprovação (Gráfico 5.24), nos anos iniciais do Ensino Fundamental, teve uma queda substancial nesse período que foi 33,71% nesses 7 anos referidos na pesquisa. Assinalamos que essa queda não foi linear, teve oscilações. Para os anos finais do ensino fundamental, apesar da queda no percentual das reprovações de 2010 a 2017, percebemos que ainda é muito alta a reprovação. Apontamos que, no ano de 2010, em torno de 28% dos alunos, nessa fase, reprovaram. Já, nos anos seguintes, foi caindo mas, essa queda foi num ritmo muito lento, de 2010 a 2017 essa queda foi de 2,80% ao ano. Mais uma vez, esse indicador mostra que isso pode elevar a evasão e levar à formação de uma mão-de-obra menos qualificada no mercado de trabalho.

INDICADORES DA EDUCAÇÃO

Taxa de Abandono no Ensino Fundamental

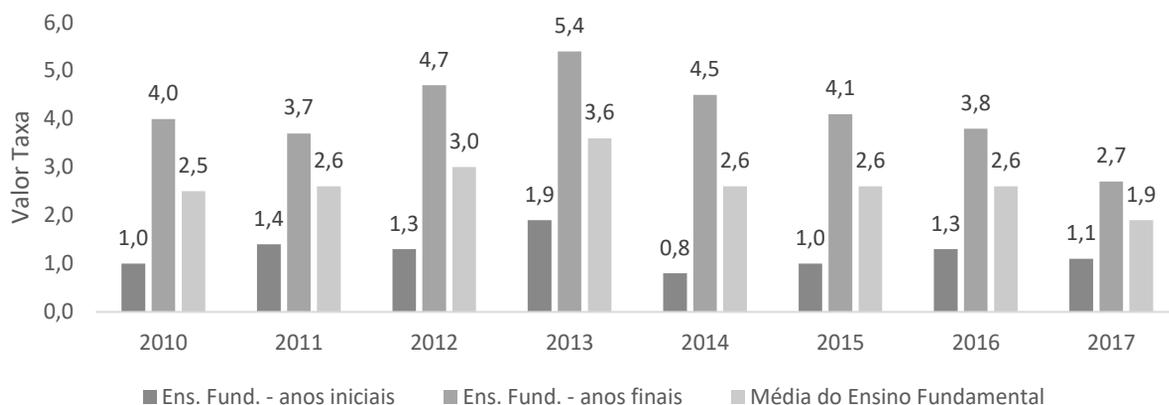
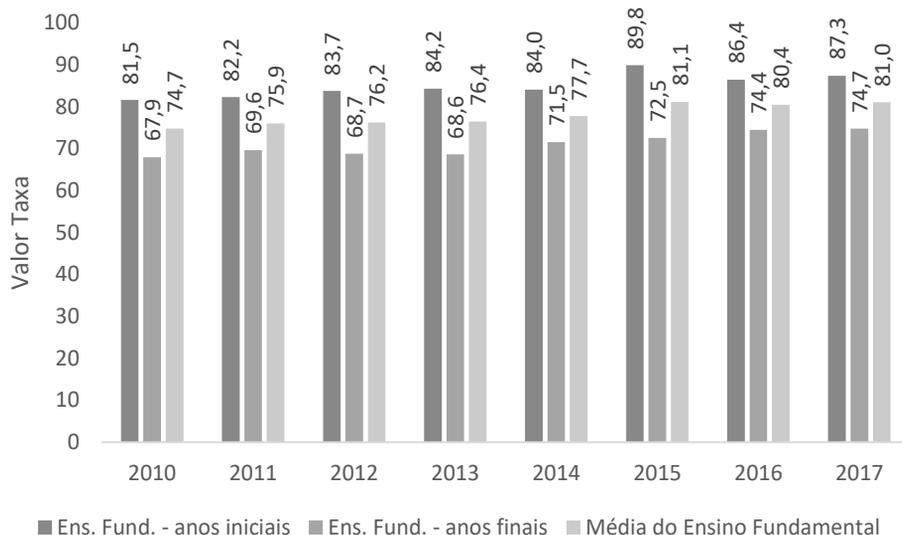


Gráfico 5.25: Taxa de abandono no ensino fundamental em Dourados (em %), anos 2010/ 2017.

No Gráfico 5.25, apresentamos a taxa de abandono escolar no ensino fundamental no município de Dourados tanto nos anos iniciais como nos finais. Nos anos iniciais o abandono foi somente de 1,4% de média no período de 7 anos. Já nos anos finais do Ensino fundamental, esse número de abandono aumentou significativamente, a média de 2010 a 2017 foi 4,7%, ou seja, 3 vezes mais se comparado com os anos iniciais.

E, no que se refere a Taxa de Aprovação no Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, como observamos no Gráfico 5.26, verificamos que no período inicial, a taxa de aprovação foi superior aos anos finais. Em 2010 a diferença era de 13,6% superior para os Anos iniciais, este ciclo tinha uma taxa de aprovação de 81,5%, enquanto o ciclo do Ensino fundamental – Anos finais só tinha 67,9% de aprovação.

Taxa de Aprovação no Ensino Fundamental



Sete anos depois, em 2017, a diferença diminuiu muito pouco, 12,6%. Houve avanço em ambas fases educacionais, o Ensino Fundamental – Anos iniciais cresceu 7,12% na sua taxa de aprovação e os Anos finais cresceu mais ainda, chegou a 10,01% de 2010 a 2017, mas tem uma taxa inferior de aprovação se compararmos com os Anos iniciais, estes tiveram uma aprovação de 87,3% perante 74,7% dos Anos finais.

Gráfico 5.26: Taxa de aprovação no ensino fundamental em Dourados (em %), anos 2010 – 2017

6. Infraestrutura

Perfil Socioeconômico de
Dourados/MS
2018

SERVIÇOS DE TRANSPORTE URBANO

Número Anual de Moto-Táxi



Gráfico 6.1: Relação do número de moto-taxis por ano, 2010 – 2018.

O Gráfico 6.1 apresenta a relação do número de Moto-Taxis no período de 2010 a 2018. A quantidade de moto-taxis apresentou uma oscilação no período compreendido entre 2010 a 2018. Em 2010, a cidade tinha uma frota de 204 moto-taxis diminuindo para 200 em 2011 e permanece sem variação no ano seguinte. Em 2015, teve uma ligeira oscilação positiva para, a partir de 2016, até o fim do ano de 2018, permanecer estável em 199 unidades.

A quantidade de taxis nos anos de 2010 e 2018 permaneceu com uma oscilação positiva de 21,84%. Em 2010, a cidade de Dourados contava com 87 taxis, houve um aumento significativo dois anos depois chegando a 100 unidades em 2012. Entre 2013 a 2016, essa quantidade caiu para 98 unidades e aumentou nos dois anos seguintes, 2017 e 2018 para 106 unidades a frota de taxis de Dourados, conforme apresentado no gráfico acima.

No que se refere ao serviço de taxis, devemos assinalar que, nos últimos dois anos sofreu com a forte concorrência de dos serviços por aplicativos, como UBER, 99 e outros. No entanto, permaneceram estável a quantidade de frota de taxis nos anos de 2017 e 2018. Mas os donos de taxis não se mostraram conformes com este surgimento constatadas em diálogos com os prestadores do serviço de taxis.

Número Anual de Táxis



Gráfico 6.2: Relação do número de taxis por ano, 2010 – 2018.

TIPOS DE ACIDENTES

Tipo de Acidentes em Dourados

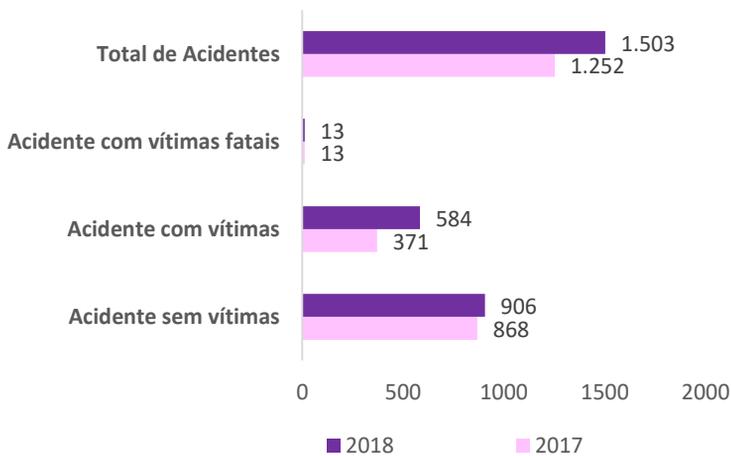


Gráfico 6.3: Relação do tipo de acidentes de trânsito no Município de Dourados, anos 2017 – 2018.

Constatou-se um aumento considerável no número de acidentes de trânsito na zona urbana de 2013 a 2016 (Gráfico 6.4). Este crescimento foi de 118,63% o que significa 39,54% ao ano. Nos dois últimos anos desta pesquisa, estes números subiram de forma alarmante. De 2016 a 2018, mais do que triplicou nesse curto período de tempo chegando a 327,00% ou mais de 163,50% ao ano de crescimento no número de acidentes de trânsito. Números que consideramos preocupantes e precisam de uma observação mais detalhada no que se referem às causas desses acidentes.

Se levarmos em conta a divisão geográfica em rural e urbana, verificamos que a maior parte dos acidentes foram registrados na zona urbana.

O gráfico 6.3 apresenta o tipo de acidentes de trânsito nos últimos anos da pesquisa, 2017 e 2018. Verificamos que o número de acidentes sem vítima representou a maior parte nos dois anos referidos. Já os acidentes com vítimas de 2017 para 2018 aumentou de 29,63% para 38,86%; e mesmo que os números de acidentes com vítimas fatais permaneceram os mesmos nos dois anos, relativamente em 2018 diminuiu para menos de um por cento; especificamente, 0,86%.

Acidentes de trânsito - Dourados 2013 a 2018

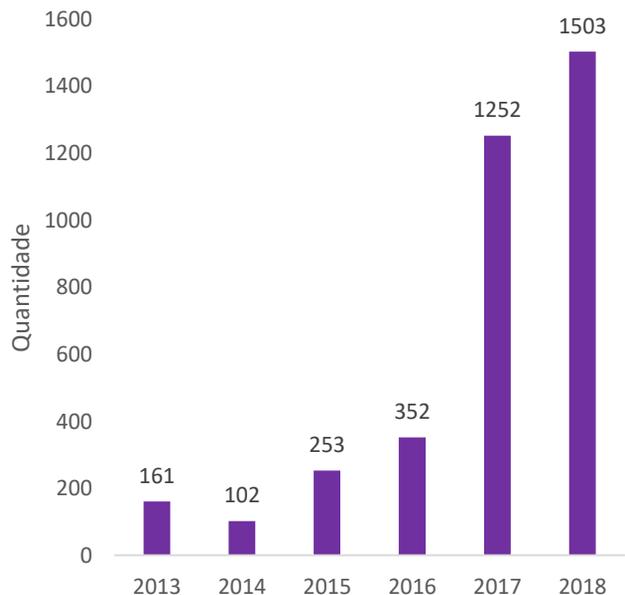
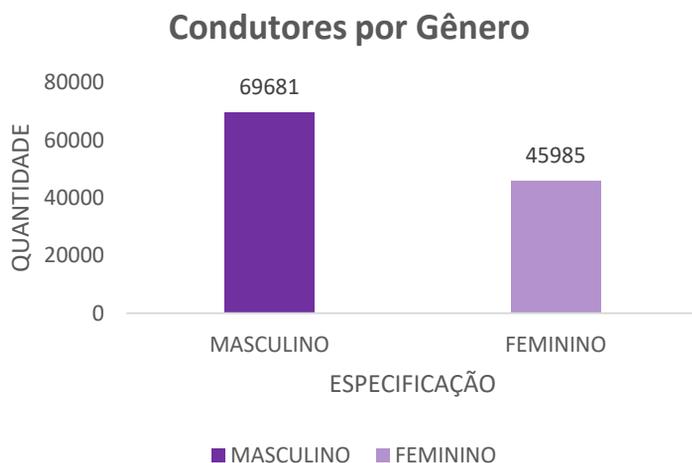


Gráfico 6.4: Relação do número de acidentes de trânsito em Dourados, 2013 – 2018.

CONDUTORES HABILITADOS



O Gráfico 6.5 permite visualizar a relação de condutores registrados no Conselho Nacional de Trânsito portadores da CNH, separados por sexo. Até o mês de Dezembro de 2018, 115.666 habilitações foram concedidas. Deste total, 69.681 condutores são homens, representando cerca de 60,24% do total e 45.985 são mulheres, ou seja, 39,76% do total de condutores habilitados.

Gráfico 6.5: Número de Condutores/as com Carteira Nacional de Habilitação (CNH), ano de 2018.

A Tabela 6.1 demonstra o número de condutores por categoria, observa-se que prevalece a Categoria AB com 55.337 habilitações, isto representa 47,84% do total das carteiras emitidas. E os que têm somente a Categoria B, estão em segundo lugar, com 25.980 habilitações concedidas, ou seja, 22,46%.

Já na categoria A, que corresponde ao condutor de veículo motorizado de duas ou três rodas, com ou sem carro lateral (motos), classificação descrita conforme o Código de Trânsito Brasileiro, temos 8,40% das Carteiras de Habilitação emitidas. E, para as categorias AD, foram emitidas 8.439 carteiras, 7,30% do total das carteiras de habilitação; a categoria AE temos o 4,00% seguido da categoria AC com 3,96% e, nas outras categorias, como C existem 3,60% condutores, na categoria D registramos 1,60% e, finalmente, na categoria E, foram emitidas somente 991 habilitações, sendo menos de 1%.

Tabela 6.1: Condutores com CNH por categoria, 2018.

CONDUTORES POR CATEGORIA	
A	9.697
AB	55.337
AC	4.585
AD	8.439
AE	4.622
B	25.980
C	4.161
D	1.853
E	991
TOTAL	115.665

FROTA DE VEÍCULOS

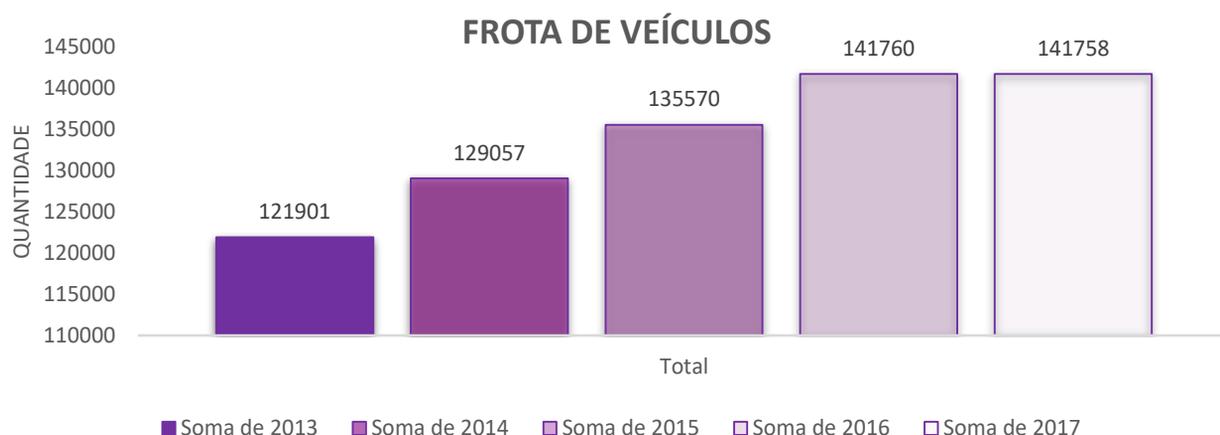


Gráfico 6.6: Número total de veículos – pequeno, médio e grande porte, 2013 a 2017.

No Gráfico 6.6 apresenta a relação do número total de veículos, divididos em: Veículos de pequeno porte (motos, motonetas, carros etc.), considerados veículos com peso de até 3.500kg; Veículos de Médio Porte (caminhonetes, reboques, motor-casa etc.) e Veículos de Grande Porte (caminhão, ônibus, trator etc.). A partir destes dados, temos uma média de aumento de 3,26% ao ano. Assim, em 2018, projetamos um total de 146.379 veículos.

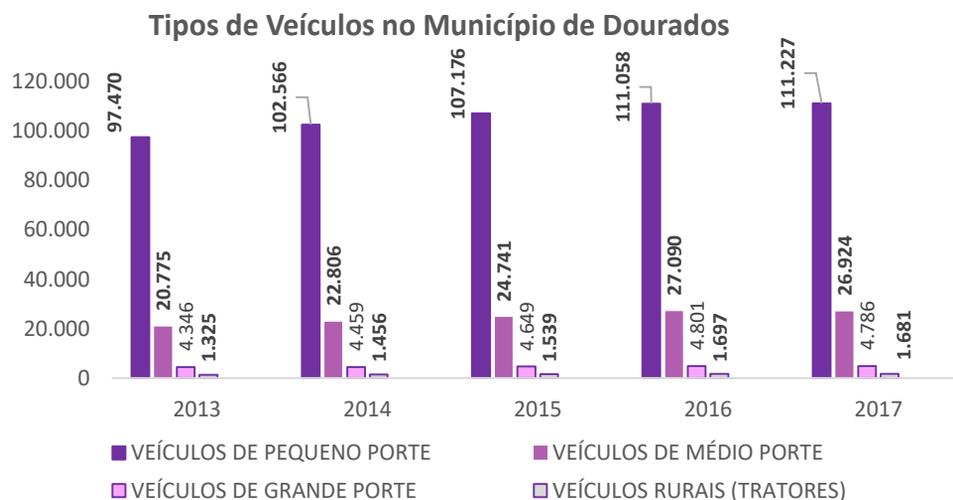
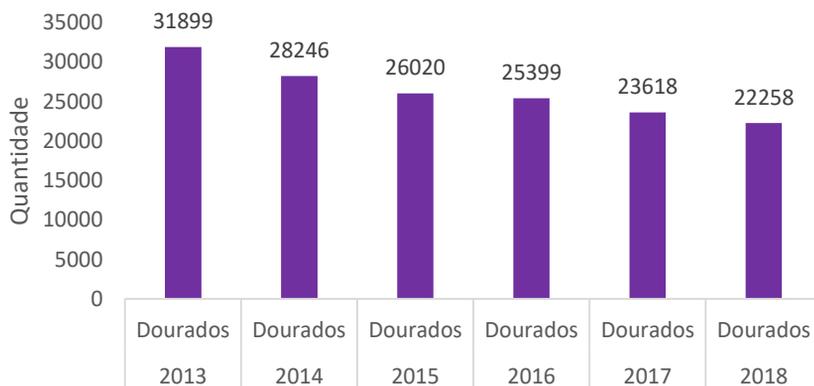


Gráfico 6.7: Número de Veículos por Categoria, 2013 a 2017.

A quantidade de veículos de pequeno porte, pode ser explicada, segundo dados do DETRAN/MS pela quantidade de motos, motonetas e automóveis. assim., o conjunto destes veículos apresentou uma média de 78,10% do total de veículos que o município conta. Em segundo lugar, os veículos de médio porte são representados por caminhonetes, corresponde a 17,98%. Já os veículos de grande porte, veículo com capacidade de carga superior a 10.000 kg, segundo a classificação do Código de Trânsito Brasileiro, e veículos rurais representam aproximadamente 4,00% da frota de veículos do município de Dourados como podemos observar no Gráfico 6.7. Os veículos particulares e de aluguel, são os mais utilizados na cidade de Dourados.

COMUNICAÇÕES: TELEFONIA FIXA E SERVIÇOS POSTAIS

Nº de telefones fixos (acessos fixos) em serviço de empresas concessionárias

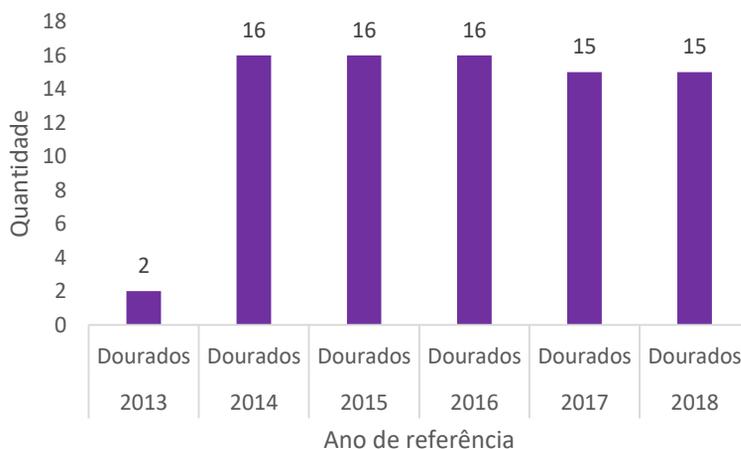


O Gráfico 6.8 apresenta a relação do número total de telefones fixos no município. Verifica-se que o número da telefonia fixa vem decrescendo com o decorrer do período, sendo substituídos pela telefonia móvel.

■ Nº de telefones fixos (acessos fixos) em serviço de empresas concessionárias

Gráfico 6.8: Telefones fixos instalados no município de Dourados, anos 2013 – 2018.

Total de agências ECT



Os serviços postais de Dourados são representados por serviços convencionais, franquias, comunitárias. (Gráfico 6.9).

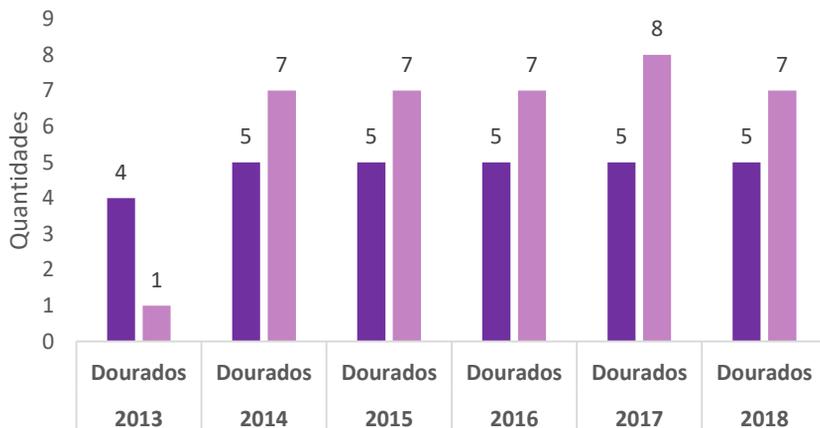
Percebe-se que as agências comunitárias lideram os serviços postais da cidade. Este tipo de agência serve para a prestação de serviços postais básicos, o que facilita a mobilidade da comunidade no uso deste tipo de serviço conforme observamos no Gráfico 6.9. Outro serviço utilizado frequentemente pela população, é o serviço de Moto Entregadores.

■ Total de agências ECT

Gráfico 6.9: Número dos tipos de agências postais, anos 2013 a 2018.

COMUNICAÇÕES: TELEVISÃO E RÁDIO

Emissoras de televisão



■ EMISSORAS DE RETRANSMISSÃO DE TELEVISÃO (RTV)

■ EMISSORAS E RETRANSMISSORAS DE TELEVISÃO EM CODIFICAÇÃO DIGITAL(TVD)

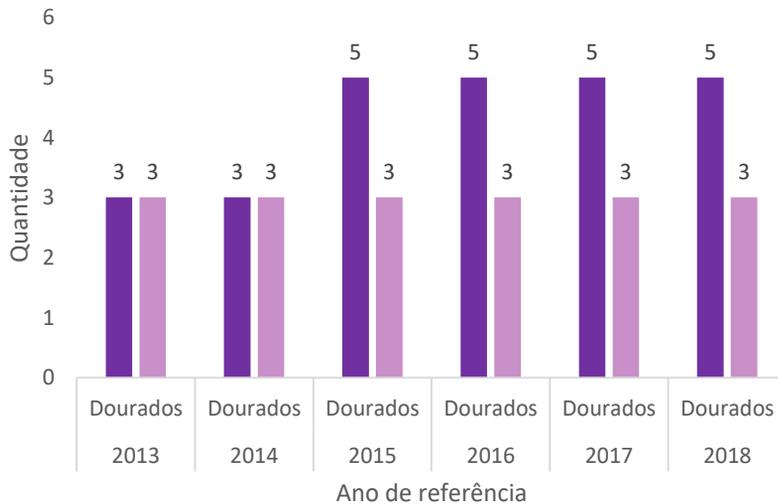
Gráfico 6.10: Emissora de TVs no município de Dourados, anos 2013 a 2018.

No Gráfico 6.10, observamos as quantidades das Emissoras de TVs de 2013 a 2018, permanecem inalterados desde 2014, com exceção o ano de 2017. Prevaecem os dois tipos as Retransmissoras e a televisão com codificação; as principais empresas do município destacamos à TV Morena, Via Cabo TV e a TV Dourados.

Em Mato Grosso do Sul, a primeira emissora foi fundada no ano de 1939, em Campo Grande, e chamava-se Rádio Sociedade Difusora de Campo Grande (PRI-7). Na sequência, surgiu a Rádio AM Cultura (1949) e, na década de 1960, a Rádio Educação Rural.

Dourados entrou na rota da radiodifusão em 1957, após homologação oficial da Rádio Clube de Dourados - ZYX 23. Em junho de 1980, foi ao ar a primeira rádio transmissora de frequência modulada estéreo do interior de Mato Grosso do Sul – a Rádio e Televisão Gran Dourados Ltda. – ME (92,1). Desde o ano de 2015, registra-se 3 Rádios na frequência AM e 5 na frequência FM. Estas são as Rádios AM: Boa Nova, Tupinambás e Caiuás. E os caracterizados como FM, citamos a Rádio Harmonia FM 98,3; Rádio FM Cidade 101,9; Rádio Coração FM 95,7; Rádio Grande FM 92,1; Rádio 94 FM .

Emissoras de Rádio



■ Rádio FM

■ Rádio AM

Gráfico 6.11: Emissoras de Rádios AM e FM no município de Dourados, anos 2013 a 2018.

COMUNICAÇÕES: IMPRESSA E INTERNET

Jornais e Revistas em Dourados

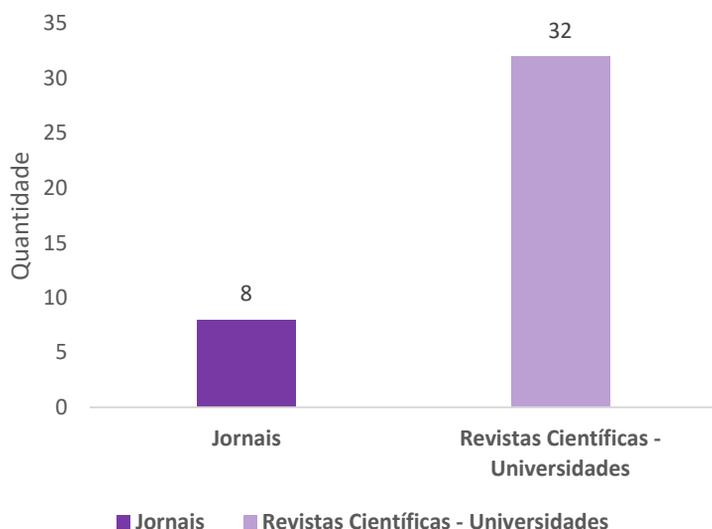
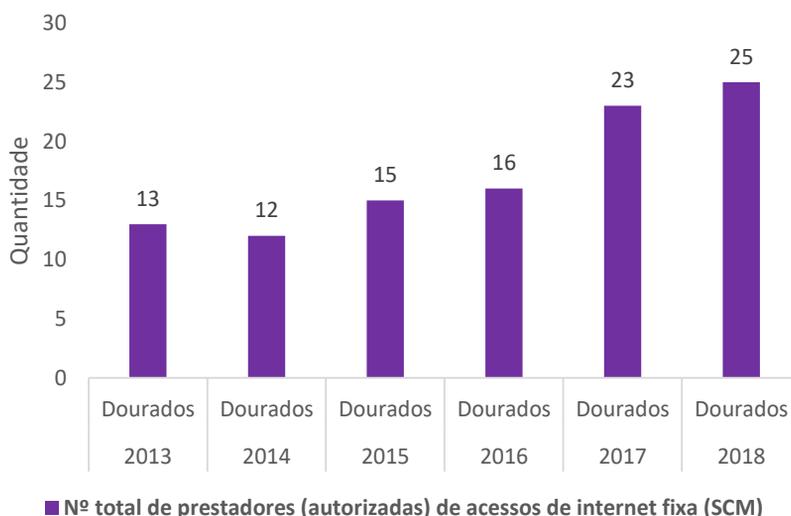


Gráfico 6.12: Meios de comunicação impresso em Dourados, 2018.

Quanto aos meios de comunicação impresso, Dourados possui 8 jornais de grande circulação na cidade e região, como pode ser verificado da figura abaixo. Citamos alguns dos Jornais: DouraNews, DouradosNews, Dourados Agora, Dourados Informa, O Progresso, Folha de Dourados, Diário MS, Correio do Estado que é de Campo Grande, mas de grande circulação na cidade.

Importante destacar que o número de revistas científicas na cidade se deve ao fato do grande número de cursos de graduação, especializações, mestrado e doutorados que a várias instituições universitárias (públicas e privadas) oferecem, o incentivo à pesquisa e às publicações estão cada vez mais em destaque (Gráfico 6.12).

Número Total de Prestadores de Acessos de Internet Fixa



■ Nº total de prestadores (autorizadas) de acessos de internet fixa (SCM)

Ao verificar o gráfico 6.13, podemos inferir que as prestadoras de serviços de internet no município de Dourados foram aumentando, gradativamente, até 2016 e acelerou nos dois anos seguintes. Em 2017, aumentou para 23 prestadores de serviço, fato que significa 43,75% de crescimento e, no ano seguinte, 2018, inseriu-se mais dois prestadores de acesso à internet no mercado douradense.

Gráfico 6.13: Número de prestadores de Serviços e internet em Dourados, 2018.

SANEAMENTO BÁSICO

Tabela 6.2: Serviços de Saneamento Básico em Dourados no ano de 2017.

Volume Produzido (m3)	22.480.000
Volume Consumido (m3)	10.502.000
Ligações Reais	68.924
Extensão da Rede (m)	1.294.000

O Plano Municipal de Saneamento Básico “apresentará efetiva execução e, conseqüentemente, atendimentos aos objetivos e metas traçados, se houver o acompanhamento e avaliação sistêmica de sua implantação. Neste contexto, a avaliação e o monitoramento assumem papel fundamental como mecanismos de gestão e gerenciamento dos programas, projetos e ações do Plano”. Consideramos estes objetivos de muita relevância para se ter um gerenciamento eficaz do saneamento básico no município de Dourados.

No ano de 2017, na Tabela 6.2 é apresentado alguns dados do Serviço e Saneamento Básico no município de Dourados. Podemos verificar que existe uma capacidade ociosa enquanto aos serviços de Saneamento básico, já que o volume consumido é muito inferior, existe uma ociosidade de 114,05% entre volume produzido e consumido.

Dourados possui hoje quatro estações de tratamento de esgoto (ETEs): a Guaxinin, a Água Boa, Laranja Doce e Harry Amorim. Elas são responsáveis por tratar mais da metade do esgoto da cidade, com previsão de chegar a atender totalmente a toda a população do município. É o que nos demonstra a Tabela 6.3, elaborada a partir dos dados da SANESUL.



Figura 6.1: Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário Água Boa*.

Tabela 6.3: Estações de tratamento de Esgoto (ETE) em Dourados até 2018.

Estação de Tratamento	População a ser atendida com o Projeto	Vazão do Projeto (L/S)
ETE1 Guaxinin	86.400	120
ETE2 Água Boa	79.200	110
ETE3 Laranja Doce	28.800	40
ETE4 Harry Amorim	28.800	40

PAVIMENTAÇÃO

No ano de 2018, foram recapeadas as principais avenidas da cidade de Dourados, com a Weimar Torres, Joaquim Teixeira Alves e parte da Avenida Marcelino Pires. Mas o déficit é muito sensível ainda, porque faltam no próprio centro da cidade muitas ruas e avenidas um recapeamento e, nas periferias, devido à característica geológica de Dourados, onde prevalece a “terra vermelha”, a necessidade de pavimentação é mais urgente nos bairros que não dispõem de capa asfáltica. O Plano Diretor da cidade precisa ser observado para a verificação do cronograma e atender às necessidades da população nesta questão da pavimentação das suas ruas.

MANUTENÇÃO, LIMPEZA E COLETA DE LIXO

MANUTENÇÃO E LIMPEZA URBANA

Atualmente existem 125 trabalhadores da empresa Logus que realizam o serviço de limpeza da cidade, fazendo a varrição, poda de árvores e jardinagem dos canteiros centrais. A limpeza é executada de segunda a sábado durante o dia. Já outras equipes são escaladas para a noite, na varrição das ruas que compreendem o quadrilátero da Toshinobu Katayama até Albino Torraca e da Joaquim Teixeira Alves até a Weimar Torres. Os trabalhadores são divididos em equipes cerca de 10 funcionários em cada equipe que executam o serviço em diversos pontos da cidade e nos distritos conforme o que é estabelecido pela prefeitura. São duas empresas contratadas pela prefeitura que fazem o serviço de limpeza geral a Empresa Logus e Mega Serv.

COLETA DE LIXO

A empresa Financial Prestadora de Serviços é responsável pela coleta de lixo na cidade. Dados apontam que no mês de abril, foram recolhidos em Dourados, 5.312 toneladas de lixo, quase 203 toneladas/dia, entre resíduos orgânico, hospitalar e reciclado. Do total, apenas 1,3% é utilizado diariamente para a reciclagem. Atualmente, a coleta seletiva é feita em 12 bairros: Portal, BNH 2º e 3º Plano, Alto das Paineiras, Jardim Mônaco, Jardim Europa, Residencial Wladimiro do Amaral, Vila Corumbá, Vila Tonani, Vila Cidade Áurea, Vila Santana, Vila Planalto. A AGEOLD realiza a coleta de materiais recicláveis, valorizando o trabalho dos catadores de lixo, assim como a conscientização da sociedade para uma menor emissão de lixos e resíduos ao meio ambiente.

Lixo orgânico (vai para o aterro sanitário): 5254 toneladas no mês de abril (202 toneladas/dia)

Lixo hospitalar: 18,91 toneladas no mês de abril (0,7 toneladas/dia) Coleta seletiva (vai para AGEOLD) – 40 toneladas/mês (1,5 toneladas/por dia).

TRANSPORTE AÉREO

O Gráfico 6.14 apresenta a relação do número de passageiros que embarcaram e desembarcaram no aeroporto de Dourados-MS, nos anos de 2010 e 2018. Verifica-se que o número de passageiros que embarcaram em Dourados oscilou, numa primeira fase de 2010 a 2014, quintuplicou a quantidade de passageiros que utilizaram o aeroporto de Dourados. Já, numa segunda fase, 2015 a 2018, essa quantidade de passageiros diminuiu. Assim, no ano de 2015, o embarque e desembarque alcançou 100.793 passageiros, diminuindo para 62.681 no ano de 2018 que passaram pelo aeroporto de Dourados, uma queda de 38%.

Embarques e Desembarques de Passageiros pelo Aeroporto de Dourados

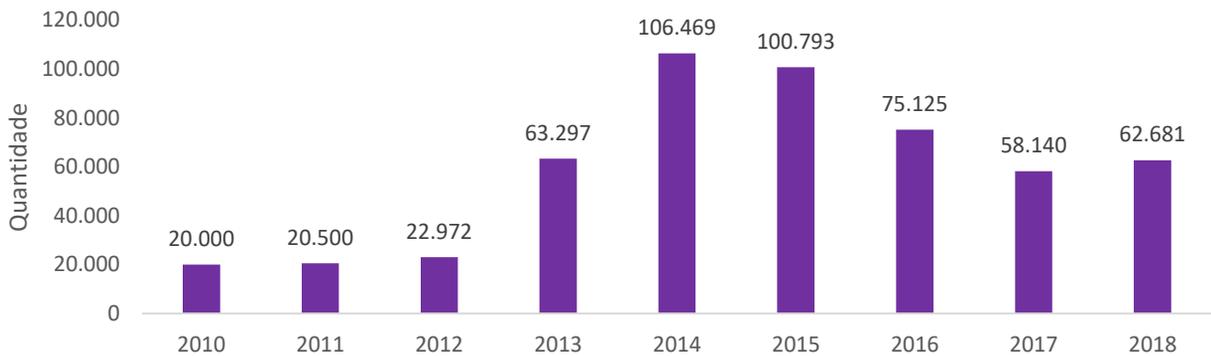


Gráfico 6.14: Movimentação de passageiros no aeroporto de Dourados – MS, anos 2010 -2018
A nosso modo de análise, apresentamos alguns motivos que podem ter ocasionado na nessa queda de demanda:

- a) preços das passagens praticadas em Dourados;
- b) pouca concorrência, no caso específico, monopólio de uma empresa desde 2016;
- c) pouca opção de voos para outros destinos já determinados pela empresa e;
- d) proximidade com a capital do Estado onde existe concorrência maior com opções tanto de preços como de destino.

Comparados os gráficos 6.14 e 6.15 apontamos que a opção preferencial dos douradenses é o transporte rodoviário. Percebe-se que as quantidades de passageiros, praticamente, não variaram nos três anos no transporte rodoviário, outra constatação é que os meses de maior fluxo são os mesmos. Assim, os meses de Janeiro, Julho e Dezembro o número de passageiros que utilizaram a rodoviária foram maiores. Os meses referidos são épocas de férias tanto escolares como de trabalhadores em geral.

Quantidade Anual de Embarque

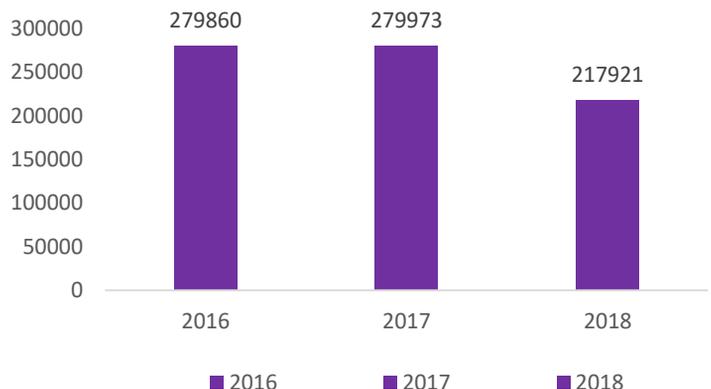


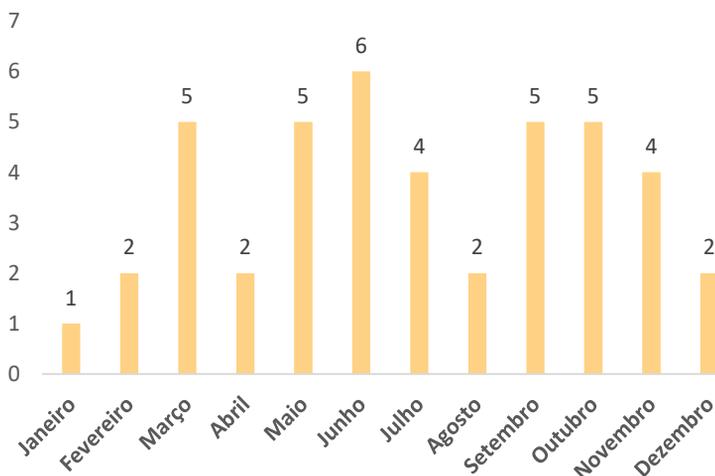
Gráfico 6.15: Movimentação de Passageiros pela Rodoviária de Dourados – MS, anos 2016 – 2018(*).

7. Entretenimento: Turismo, Lazer e Cultura

Perfil Socioeconômico de
Dourados/MS
2018

EVENTOS, ESPORTES E HOTÉIS

Principais Eventos em Dourados Durante o Ano



O gráfico 7.1 apresenta o calendário de eventos em Dourados, 2018. Verificamos que no mês de junho concentram-se o maior número de atividades, período das Festas de São João. Dourados tem a característica de ser uma cidade agroindustrial, principalmente, relacionado ao setor sucroenergético. Nesse aspecto, o principal evento que tem relação com este setor é o EXPOAGRO que no ano de 2018 esteve na sua quinquagésima quarta edição.

Gráfico 7.1: Calendário de eventos em Dourados (2018).

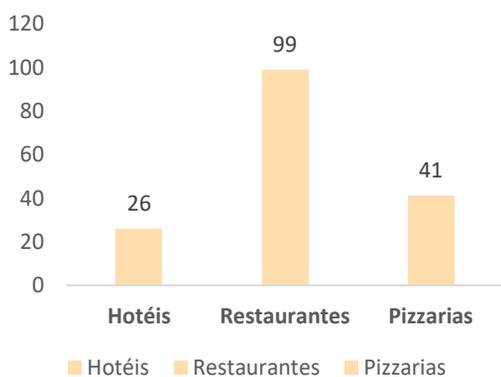
Os espaços alternativos e hotéis da cidade de Dourados. A cidade tem espaços para a prática de esportes tanto na zona urbana como na rural. Estádios, por exemplo, existem mais fora do perímetro urbano, são três na zona rural. Da mesma forma, constata-se a existência de Ginásios esportivos, parques, quadras poliesportivas e Espaços fechados para o lazer como podemos verificar no Gráfico 7.2.

Espaço-Lazer



Gráfico 7.2: Espaços esportivos alternativos na cidade de Dourados.

Estabelecimentos (Hotéis, Restaurantes, Pizzarias)



Dourados, apesar do número de hotéis chegarem a 27, a maioria deles são considerados hotéis de pequeno porte e alguns de porte médio. Conforme os dados do Inventário Turístico da Prefeitura Municipal de Dourados, estes 27 hotéis dispõem de 1.269 apartamentos com 2.319 leitos. A cidade não dispõe de um hotel de grande porte, existe a necessidade de ser pensada a implementação de uma estrutura hoteleira para atender ao crescente fluxo de turistas. No total, foram registrados 99 restaurantes com capacidade para atender a 9.755 pessoas e 41 Pizzarias, que se assumirmos um atendimento a 50 pessoas em média, totalizam 2.050 consumidores.

Gráfico 7.3: Hotéis, Restaurantes e Pizzarias na cidade de Dourados.

OUTROS ESTABELECIMENTOS

Outros Estabelecimentos

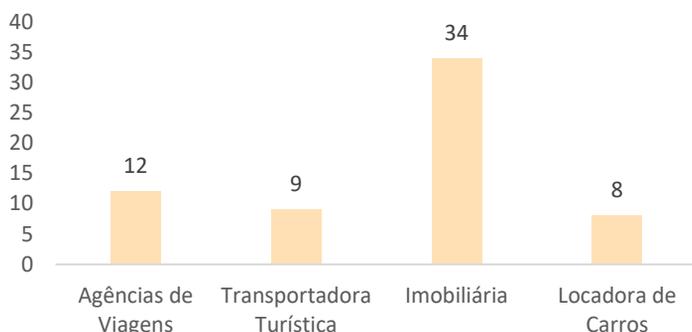


Gráfico 7.4: Agências de Viagens, Transportadora Turística, Imobiliárias e Locadoras de carros na cidade de Dourados.

Na cidade de Dourados, estão registrados 12 Agências de Viagens e 9 Transportadoras Turísticas, estes dispõem de serviços de Ônibus e Vans para os deslocamentos dos turistas. A cidade também dispõe de 08 locadoras de carros e 34 Imobiliárias que disponibilizam os mais variados serviços nessa área.

No Gráfico 7.5 registra-se que Dourados têm 3 Pavilhões para eventos de grande porte e 25 Espaços para eventos de menor porte. Constatamos a existência de 8 Serviços de Buffet e 11 Empresas prestadoras de Serviços para a Organização de Eventos. Enquanto a Auditórios a cidade registra um total de 30, devemos levar em conta que existem na cidade 4 grandes universidades, e pelo que se percebe uma potencialidade da cidade passar a ter o Turismo de Evento como uma alternativa econômica promissora.

Pavilhão e Espaço para Eventos, Buffet, Auditórios e Organizadores de Eventos

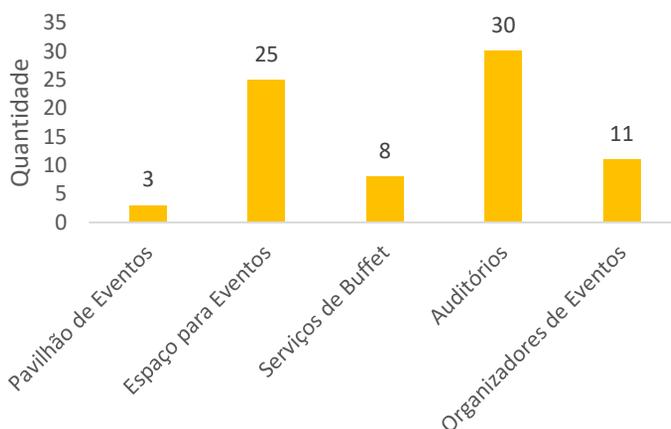


Gráfico 7.5: Pavilhão de Eventos, Espaço para Eventos, Buffet, Auditórios e Organizadores de Eventos na cidade de Dourados.

Casas Noturnas, Cinemas e Boliches

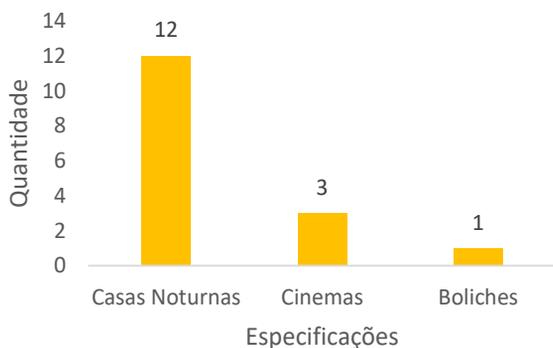


Gráfico 7.6: Casa Noturnas, Cinemas e Boliches na cidade de Dourados.

Como Dourados se caracteriza por ser uma cidade universitária, existe uma demanda constante tanto de Casas Noturnas, cinemas e outros tipos de entretenimentos para o período noturno. Acreditamos que existe uma oferta reprimida neste segmento de mercado.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.1: Museu Histórico de Dourados-MS, 2018.

Conforme o Inventário Turístico da Prefeitura Municipal de Dourados foi criado em 1977, foi revitalizado em 2001 e reimplantado com técnicas museográficas em 20 de dezembro de 2002. Possui acervo que retrata a história do município, sua criação e formação sociocultural: acervo indígena, dos pioneiros, instrumentos de trabalho, de imagem e som, dentário e médico, gabinete dos prefeitos e sala de estudos.

O acervo do museu conta atualmente com aproximadamente 4.610 peças catalogadas registradas e com documentação museográfica, recebendo também estudantes para pesquisas. O período de funcionamento é de Segunda à sexta: 07 às 11:00 / 13:00 às 17:00 e aos Sábados de manhã com agendamento.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



A Figura 7.2 apresenta o monumento de Antônio João Ribeiro está localizado na Praça Antônio João, na Av. Marcelino Pires, Centro, com período de funcionamento livre. O monumento foi entregue à população na comemoração de 25 anos de emancipação da cidade, no dia 20 de dezembro de 1960. Foi erguido para homenagear o herói brasileiro da Guerra da Tríplice Aliança tenente Antônio João Ribeiro, que em 28 de dezembro de 1864 morreu lutando bravamente para defender a Colônia Militar de Dourados invadida por tropas do Marechal Francisco Solano López.

Figura 7.2: Monumento de Antônio João Ribeiro na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.3 apresenta o monumento de Getúlio Vargas. O monumento foi erguido em 1991 para homenagear Getúlio Vargas, que através da política de colonização adotada em seu governo favoreceu a colonização e desenvolvimento do município de Dourados.



Figura 7.3: Monumento de Getúlio Vargas na cidade de Dourados.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.4: Figueira Histórica.

A Figura 7.4 apresenta a Figueira histórica. A cidade de Dourados conta com figueiras centenárias em diversos pontos da cidade, servindo também como referência. Sendo algumas tombadas como Patrimônio Histórico Municipal de Dourados, como o caso desta figueira, tombada conforme a Lei n° 1293 de 01 de junho de 1984.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.5: Usina Filinto Muller – Usina Velha na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.5 apresenta a Usina Filinto Muller – Usina Velha, seu período de funcionamento é livre. A usina começou a ser construída no ano de 1943 e foi concluída em 1949, ano em que o então senador Filinto Muller realizou sua inauguração. A usina é considerada uma espécie de símbolo do desenvolvimento para a cidade de Dourados, sendo então pioneira na geração de energia elétrica na cidade. Nos anos em que a usina funcionou, o local era ponto de lazer e diversão nas tardes de domingo para a população da cidade. No ano de 1952, parou de funcionar definitivamente. Não conseguiu suportar a então crescente demanda local de energia. Foi tombada como Patrimônio Histórico Municipal de Dourados, conforme a Lei nº 1694 de 15 de junho de 1991.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.6: Catedral Imaculada Conceição na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.6 apresenta a Catedral Imaculada Conceição. A Catedral Imaculada Conceição está localizada na Praça Antônio João – Av. Marcelino Pires. A construção da primeira capela de Dourados teve início em junho de 1925 e foi concluída em 8 de dezembro do mesmo ano. Foi inaugurada com uma procissão que levou a imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição para a capela. A imagem foi doada pelo Major Afonso de Oliveira Mello, trazida da França. A paróquia da Imaculada Conceição foi fundada no dia 03 de outubro de 1935, pelo bispo de Corumbá, Dom Vicente B. Maria Priante. Uma nova igreja foi construída em 1943 e posteriormente reformada no ano de 1953. Seu estilo ainda mostra vínculo com traços da arquitetura do período de colonização de Dourados. Seu período de funcionamento é livre.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.7: Reserva Indígena de Dourados, 2018.

A Figura 7.7, mostra uma tribo indígena. A Reserva Indígena de Dourados está localizada próximo ao perímetro urbano de Dourados, saída para Itaporã, seu período de funcionamento é feito com Autorização e agendamento da FUNAI. As terras onde se encontram o atual município de Dourados eram habitadas por indígenas das tribos Guarani-Kaiowá e Terena. Atualmente seus descendentes podem ser encontrados nas reservas. Em 1925, foi criado o Parque Indígena de Dourados, com uma área de 3.600 hectares, atendendo ao decreto nº 401 de 03 de setembro de 1915. A principal finalidade do Parque era combater uma dispersão que se iniciou com a Guerra do Paraguai e a exploração da Erva Mate pela Companhia Mate Laranjeira.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.8: Artesanato de Vila São Pedro na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.8 apresenta o artesanato de Vila São Pedro. O Distrito de Vila São Pedro está localizado à 15 km de distância de Dourados (BR-163, Dourados/Campo Grande), seu período de funcionamento é livre. Na região onde é hoje a Vila São Pedro, instalaram lotes do então Programa de Colonização Nacional chamado “Marcha Para o Oeste” incentivado pelo governo federal. Na Vila São Pedro há um forte comércio de produtos artesanais, uma infinidade de trabalhos em madeira que vão desde pequenas lembranças até grandes esculturas, como também produtos industrializados. A Vila é constituída por uma população de cerca de um milhão de pessoas e possui um Patrimônio Histórico Municipal de Dourados, conforme a Lei nº 1600 de 15 de dezembro de 1989. Uma casa de madeira que ainda guarda a arquitetura das antigas casas da CAND, sendo propriedade do senhor Albino Gonçalves da Silva.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.9: Igreja Presbiteriana do Brasil – “Igreja do Relógio” na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.9 apresenta a Igreja do Relógio. A Igreja do Brasil ou Igreja do Relógio está localizado na Av. Marcelino Pires, 2233 Centro, seu horário de funcionamento é livre. O templo foi inaugurado no ano de 1958, o responsável pela construção foi o missionário Reverendo John Marion Sydenstriker. Em novembro de 1963 com a instalação do relógio na torre, a igreja passou a ser carinhosamente chamada de “Igreja do Relógio”. Encanta a todos devido à sua bela e moderna arquitetura. Fica mais bela ainda na época do Natal, quando é enfeitada para a mencionada data.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.10: Monumento do colono na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.10 apresenta o monumento do colono. O monumento ao colono está localizado na Av. Marcelino Pires, BR 163 saída para Campo Grande, seu período de funcionamento é livre. Uma homenagem à Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) responsável pelo desenvolvimento da cidade nas décadas de 50 e 60. As mãos saindo da terra em direção ao céu simbolizam a força do trabalhador rural, e as pequenas esferas em sua volta lembram as localidades que surgiram com a expansão da colônia. O desenvolvimento e o progresso que se registra hoje em Dourados se devem àquele fenômeno ocupacional da colônia agrícola.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.11: Monumento o Cruzeiro na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.11 apresenta o monumento o Cruzeiro. O Monumento o Cruzeiro está localizado na BR 163 - Vila São Pedro a Indápolis, km 02 Lote 23, quadra 52, seu período de funcionamento é livre. Em 1944 foi cravado o cruzeiro, marco inicial da colonização, onde estiveram presentes diversas autoridades da época. A comprovação desse episódio está gravada em um documento enterrado ao pé da cruz, acondicionado em um frasco de vidro. Nas comemorações do cinquentenário da CAND, em 28 de outubro de 1993, o Cruzeiro foi removido, restaurado e implantado no mesmo local. O cruzeiro é o marco inicial da expansão migratória e demográfica da cidade de Dourados.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.12: Academia Douradense de Letras – Casa Arandu na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.12 apresenta a Academia Douradense de Letras. A academia Douradense de Letras- Casa Arandu (Casa do Saber, traduzido do idioma guarani) está localizada na R. João Cândido Câmara, s/nº Parque dos Ipês, seu horário de funcionamento a agendar. A prosa e o verso, nas linhas regionais de escritores que consagraram o nome dessa terra, têm ponto de encontro nas dependências da Academia de Letras de Dourados. Novos valores se revezam na tradição da escrita naquela casa literária, que oferece sua bibliografia aos visitantes, para leitura e consultas, gratuitamente.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.13: Busto de Marcelino Pires na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.13 apresenta o busto de Marcelino Pires. O Busto de Marcelino Pires está localizado na Praça Antônio João Av. Marcelino Pires, Centro, seu horário de funcionamento é livre. Monumento em homenagem a um dos primeiros colonizadores do município. Marcelino José Pires Martins, natural de Jataizinho – PR, chegou em Dourados em 1903, tomando posse de grande área de terras da fazenda Alvorada. Casou-se com Eulália Garcia Pires com quem teve 12 filhos. Marcelino doou parte de suas terras para povoação da cidade. A avenida principal e mais antiga leva seu nome.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.14: Busto de Weimar Torres na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.14 apresenta o busto de Weimar Torres. O Busto de Weimar Torres está localizada na Rotatória entre Av. Weimar G. Torres e Av. Hayel Bon Faker, seu horário de funcionamento é livre. Weimar Gonçalves Torres nasceu na cidade de Ponta Porã – MS, em 6 de dezembro de 1922. Foi poeta, político, advogado e jornalista. Em 21 de abril de 1951, lançou a primeira edição do Jornal O Progresso em Dourados. Na época, o jornal era semanal e na atualidade essa periodicidade passou a ser diária.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.15: Monumento Brasil 500 anos na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.15 mostra o monumento Brasil 500 Anos. O monumento Brasil 500 Anos está localizado na Rotatória entre Av. Marcelino Pires e R. Edilberto Celestino de Oliveira, seu horário de funcionamento é livre. Monumento comemorativo aos 500 anos do descobrimento do Brasil. A Cruz de Malta simboliza as velas das caravelas usadas por Pedro Álvares Cabral. As caravelas retratam a chegada dos portugueses ao Brasil.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.16: Monumento A Bandeira na cidade de Dourados, 2018.

A Figura 7.16 mostra o monumento A Bandeira. O Monumento a Bandeira está localizada na BR 463 - Saída para Ponta Porã, seu horário de funcionamento é livre. Uma das maiores Bandeiras Nacionais do Estado, que sinaliza o marco de entrada no MERCOSUL.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.17: Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida Vila São Pedro em Dourados, 2018.

A Figura 7.17 mostra o santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida. O santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida está localizado a 15 km de Dourados na BR 163, Dourados/Campo Grande, seu período de funcionamento é livre. Em 1954, na Vila São Pedro, sede da CAND, iniciou-se a construção da paróquia de São Pedro Apóstolo. O papa João Paulo II sugeriu para os bispos do mundo inteiro que cada Diocese declarasse um lugar, ou seja, um santuário na ocasião da grande celebração do jubileu dos 2000 anos do nascimento de Jesus Cristo. A Diocese de Dourados, escolheu a Paróquia São Pedro, que foi declarada como Santuário por ser uma das paróquias mais antigas da Diocese. Também foi feita uma votação para escolher o nome do santo homenageado, no qual ficou definida que seria Nossa Senhora Aparecida.

As amplas instalações do santuário contemplam uma bela capela onde se encontra a réplica da imagem de Nossa Senhora, casa de encontros e retiros, um grande palco, praça de eventos, sanitários praça de alimentação, livraria e estacionamento para ônibus. O Santuário Diocesano também movimenta o comércio de artesanato da Vila São Pedro, Distrito de Dourados. No domingo de 25 de junho de 2000, na Vila São Pedro, entre 15 mil a 25 mil romeiros, vindos de 38 paróquias da Diocese, participaram da solenidade de inauguração do Santuário. Muitas pessoas fizeram o percurso de 15 km de Dourados até a Vila São Pedro a pé, rezando, cantando e meditando, como verdadeiros “peregrinos”.

ATRATIVOS TURÍSTICOS



Figura 7.18: Monumento O Aprendiz em Dourados, 2018.

A Figura 7.18 apresenta o monumento “O Aprendiz”. O Monumento “O Aprendiz” está localizado na Rotatória de acesso a BR-163 saída para Campo Grande, seu horário de funcionamento é livre. A estátua que representa o aprendiz, é uma figura simbólica de posse de uma marreta e um formão, que entalha a pedra bruta como forma de dizer a todos que o homem está se lapidando para a construção de uma nova humanidade. A estátua foi produzida pelo escultor campo-grandense, Erandes Rodrigues, e sua criação custou cerca de R\$ 15 mil. A maçonaria é uma associação de caráter universal, cujos membros cultivam a filantropia, justiça social, humanidade, os princípios da liberdade, democracia e igualdade, aperfeiçoamento intelectual e fraternidade. É uma associação filantrópica e educativa.

8. FINANÇAS PÚBLICAS

Perfil Socioeconômico de
Dourados/MS
2018

ARRECADAÇÃO

Na tabela em continuação apresentamos o Resumo das Receitas da Prefeitura Municipal de Dourados, entre os anos de 2013 a 2018, esclarecendo que para o ano de 2018 foram realizadas projeções a partir da média de crescimento de cada rubrica. Observamos que, na maioria destas rubricas, houve um crescimento das receitas com o decorrer dos anos; assim, no IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) cresceu uma média de 17,56% ao ano. O ISS-QN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza) também apresentou um aumento nesse período de 8,27% ao ano, da mesma maneira as taxas municipais aumentaram em 13,36% ao ano no período referido.

Outros tributos que tiveram crescimento da receita de 2013 a 2017 citamos a Receita de Contribuição que cresceu 15,46% ao ano. E um aumento expressivo da recita a partir da rubrica denominada Receita Patrimonial que, nesse intervalo de tempo, apresentou um crescimento de 41,25% ao ano; as arrecadações recebidas da rubrica Receitas da Dívida Ativas cresceu 16,19% ao ano. E, finalmente, a rubrica Outras Receitas Correntes aumentou, nesse período, em 13,05%.

Tabela 8.1: Receitas da Prefeitura Municipal de Dourados entre os anos de 2013 a 2018 das diversas rubricas em Reais.

Receitas	2013	2014	2015	2016	2017	2018(*)
I.P.T.U.	33.798.876,48	36.054.714,73	50.950.647,07	50.000.946,51	57.540.533,82	67.644.651,55
I.T.B.I.	14.168.663,35	13.173.146,84	12.600.097,49	11.154.562,59	12.900.127,46	12.611.164,60
I.S.S.	41.879.565,49	45.083.123,64	49.072.757,57	54.805.914,73	55.739.442,03	60.349.093,88
Taxas	5.061.686,20	5.311.225,65	6.850.248,54	6.839.621,34	7.767.192,65	8.804.889,59
Contribuç. de Melhoria	198.692,87	184.057,66	7.135,88	7.590,30	1.728,00	0,00
Receita de Contribuição	9.043.865,79	9.276.022,67	12.161.085,79	0,00	14.637.757,09	16.900.754,33
Receita Patrimonial	894.338,58	820.655,46	1.739.960,74	3.679.961,09	2.370.143,75	3.347.828,05
Receita de Serviços	77,40	279,80	249,20	31,60	0,00	0,00
Receita da Dívida Ativa	9.768.770,14	9.978.625,44	16.095.046,67	16.095.046,67	16.095.046,67	18.700.834,72
Outras Receitas Correntes	3.535.805,70	7.735.963,74	9.968.752,80	4.741.900,36	5.381.913,05	6.084.252,70
Totais:	118.350.342,00	127.617.815,63	159.445.981,75	147.325.575,19	172.433.884,52	194.443.469,42

Já o ITBI (Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis) apresentou uma queda entre os anos de 2013 a 2018 2,24% ao ano. Esse mesmo comportamento percebemos nas rubricas Contribuições de Melhorias e Receitas de Serviços. As Receitas Totais tiveram um crescimento de 45,70% de 2013 a 2017, isso significa que houve um crescimento da Receitas da Prefeitura em 11,42% ao ano.

*Projeção realizada a partir da média de crescimento de cada rubrica

ARRECADAÇÃO

No Gráfico 8.1, apresentamos as Receitas Totais da Prefeitura Municipal de Dourados entre os anos de 2013 a 2018. Sendo que para este último ano foi realizado uma projeção a partir da média de crescimento das principais rubricas. No gráfico 8.1, percebemos que o aumento das receitas não foi de forma gradativa apesar dos 45,70% de crescimento no período de 2013 a 2017. Observamos que, no ano de 2015 para 2016, houve uma retração destas receitas em 8,23%, mas de 2016 para 2017 essa receita se recuperou, totalmente, aumentando nesse ano em 17,04%.

Receitas Totais

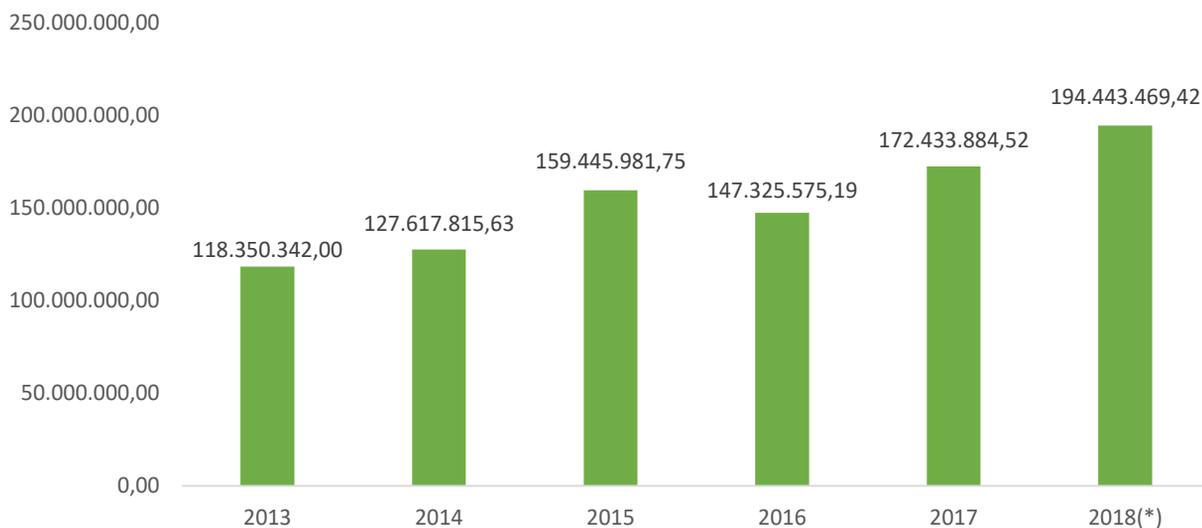


Gráfico 8.1: Receitas totais da Prefeitura Municipal de Dourados entre os anos de 2013 a 2018.

(*) Projeção realizada a partir da média de crescimento de cada rubrica.

PREFEITOS (AS)

Quadro 8.1: Prefeitos Municipais de Dourados desde sua emancipação até nossos dias.

PREFEITOS	MANDATO	
	INICIO	TÉRMINO
João Vicente Ferreira	1935	1937
Álvaro Brandão	1937	1943
Horácio de Almeida	1943	1945
João Augusto Capilé Júnior	1945	1947
Rui Gomes	1947	1948
Antônio de Carvalho	1948	1951
Nelson de Araújo	1951	1955
Antônio M. dos Santos	1955	1959
Vivaldi de Oliveira	1959	1963
Jonas Francisco Dourado	1963	1963
Napoleão Francisco de Souza	1963	1967
João da Câmara	1967	1970
Jorge Antônio Salomão	1970	1973
João da Câmara	1974	1977
José Elias Moreira	1977	1982
José Cerveira	1982	1983
Luiz Antônio Alvares Gonçalves	1983	1988
Antônio Braz Genelhu de Melo	1989	1992
Humberto Teixeira	1992	1996
Antônio Braz Genelhu de Melo	1997	2000
José Laerte Cecílio Tetila	2001	2004
José Laerte Cecílio Tetila	2005	2008
Ari Valdecir Artuzi	2009	2010
Eduardo Rocha Machado	2010	2010
Delia Razuk	2010	2010
Murilo Zauith	2011	2015
Délia Godoy Razuk	2016	

Conclusão

Perfil Socioeconômico de
Dourados/MS
2018

Percebeu-se um crescimento expressivo do PIB douradense no período analisado nesta pesquisa, 2010 a 2018, de forma mais acentuada no Setor de Serviços que incluem também o setor governamental. Já o Setor agropecuário teve o menor crescimento, mas acreditamos que este setor contribui principalmente para “fora da porteira” quando os produtos primários já são manufaturados e transportados. Neste caso, pela divisão imposta na classificação dos setores econômicos os produtos primários transformam-se em industriais e de serviços.

No campo da demografia, o município de Dourados, caracteriza-se por ter um crescimento populacional contínuo, mas não de forma acelerada. Devido ao município aglutinar várias Universidades das diversas esferas como instituições privadas e públicas e estas ainda nas duas esferas governamentais, estadual e federal atraem estudantes de diversos municípios que circundam a cidade, como de outras regiões do país, isto propicia um contingente populacional flutuante que não são considerados como douradenses, porque não são municípios desta localidade. Têm dois impactos sobre a estrutura do município, demandam mais serviços que já são oferecidos à população considerada e orçada pelo município; mas por outro lado, são consumidores e que propiciam uma dinâmica econômica interessante à cidade, devido à demanda de bens e serviços para os ofertantes douradenses.

Dimensionar estas duas questões é de relevância, tanto para os agentes públicos como para o setor privado, para cada vez mais equacionar tanto as necessidades de serviços públicos como para atender a demanda de forma mais eficaz sem sobre dimensionar e nem subavaliar esta potencialidade.

Na área de educação, desde a observação de alguns índices educacionais como o IDEB por exemplo, verificamos que os números douradenses estão na zona que denominados de intermediária dentro do contexto estadual. Mas, se analisarmos a situação de cada escola dentro do município, percebemos uma discrepância acentuada entre uma escola e outra, partindo do pressuposto que recebem as mesmas ferramentas que o Município oferecem às escolas, qual fator explica que uma determinada escola tenha uma situação privilegiada enquanto aos resultados e outras não? Mesma recomendação quando se utiliza outro parâmetro que mensura a Educação no país, o índice FIRJAN, o município “campeão” do Estado há seis anos é Costa Rica, e o que se percebe no diferencial deste município está na Gestão da Educação.

É na Escola onde formamos o futuro da sociedade e da economia, quando não se prioriza este setor, deixa sua seqüela imediata na sociedade, porque perdemos competitividade e, dificilmente, o município terá um atrativo para investimentos por falta de uma mão de obra qualificada, por exemplo.

A pesquisa também mostrou que o município de Dourados está se convertendo numa cidade onde o Turismo de Evento está aumentando, por ser uma cidade que alberga várias universidades os eventos culturais, artísticos e acadêmicos são disseminados de fevereiro a Dezembro. E na área de da agroindústria temos o Expoagro, Canasul e outros que a cada ano se consolidam. Neste aspecto, a cidade tem hotéis de pequeno e médio porte mas ainda não dispõem de um hotel considerado de grande porte.

Ao concluirmos este trabalho, resta-nos apontar algumas observações surgidas a partir das constatações durante a sua elaboração. Consideramos que esta pesquisa deverá ser realizada a cada dois anos e não, anualmente. O motivo disso, é a defasagem temporal nas principais fontes consultadas. Em várias temáticas não se dispõem dos dados referentes àquele período almejado, como uma forma de preencher esta lacuna recorreremos às projeções baseadas nos fatos antecedentes, isso não necessariamente repetir-se-ão conforme estas projeções.

Reconhecemos que este trabalho precisa de uma continuidade, para assim apontar no prazo de 5 a 10 anos uma tendência que possa se consolidar como apontar a verdadeira vocação que o município de Dourados tem e possa trabalhar por ela, e assim concentrar esforços para a maximização desta vocação.

Referências

Perfil Socioeconômico de
Dourados/MS
2018

AGÊNCIAS BANCÁRIAS disponíveis em Dourados no ano de 2018. Disponível em:

<https://www.telelistas.net/ms/dourados/bancos>. Acesso em 05 dezembro de 2018.

BETTONI, Walteir Luis; QUEIROZ, Paulo Roberto Cimo. Dourados: entre a memória e a história. Dourados, S.n.t.

BRASIL. Caged. Mercado de trabalho formal em Dourados de 2010 a 2018. disponível em:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>. Acesso em 08 jan 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade infantil e fetal de Dourados de 2008 a 2012. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?zni/cnv/cpnibr.def>. Acesso em 20 ago 2018.

BRASIL. Ministério das Cidades. Coleta de Lixo. Disponível em:

<http://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/municipio/index#>. Acesso em: 23 jan 2019.

BRASIL. Ministério das Cidades. Esgoto Sanitário.

<http://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/municipio/index#>. Acesso em 06 dezembro 2018.

Cesta Básica do Município de Dourados. Disponível em: <http://laperfaceufgd.wixsite.com/laper/> Acesso em: 15 de Janeiro de 2019.

Carta Geotécnica de Dourados. Disponível em: <http://www.dourados.ms.gov.br/index.php/prefeitura-de-dourados-possui-carta-geotecnica-mais-vantajosa-de-ms/> Acesso em: 03 de outubro de 2018.

CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO DE NOTAS E REGISTRO CIVIL. Comarca de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul 2013. Nupcialidade, Natalidade, Mortalidade 2011; 2012; 2015 e 2017.

Coleta de Lixo. Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/dourados/para-internautas-ampliacao-da-coleta-seletiva-ajudara-na-reciclagem-do-lixo>. Acesso em 28 jun 2013.

CONAB. Capacidade de armazenagem em Dourados 2013. Disponível em:

<https://www.conab.gov.br/armazenagem/serie-historica-da-armazenagem> . Acesso em 10 dezembro 2018.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica201901.html> Acesso em 18 de Janeiro de 2019.

Dourados. IDEB 2013, 2015 e 2017. Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental em Dourados.

Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/> Acesso em: 16 de outubro de 2018.

DOURADOS. Prefeitura Municipal de Dourados. Inventário Turístico de Dourados. Dourados: Secretaria Municipal de indústria e Comércio, 2015.

DOURADOS. Prefeitura Municipal de Dourados. Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

Dourados – MS Produto VI – Indicadores de Desempenho. Dourados, 2019.

DOURADOS. Prefeitura Municipal de Dourados. Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Dourados. Receitas municipais resumidas. Disponível em:

<https://app.neainformatica.com.br/transparencia/publico/receitasDetalhe.xhtml?cliente=pmdrs> Acesso em 25 de janeiro de 2019.

DOURADOS. Prefeitura Municipal de Dourados. Secretaria Municipal da Saúde do Município de Dourados. Dados Hospitalares. Dourados, 2018.

Esgoto Sanitário de Dourados. Disponível em:

<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/enic/article/view/2488>. Acesso em: 30 jul 2013.

Esgoto Sanitário de Dourados. Disponível em: <http://cidadedourados.com.br/2013/06/22/sanesul-investe-r-140-milhoes-para-melhorias-do-saneamento-basico-de-dourados/>. Acesso em: 02 set 2013.

Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário Água Boa. Fonte: Foto do Jornal O Progresso – Disponível em: <https://www.progresso.com.br/variedades/pets/dourados-ganha-obras-de-saneamento-que-somam-mais-de-r-107-milhoes/107377/> Acesso em: 06 de novembro de 2018.

Evolução do Emprego por Setor de Atividade Econômica. Estado: Mato Grosso Do Sul Município: Dourados, 2013 – 2018. Disponível em:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor> Acesso em 23 de janeiro de 2019.

Feiras livres em Dourados. Novas feiras atendem os bairros Izidro Pedroso, Parque Alvorada, Jardim Progresso, Flórida, BNH III Plano, Vila Vargas e suas respectivas regiões. Disponível em: <http://www.gazetams.com.br/noticias/politica/por-alimento-saudavel-e-geracao-de-renda-murilo-cria-6-feiras-em-dourados> Acesso em 14 de agosto de 2018.

FNP. Multi cidades – Finanças dos Municípios do Brasil/Publicação da Frente Nacional de Prefeitos. V8 (2012). Vitória, ES: Aequus Consultoria, 2012. Disponível em: <http://www.multicidadesonline.com.br>. Acesso em 12 de setembro de 2013.

DETRAN/MS. Frota de Veículos no município de Dourados. Dourados, 2018.

[GRESSLER, Lori Alice, elab.](#) Dourados: 60 anos de participação: 1935 - 1995. Dourados. S.n., 1995.

GRESSLER, Lori Alice. Memória de Dourados: ruas edifícios e logradouros. Dourados: Prefeitura Municipal. 1996.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=500370&search=mato-grosso-do-sul|dourados>>. Acesso em 18 de agosto de 2013.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). GRANDES REGIÕES: CENTRO-OESTE. Projeção da população por sexo e idades simples, em 1º de julho - 2010/2060. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=downloads> Acesso em 19 dezembro de 2018.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). PIB do Município de Dourados de 2010 a 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/dourados/panorama> Acesso em 22 de outubro de 2018.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Projeção da população por sexo e idade-Indicadores implícitos na projeção - 2000/2060. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em 29 de novembro de 2018.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=500370&search=mato-grosso-do-sul|dourados>>. Acesso em 29 de agosto de 2013.

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal de 2013 a 2018 do Município de Dourados. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-esultado.htm?UF=MS&IdCidade=500370&Indicador=1&Ano=2013> Acesso em: 27 de novembro de 2018.

INEP – Ministério da Educação. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Básica de 2013, 2015 e 2017. <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2019.

JUNIOR, Jaime Ribeiro de Santana. FORMAÇÃO TERRITORIAL DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS: COLONIZAÇÃO E DINÂMICA PRODUTIVA. Geografia - v. 00, n. 0, jan./jun. 2009 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências.

Laboratório de Geografia Física. Mapas dos tipos de solos do Município de Dourados. UFGD: Dourados. Disponível em: <http://www.lgf.ggf.br/> Acesso em 03 outubro de 2018.

Limpeza Pública. Disponível em: <http://www.midiamax.com.br/noticias/772214-servico+publico+limpeza+intensificado+dourados.html#.Ui9kLzafhcg>. Acesso em 16 jul 2013.

Manutenção e Roçada. Informações coletadas diretamente na empresa Logus mediante conversação telefônica.

MENEZES, Ana Paula. COLÔNIA AGRÍCOLA NACIONAL DE DOURADOS – HISTÓRIA, MEMÓRIA: considerações acerca da construção de uma memória oficial sobre a CAND na região da Grande Dourados. Dourados: Revista História em Reflexão: Vol. 5 n. 9 – UFGD - Dourados jan/jun 2011.

MENEZES, Ana Paula. Marcha para Oeste e o antigo sul de Mato Grosso: a exploração da madeira na Colônia Agrícola Nacional de Dourados - CAND (1950-1970). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

MOREIRA, Regina Heloiza Targa. Memórias fotográficas de Dourados. Dourados: CEUD, 1990.

Pavimentação na cidade de Dourados. Disponível em: <http://www.geraldoresende.com.br/municipios/dourados/mapas/veja-aqui-os-mapas-das-ruas-que-serao-asfaltadas-em-dourados>. Acesso em: 06 ago 2013.

PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DE DOURADOS. FACE (Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia) Curso de Ciências Econômicas Da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados/MS. Disponível em: <http://laperfaceufgd.wixsite.com/laper/> Acesso em 09 janeiro de 2019.

PONCIANO, Nilton Paulo. ENTRE O MODERNO E O SACRO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA CATÓLICA DE MORALIZAÇÃO DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX E A COLÔNIA AGRÍCOLA NACIONAL DE DOURADOS. Perspectivas Contemporâneas, Vol. 3, No 2 (2008) Disponível em: <http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/428>. Acesso em 02 mai 2012.

Prefeitura Municipal de Dourados. Plano Diretor de Dourados. Dourados: Prefeitura Municipal de Dourados, 2003. Rodovias. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/preview#!data=!1m4!1m3!1d215176!2d-54.8093525!3d-22.2017619!4m5!3m2!1m0!1m0!7m1!3b1&fid=0>. Acesso em: 06 ago 2013.

Saneamento Básico. Disponível em: <http://periodicos.uems.br/novo/index.php/enic/article/view/2488>. Acesso em: 26 jul 2013.

SILVA, [Carmello Armando da](#). Dourados: Terra prometida. s.l. : s.n., [19--].

SEMAGRO (Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar). Dourados: Informações Gerais. Disponível em: <http://bdeweb.semade.ms.gov.br/bdeweb/> Acesso em 08 de outubro de 2018.

Sistema de Abastecimento de Água. Disponível em: <http://cidadedourados.com.br/2013/06/22/sanesul-investe-r-140-milhoes-para-melhorias-do-saneamento-basico-de-dourados/> Acesso em 12 jul 2013.

Sistema Viário. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_dos_meios_de_transporte_e_acessos_em_Dourados. Acesso em: 12 ago 2013.

SUPERMERCADOS e Hipermercados disponíveis em Dourados 2018. Disponível em: <https://www.telelistas.net/ms/dourados/supermercados+e+hipermercados> Acesso em 21 de Janeiro de 2019.

Taxas de Rendimentos e de distorção das Escolas Municipais de Dourados. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/censo-escolar-6/> Acesso em 25 de outubro de 2018.

TERMINAIS DE CARGA, Dourados 2013. Disponível em: <<http://www.guiamais.com.br>>. Acesso em 3 de setembro de 2013.

Transporte Aéreo em Dourados. Disponível em: <https://noardedourados.blogspot.com/>. Acesso em: 13 de novembro 2018.

Transporte e Movimentação de Passageiros pela Rodoviária de Dourados – MS. Disponível em: <http://www.dourados.ms.gov.br/index.php/transporte/>. Acesso em: 27 de novembro de 2017.

Transporte e Trânsito. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_dos_meios_de_transporte_e_acessos_em_Dourados. Acesso em: 23 ago 2013.

Transporte Ferroviário. Acesso em: <http://temponews.com.br/temponew/dourados-sera-entroncamento-de-ferrovias-apontam-estudos-tecnicos/>. Acesso em 25 jul 2013.

Transporte Ferroviário. Acesso em: <http://www.amambainoticias.com.br/brasil/tracado-da-ferrovia-estrela-d-oeste-a-dourados-sera-mantido>. Acesso em 25 jul 2013.

Varrição. Disponível em: <http://www.midiamax.com.br/noticias/772214-servico+publico+limpeza+intensificado+dourados.html#.Ui9kLzafhcg>. Acesso em 13 ago 2013.